AS INOVAÇÕES DA CONSTITUIÇÃO
PAGINA 2

ESCOLAS EM TODO O BRASIL
PAGINA 3

A SEMANA PARLAMENTAR
PAGINA 3

AGRAVA-SE NA INDIA A SITUAÇÃO
PAGINA 2

Edição de Hoje: 20 PÁGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo 24 DE MARÇO DE 1946

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.445

RETIRADA DO IRÃ E ELIMINAÇÃO DE TODAS AS DIVERGENCIAS ENTRE A RUSSIA E OS ALIADOS

FRACA DESCOBERTA

J. E. DE MACEDO SOARES

O senador Hamilton Nogueira parece convencido que descobriu um método de amaciar os comunistas com assento no Congresso Nacional e está provocando sorrisos com suas blandícias, de que os moscovitas gastam tanto, como onça do mato gosta de chocolate.

Não foi somente na sabatina com os serventuários da Justiça que o sr. senador-capitão Prestes declarou-se russo primeiro, prometendo que, no caso de guerra entre êsse país e o Brasil, não somente se pronunciaria pelos nossos inimigos, como tomaria armas em luta contra o seu país natal. Em várias excursões de propaganda (ainda ultimamente em Barra Mansa), o chefe comunista escandalizou o seu auditório com afirmações semelhantes. O comunismo não é apenas uma doutrina filosófica e uma concepção política das sociedades modernas. O comunismo é uma pátria, uma norma e um compromisso da vida; é pois um sistema de raciocinar que retira os seus fanáticos do espiritualismo cristão e portanto os libera da ordem moral da nossa civilização.

Não há pois nada de extraordinário nas reiteradas declarações do senador-capitão Prestes, chefe comunista, de ser antes de mais nada, moscovita — e de ser moscovita contra tudo e contra todos, inclusive o Brasil.

Contudo, por mais fanático que seja, o senador-capitão Prestes tem olfato e sente quando cheira a chamusco. Somente por isso, na sua meia-lingua, o chefe comunista alegou o artigo 88 combinado com o n. 11 do artigo 34 da Constituição de 1891, para basear sua ogeriza contra a guerra de conquista, salvo quando a Rússia bolchevique a faça. Assim a invasão e conquista dos Estados Baltas, a linha Curzon que mais uma vez mutilou a Polônia, a tomada e ocupação da Bessarábia, não foram atos de fôrça oprimindo, dominando e escravizando povos de raça, tradição e costumes inteiramente estranhos às tribos tartaras, mongólicas, caucasianas e eslavas que formam, com muitas outras, o terrível mosaico das Repúblicas Soviéticas. Mas a defesa do ocidente europeu, a preservação do Império Britânico, a segurança da independência econômica e da cultura do hemisfério americano — são atitudes guerreiras, são movimentos de rapina e de assalto à soberania de nações fracas ou inermes.

Em suma, o capitão-senador Prestes ameaça pegar em armas contra o Brasil — se o nosso país, na defesa de comum patrimônio da civilização cristã, retomar a mesma atitude que o glorificou na última guerra, batendo-se ao lado das grandes democracias do mundo pelas liberdades e direitos humanos.

* * *

Aliás a constância no sacrifício, a firmeza moral, o próprio fanatismo das idéias do sr. Luiz Carlos Prestes excluem a hipótese do aventureiro ambicioso e sem escrúpulos. Do que se trata pois é do caso do conteúdo maior que o continente, isto é, do extravio de uma reduzida mentalidade técnica, no vasto campo das idéias gerais. O sr. Luiz Carlos Prestes não tem suficiente capacidade política, não tem a indispensável competência jurídica, não tem recursos parlamentares, não tem a fôrça e a dutilidade de expressão — tudo requisitos essenciais à chefia partidária do Parlamento. Retirado da sombra do cárcere ou do mistério das conjurações o sr. Luiz Carlos Prestes apresenta-se como é, com muito pouca roupa, na trivialidade dos trabalhos do Congresso.

Por tudo isso, os verdadeiros amigos da democracia e da liberdade desejavam muito a legalização do partido comunista e a presença do chefe na representação nacional. Todos previam que se rasgaria a fantasia do herói. O fato aí está, evidente e comprovado. O sr. Luiz Carlos Prestes já declina. Amanhã o veremos definitivamente bloqueado pelo deputado Crispim e o deputado Grabois.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro: — AV. RIO BRANCO, 114 6.º
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. J. C. de Macedo Soares

Determinado Por Stalin o Recuo

Deixarão o Irã e a Mandchuria — Adiamento da Experiencia da Bomba Atomica — Uma Conferencia Importante

LONDRES, 23 (De Homer Jenks, correspondente da "U. P.") — O horizonte internacional parece haver-se esclarecido hoje, pois, indica-se que o problema do Irã pode solucionar-se em breve e que Stalin atua influentemente para atenuar a tensão mundial.

Eis aqui a série de acontecimentos que contribuiu poderosamente para desanuviar o ambiente diplomatico:

NEGOCIAÇÃO E EVACUAÇÃO

PRIMEIRO — A declaração do chefe do governo do Irã, Ahen Ghavam, de que a crise pode ser solucionada mediante negociações diretas com a Russia e que as forças russas podem ser evacuadas do Irã antes da reunião do Conselho de Segurança, segunda-feira proxima.

CONTACTO ANGLO-SOVIETICO

SEGUNDO — A reunião realizada no Kremlin entre o encarregado de negocios britanico em Moscou, Frank Roberts, e membros do governo sovietico, durante a qual o diplomata britanico foi informado dos propositos da Russia no Irã e na Mandchuria.

RETIRADA DA MANDCHURIA

TERCEIRO — As afirmações da imprensa sovietica de que as forças russas evacuam a Mandchuria e que a demora na evacuação foi motivada pelas condições meteorologicas desfavoraveis e aos pedidos feitos pelo governo chinês para que a a evacuação fosse adiada;

A "DIPLOMACIA ATOMICA"

QUARTO — O adiamento das experiencias com a bomba atomica no Pacifico até o dia 1º de julho e a indicação de que o assunto poderá ser adiado indefinidamente ou, pelo menos, por varios meses, com o que ficam sem efeito as suspeitas sovieticas a respeito do que os russos denominam de "diplomacia atomica".

APOIO DE STALIN À ONU

Tais fatos, unidos á declaração de Stalin, na qual o chefe do governo sovietico apoia energicamente a Organização das Nações Unidas, fazem acreditar que se está marchando rapidamente para a eliminação de todas as divergencias entre a União Sovietica e os aliados ocidentais.

CHAMADO INGLÊS

Nos circulos diplomaticos ingleses espera-se, com ansiedade, a informação do encarregado de Negocios da Grã-Bretanha em Moscou a respeito da conferencia do Kremlin. O diplomata britanico foi chamado de uma localidade distante de Moscou, onde se encontrava, para que assistisse a referida conferencia, o que indica a importancia que se concede á mesma.

NA IMPRENSA BRITANICA

Os jornais britanicos elogiam a declaração de Stalin, na qual o chefe do governo sovietico demonstra sua confiança na ONU. O "Daily Herald", em editorial, diz que a declaração de Stalin "é ao mesmo tempo alentadora e tranquilizadora. A declaração prova sua confiança em que a Russia confirmara que não tem o desejo de dominar o Irã."

O vespertino "London Star" diz que "acolhemos com satisfação a franca declaração de Stalin. Suas palavras são sempre compreendidas e nunca recebidas com rancor na Grã-Bretanha."

Peron, o eleito

O México Reconhece Peron

Mas Combaterá Franco — Acata as Eleições Argentinas

NOVA YORK, 23 (De James Canel, correspondente da "U. P.") — Minutos depois de sua chegada a Nova York, para assistir á reunião do Conselho de Segurança da ONU, o representante mexicano, dr. Francisco Castillo Nejera, declarou, de forma categorica, que o México prosseguirá resolutamente em sua politica de não intervenção na Argentina e de oposição ao regime de Franco. Disse que todos os indicios são de que Peron foi eleito legalmente, pelo que o México de acordo com sua politica de não-intervenção anunciada na doutrina Estrada, continuará suas relações diplomaticas com o governo argentino.

Najera explicou que esta politica baseia-se na suposição de que Peron cumprirá as obrigações internacionais contraidas pela Argentina.

Acrescentou que se o governo não cumprir tais obrigações "então chegará o momento de ação". Quanto ao resto o "problema argentino continua sendo um assunto puramente interno".

No que diz respeito á nota norte-americana, anunciando que não assinaria um pacto de defesa continental com a Argentina, o sr. Najera disse que a Argentina, na realidade, já participa na defesa continental porque faz parte do Comitê Inter-Americano de Defesa.

Assegurou em seguida que o México apoiaria a França e a Russia ou qualquer outra nação que tomasse a iniciativa para expulsar Franco e instalar um governo legal republicano.

O PAÍS

Seria Uma Autêntica Volta ao Tribunal de Segurança

A Criação dos Tribunais Populares — Fala o Sr. Gabriel Passos ao DIARIO CARIOCA — O Absurdo Juridico — Um Remedio Para o Problema

Trata-se de uma experiencia perigosa, contraria a toda tradição juridica brasileira, que pode converter-se e provavelmente se converterá em instrumento de opressão, ao invés de instrumento de justiça. Esta é a opinião do sr. Gabriel Passos sobre os projetados Tribunais Populares, cujo funcionamento se anuncia para breve, julgando os crimes contra a economia popular.

A IDÉIA

A idéia, originaria do Ministro da Justiça, sr. Carlos Luz, está, como temos noticiado, convertida em projeto de decreto-lei, que se acha em entendimentos no Ministerio do Trabalho, entre o titular desta pasta e os representantes das classes conservadoras para redação final, de conjunto com as outras medidas legislativas destinadas á limitação dos preços.

Não se sabe oficialmente nada sobre o assunto. A nossa reportagem, porem, já adiantou do que se tratava: tribunais de exceção que julgarão de plano os chamados crimes contra a economia popular, e que se comporão de cinco membros, com mandato por um mês, escolhidos mensalmente entre grupos de eleitores locais, um tribunal para cada pequena comunidade varios para cada cidade maior, de forma a assegurar aos mesmos um caracter regional perfeitamente acentuado. Estes tribunais aplicariam sumariamente as suas penas.

Segundo apurou nossa reportagem, estas medidas deverão ser decretadas na proxima semana.

FALA O SR GABRIEL PASSOS

O sr. Gabriel Passos, quando, da tribuna da Constituinte, condenava os interventores e prefeitos que "se julgam donos da coisa publica"

Ouvimos sobre o assunto o sr. Gabriel Passos, grande autoridade juridica do país, ex-procurador geral da Republica, atual representante da UDN, por Minas Gerais, na Assembléia Constituinte.

Advertiu de inicio que não poderia pronunciar-se formalmente sobre a materia, por desconhecer as caracteristicas do pretendido orgão, louvando-se apenas portanto, ao dar sua opinião, nas informações de imprensa sobre o assunto. E disse:

— A experiencia da tradição da vida forense brasileira demonstra que a função de julgar deve ficar cometida aos juizes togados, servidos pela responsabilidade que a função lhes desenvolve e pelo esclarecimento juridico necessario, além do mais protegidos pelas garantias constitucionais que lhes são asseguradas. Demonstra, por outro lado, que toda sorte de justiça de exceção, mesmo a mais atenuada, e, pelo menos perigosa, quando não desastrosa.

O ABSURDO

E, com mais calor:

— Mas não é apenas por amor á tradição. Há razões mais poderosas e mais imediatas. A justiça de exceção, pelo desconhecimento do oficio de seus executores, que os leva a uma atitude canhestra no apreciar e no julgar tais feitos, conduz geralmente ás maiores injustiças. E não pode ser de outro modo. Se se exige de um cidadão que estude Direito numa escola superior, possua um periodo determinado de tirocinio na profissão, faça concurso, para que, só então esteja aparelhado para julgar! Do contrario seria o mesmo que escalar um certo numero de pessoas, de eleitores (não é este o criterio?) para improvisá-los médicos, encarregando-os de cortarem pernas, braços, abrir barriga, tudo. O absurdo é flagrante. Flagrante e inoportuno. Justamente agora, que a futura Constituição disciplinará a organização do Judiciario. E inoportuno não apenas por este criterio juridico. Tambem pelo social e politico: quando o Tribunal de Segurança, desastrosa experiencia de justiça de exceção da ditadura se extinguiu antes mesmo que a Constituição o fizesse, não se compreende sua ressurreição em tais organismos espurios.

O ARBITRIO

Ganha uma certa veemencia para dizer:

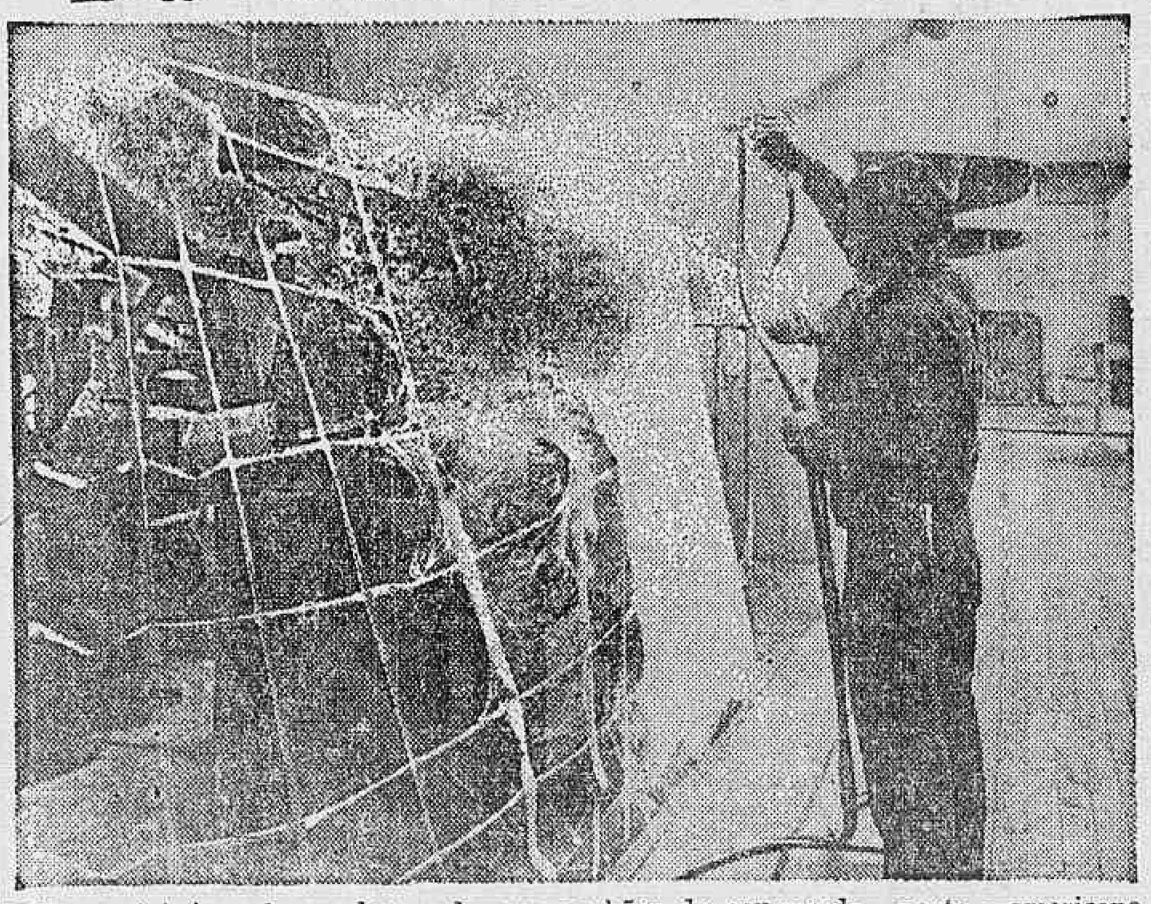
— E ha um enorme perigo na providencia: que os tais tribunais convertam em instrumento de opressão e arbitrio, em vez de orgão de justiça. Nós conhecemos, eu conheço bem demais, pois sou homem do interior, o que são os desmandos de interventores e prefeitos parciais que ha por ai afora. Sabemos que estes pequenos senhores se julgam donos da coisa publica. Tornar-se-ão assim donos da coisa privada tambem.

O REMEDIO

E concluiu:

— No entanto, existe o problema, o mal: os crimes contra a economia popular. E urge encontrar o remedio. Mas o remedio estaria, por exemplo, numa melhora do aparelhamento policial especializado. A providencia judiciaria poderia ser a criação de tribunais de julgamento expeditos, regulados por normas de processo especificas. Juizes de determinadas varas poderiam ser destacados para esta tarefa. E, para acrescentar a presença popular no julgamento, que se constituissem vogais para funcionarem junto a estes juizes ordinarios.

Da Guerra á Paz



Um marinheiro sela um dos poderosos canhões do couraçado norte - americano "Guam" sob uma carapaça de materia plastica, nas operações de conversão da belonave em navio pacifico para tarefas de paz. O "Guam" é um dos três vasos que passam atualmente por este processo de conversão. (Foto ACME-DC, via aerea)

Comissão Militar Mixta Brasil - Estados Unidos

O ministro da Fazenda designou o sr. Gilberto de Mélo Alecrim, diretor da Divisão do Material do Ministerio, para representar a mesma Pasta junto á Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos.

Agravou-se a Situação na India

O MUNDO

Amanhã a Reunião do Conselho de Segurança

O Dr. Quo Tai Chi Presidirá a Sole nidade — Nada Decidido Sobre a Admissão da Albania e os Pro'blemas da Argentina e Espanha

NOVA YORK, (Por Gale Wallace, da U. P.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reunir-se-á na proxima segunda-feira, ás 12,30 horas, sob uma atmosfera tensa mas ao mesmo tempo carregada de esperanças de que a novel organização terá capacidade de resolver satisfatoriamente os problemas que o mundo enfrenta, especialmente a disputa entre o Irã e a Russia.

Todos os delegados que tomarão parte na reunião já se encontram nesta cidade, com exceção do delegado brasileiro Leão Veloso, que deverá aqui chegar amanhã pela manhã, procedente de Miami.

As varias delegações manifestam-se esperançadas pelos despachos procedentes de Teerã, que indicam que as partes em litigio talvez resolvam os desentendimentos por meio de negociações diretas e de que na possibilidade das forças sovieticas, cuja permanencia no Irã constituem a razão dos protestos apresentados, sejam retiradas antes da reunião do Conselho.

Além disso, foram bem acolhidas as declarações formuladas pelo generalissimo Stalin no sentido de que atribui grande transcendencia á Organização das Nações Unidas, como instrumento de paz, interpretando os delegados essas declarações do primeiro ministro dos Soviets como indicio de seus desejos de assumir atitude de conciliatoria para com as nações do mundo.

Os delegados e observadores das nações pequenas consideram esses acontecimentos como indicação de que a ONU poderá se utilizar dos mesmos, com bom exito, para a solução de disputas delicadas.

A partida de Washington, com destino a Nova York, do embaixador russo Gromyko, a fim de assistir a primeira sessão do Conselho, é interpretada como fato animador.

As sessões do Conselho se realizarão no ginasio do Colegio Hunter, que foi convenientemente adaptado para esse fim, tendo sido ali feitas todas as instalações necessarias para perfeita acomodação de todos os serviços inclusive para mais de mil correspondentes e comentaristas de radio e imprensa.

A sessão inaugural será aberta pelo dr. Quo Tai Chi, delegado da China, que presidirá a mesma na qualidade de presidente do Conselho. A' sua direita ficará o secretario geral auxiliar Arkady Sovolev, e os delegados do Egito, França, Mexico, Holanda e Polonia, enquanto á sua esquerda ficarão o secretario geral, dr. Trygve Lie, e os delegados brasileiro, australiano, norte-americano, do Reino Unido e da Russia. Em frente á mesa da Conferencia, que é semi-circular, haverá lugares para varios funcionarios.

O dr. Tai Chi convocará a reunião, pronunciando um breve discurso e, em seguida, usará da palavra o secretario de Estado, James Byrnes, que lerá uma mensagem do presidente Truman. Além disso, o governador Dewey e o prefeito Odwyer apresentarão os cumprimentos de boas vindas aos delegados. Logo a seguir, o Conselho se dedicará á consideração do temario provisorio, que, até agora, consiste de tres partes.

Essa primeira sessão, segundo se espera, será curta e limitar-se-á propriamente ás cerimonias da inauguração.

O Comitê de peritos em regulamentos e protocolos ainda não ultimou o seu relatorio, devido a que ainda estão procurando chegar a acordo sobre o que constitui "disputa" e o que constitui "situação", segundo a Carta da ONU.

Até o presente momento, não foi recebida solicitação oficial para que a admissão da Albania ao seio da ONU seja incluida no temario. Não se indicou tambem se os problemas da Espanha e da Argentina serão apresentados ao Conselho. A decisão francesa de não apresentar o problema espanhol ao Conselho enquanto não tenha tido outras discussões sobre o tema com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, e de assim evitar que a França tome uma atitude unilateral, talvez impeça que o citado problema seja apresentado, a não ser que os russos desejem apresentá-lo.

O sr. Hussein Ala, embaixador iraniano, chegou a esta cidade procedente de Washington, acompanhado de tres conselheiros e com vasta documentação que servirá de base para as acusações de que a Russia violou o pacto que concluiu com o Irã. O referido embaixador recebeu instruções do Ministerio das Relações Exteriores de seu país para que aguarde autorização para agir, e isto talvez dê em resultado um retardamento na discussão do assunto ou mesmo a retirada do caso do temario. Neste caso, o sr. Byrnes talvez apresente o problema ao Conselho se o mesmo não ficar resolvido esta semana.

Entre as diversas conferencias extra-oficiais que os delegados realizam, já se efetuaram duas entre sir Alexander Cadogan e o sr. Edward Stettinius, que foram qualificados de visitas de cortesia, mas que, indubitavelmente, incluiram a consideração da estrategia anglo-norte-americana que talvez seja adotada quanto ao caso do Irã.

Aprenda IDIOMAS

em casa, a partir de hoje!

Em 60 horas de estudo

V. S. poderá, perfeitamente, manter qualquer conversação em inglês, francês, espanhol, etc. — Basta possuir um aparêlho toca-discos qualquer e o jôgo de 16 discos que formam o maravilhoso método

LINGUAPHONE

LIÇÕES GRAVADAS EM DISCOS COM LIVROS DE TEXTO E GRAVURAS

Prezados senhores: Estou interessado em aprender o idioma .... Peço informações e detalhes sôbre o método LINGUAPHONE.

Nome ____________
Profissão ____________
Endereço ____________
Localidade ____________

Envie êste cupão hoje mesmo, ou procure-nos para uma demonstração.

Rua Rodrigo Silva, 43 - 3.º RIO

Surgem as Primeiras Exigencias dos Lideres Comunistas

LONDRES, 23 (De Harold Guard, correspondente da "U. P.") — Nas vesperas da chegada á India da missão do governo britanico, encarregada de solucionar as divergencias entre as facções rivais indu's, agravou-se consideravelmente a situação, pois, os membros do Partido do Congresso, os muçulmanos e comunistas fazem exigencias inconciliaveis.

O lider muçulmano Jinnah exortou os seus partidarios, calculados em 1.000.000 de adeptos, a se organizarem para lutar pelo "Pakistan", ainda que para isso seja necessario o derramamento de sangue.

Ao mesmo tempo, o diretor do Partido do Congresso, Vallibal Patel, considerado como o braço direito de Gandhi, prometeu á Grã-Bretanha um florescente intercambio comercial com a India, uma vez que a direção do país seja entregue aos nacionais.

Por sua vez, nesta capital, o lider comunista Palme Dutt, a quem os hindu's muito estimam, pediu a evacuação total das forças britanicas da India e organização do proprio exercito indu', como parte integrante de qualquer acordo. Dutt declarou que a India não manteria um grande exercito porque é contraria á agressão.

Gard Jinnah atacou violentamente a "tendenciosa formula" do primeiro ministro Attlee, conforme a qual a minoria não podia vetar as decisões da maioria, acrescentando que a referida formula dava a impressão de que a Grã-Bretanha tem a intenção de impôr a Constituição para a India.

Patel, por sua vez, pediu a independencia total e imediata, porém disse que o Partido do Congresso não aceita a demanda de Jinnah para que a India seja fracionada.

Segundo o lider comunista Dutt, o projetado governo provisorio deveria compreender igual representação de todos os partidos politicos para enfrentar, com eficacia, a atual crise, sem prejuizo das decisões futuras, inclusive a que se relaciona ao "Pakistan".

Patel disse que a India não receava conflitos graves depois da transmissão do poder, o qual garantiria os direitos da minoria, enquanto Jinnah insiste que somente uma guerra civil poderia impor o "Pakistan". (Pakistan é um plano politico dos muçulmanos).

Os circulos governamentais britanicos reiteraram a firme decisão do governo de "negociar limpo" com a India. Os funcionarios do governo reconhecem, ademais, a necessidade de uma pronta solução para a questão, em virtude da atual crise reinante na India. Por outra parte, as relações entre a Grã-Bretanha e a India estão em jogo e o tempo se esgota.

Pleiteiam a Legitimidade do Governo de Franco

Os "Cavalheiros de Colombo" Movimentam-se no Sentido de Impedir a Oposição de Truman ao Falangismo Espanhol

WASHINGTON, 23 (U. P.) — A Fraternidade Catolica denominada "Cavalheiros de Colombo", por seu Conselho Estadual de Missouri, iniciou uma campanha destinada a convencer o presidente Truman de que o governo de Franco é "legitimo" e que os Estados Unidos não devem seguir "a politica traçada no Q. G. do fascismo vermelho de Moscou".

O presidente Truman nasceu no Estado de Missouri e, por muitos anos, representou o mesmo no Senado.

A referida campanha foi iniciada com a publicação de um ineditorial de meia pagina no jornal "Times Herald", que tende para o isolacionismo e para a oposição ao governo Truman. Esse ineditorial é intitulado "Auxiliaremos os comunistas a crucificar a Espanha?", e traz abaixo um cupão que pode ser destacado, para ser afixado a um postal e enviado, pelo correio, ao presidente Truman.

É o seguinte o texto contido nesse cupão: — "Como norte-americano, cristão e leal, desejo expressar categorico protesto contra a atitude de nosso Departamento de Estado que se diz estar em convivencia com certas potencias estrangeiras no proposito de derrubar o atual governo legitimo da Espanha. A Espanha não constitui ameaça para nação alguma nem para a paz do mundo. Merece ela nossa completa cooperação para que possa elaborar seu proprio destino, sem intervenção de potencias estrangeiras que procuram submeter seu povo e territorio ás suas proprias formas de governo".

O citado ineditorial adianta: — "Sob vossa direção, os Estados Unidos devem estabelecer claramente que não tentamos intervir nos assuntos de outro país e que não procuraremos auxiliar outras potencias que desejam subjugar uma nação cristã".

Adverte ainda o ineditorial que se os leitores "não agirem imediatamente", enviando o cupão á Casa Branca, "o fascismo vermelho envolverá já outra nação cristã em seu asqueroso abraço, pois o mesmo se pôs novamente em marcha e desta vez seu objetivo é a Espanha cristã".

O ineditorial ataca "Juan Negrin e outros espanhois vermelhos que ajudaram o roubo de quase 85 milhões de dolares ouro da Tesouraria espanhola"; a José Giral, "que, quando era primeiro ministro, em 1936, ordenou o saque da bela catedral de Toledo"; e a Dolores Ibarruri, "que chefiou o grupo de mulheres das ruas que despiam, mutilavam e assassinavam brutalmente sacerdotes capturados".

Conclui o referido ineditorial fazendo a seguinte pergunta: "Quem disse que o povo espanhol não é feliz sob o atual regime?"

Todo Apoio á Festa da Mocidade

O Secretario Geral de Educação autorizou o Serviço de Divulgação de sua Secretaria a prestar á Festa da Mocidade toda a colaboração possivel instalando altos falantes, organizando concertos, exibindo filmes recreativos e culturais e instalando um palco movel no recinto da Exposição no Campo do Russell.

Boletim do Mundo

RECEBEU a Grã-Bretanha uma nota do caudilho Francisco Franco, na qual, o preposto de Hitler e Mussolini, anuncia que os comunistas estão praticando atos de terrorismo por todo o territorio espanhol. Pode-se dizer que a referida nota tem mais um carater de queixa do que de um comunicado diplomatico. Observa-se, entretanto, que Franco, tem como finalidade oculta, contrabalançar a dificil situação que acaba de ser criada em consequencia da publicação de documentos comprobatorios das ligações do falangismo com o nazismo, e prejudicar qualquer tentativa destinada a levantar a questão espanhola no Conselho de Segurança da ONU. Dai as acusações, que mais uma vez revivem o velho chavão de que os comunistas estão em atividade. Será mesmo possivel que, num país onde a perseguição ao comunismo atingiu o maximo durante dez anos, ainda existam organizações clandestinas capazes de manter ramificações aptas a praticarem uma ação tão perigosa? Evidentemente, tal fato não parece logico. O que Franco quer, é despertar simpatias no meio das nações democraticas, para que elas o esqueçam e o deixem tranquilamente com o seu fascismo.

Anunciou a B. B. C. a possibilidade das tropas russas abandonarem o territorio do Irã, na proxima segunda-feira. Por outro lado, o ministro Chavam, afirmou á imprensa que é possivel que as negociações entre o seu país e a União Sovietica, resultem na retirada das tropas russas antes da reunião do Conselho de Segurança da ONU. São duas noticias que reforçam as esperanças do mundo que realmente deseja a paz. Se tais prognosticos, um ou outro, se transformassem em coisa concreta, o principal fator da inquietude internacional, desapareceria consequentemente. E assim, a proxima reunião da ONU, que deverá se processar numa atmosfera de incertezas e duvidas, teria lugar num perfeito ambiente de paz.

Enquanto a coligação dos quatro partidos argentinos — o Radical Socialista, o Comunista, o Democrata e o Progressista — se desfaz, seguindo cada um para seu lado de acordo com o que antes fôra estabelecido, manifestantes peronistas em regozijo, passeam pelas ruas de Buenos Aires, dando vivas á vitoria do fascista Peron. O fascismo está, portanto, em festa, no país vizinho. O povo argentino, nas urnas, e segundo dizem, livre e honestamente, legalizou o continuismo de Peron á semelhança do que aconteceu em outros paises. Veremos, agora, o que acontecerá nos tempos proximos. Veremos se o povo que elegeu Peron continuará em festa, dando vivas ao fascismo e morras á democracia. Se isso acontecer, tanto lá como em outros lugares, ficará provado que o fascismo é mesmo muito melhor.

AJAX.

Se o seu mal está no estomago! tome

PAPAINA DO DR. NIOBEY

famoso digestivo

Banco do Brasil S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N. 111

EXPORTAÇÃO

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A. comunica aos interessados que, tendo em vista o disposto na Portaria n. 112, baixada pelo exmo. sr. ministro da Fazenda, em 27 de fevereiro próximo findo, e publicada no "Diario Oficial" de 2 do corrente mês, ficam incluidos na lista n 1, anexa ao Aviso n. 60, de 26-3-1944, os produtos seguintes:

— maquinas estrangeiras e seus acessorios, usadas ou recondicionadas.

Em consequencia, a exportação dos referidos artigos passa a depender não só de licença da Carteira mas tambem de "Certificado de Conferencia" fornecido pela Confederação Nacional da Industria, suas delegações ou filiadas.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1946.

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

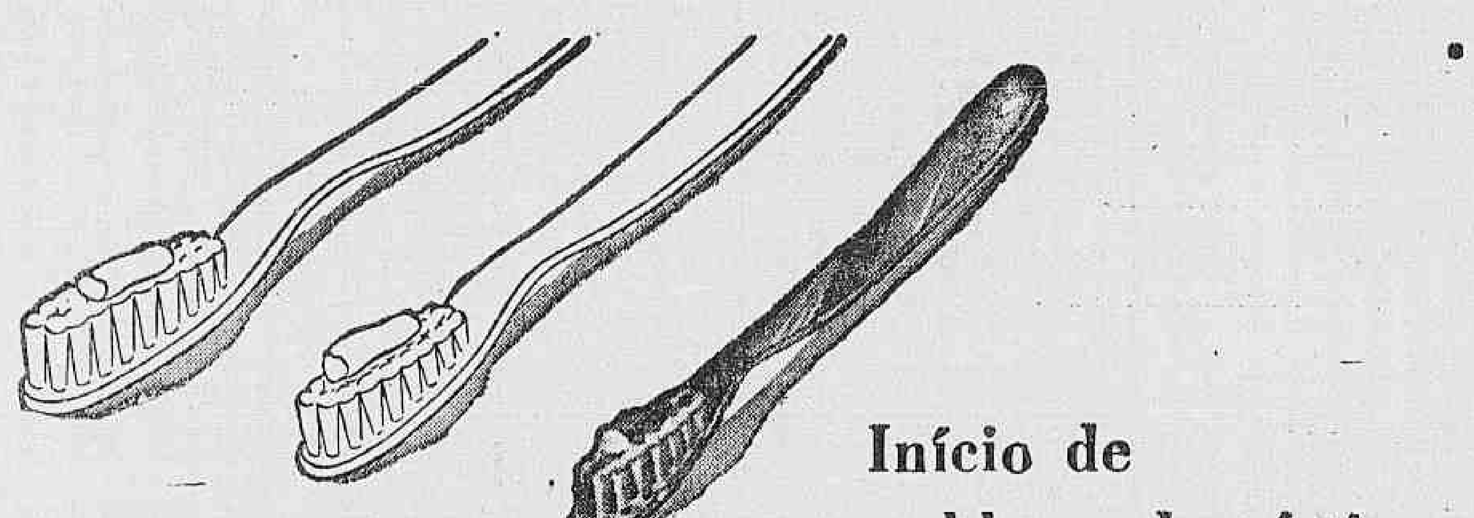
a) Hamilcar José do Amaral Bevilaqua — Diretor

a) Virgilio Cantanhede Sobrinho — Gerente

PAZ/ COM SPALT

UM PRODUTO DE CONFIANÇA

CONTRA DORES, GRIPES E RESFRIADOS



Início de um problema doméstico

Ao comprar a primeira escôva de dentes para o seu garoto, V. tem a resolver um novo problema doméstico. Porque, a partir dessa idade, êle já precisará, à noite, de um aposento próprio... Êste é um dos casos em que milhares e milhares de pessoas no Rio, residentes em apartamentos pequenos, solucionaram, de modo prático e econômico, com um Sofá-Cama ou Poltrona Cama Drago. Servindo, de dia, como poltrona ou sofá, e à noite, como esplêndido leito, êsses móveis conversíveis dão a qualquer sala ou saleta a função de um dormitório — equivalendo, dêsse modo, a um cômodo a mais no apartamento! Com utilidade tão real e concreta, é natural que os móveis Drago sejam usados por adultos ou crianças, em mais de 30.000 lares cariocas. Adquira, também, um Sofá-Cama Drago! Poderá, assim, fazer em seu apartamento um inteligente aproveitamento de espaço, com economia, confôrto e distinção. Embora proporcionando essa utilidade dupla, os móveis Drago custam tanto quanto uma poltrona ou sofá comuns!

DRAGO

Sofá-Cama

Fábrica: Rua Moncorvo Filho, 61 - Tel. 23-3430
Lojas: Rua 7 de Setembro, 209 - Tel. 43-4121 (Centro)
Rua do Catete, 141/A - Tel. 25-5812 (Catete)
Av. Princesa Isabel, 13 - A - Tel. 47-3645 (Copacabana)

Sua Chacara ás Portas da Cidade!

Procure adquirir lotes e chacaras no mais pitoresco e saudavel bairro da Cidade JACAREPAGUÁ, que será ligado breve pela nova e interessante rodovia TRES RIOS-GRAJAÚ.

Lotes a partir de Cr$ 12.000,00 com 12x50 em média, com entrada de 30 por cento e o restante a longo prazo em ruas já aprovadas, e as principais com luz e água. Áreas para chacaras a partir de Cr$ 10.000,00 o m2 em pontos mais aprazíveis da Freguesia. Visitas e condução aos domingos, sem compromisso.

Procure informações na CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL, á rua do Carmo n. 62 — Telefone 23-2189.

Mais 500 Escolas Primarias Serão Construidas Este Ano

A Constituinte

DA BANCADA DE IMPRENSA — A Semana Parlamentar

(PELO CRONISTA PARLAMENTAR DO DIARIO CARIOCA)

A Constituinte já funcionou esta semana com os seus orgãos técnicos em atividade. Os trabalhos da Assembléia passaram, assim, a dividir-se entre a tarefa construtiva das fundações do Estado democratico, e as atividades de superficie, menos importantes, sem duvida, neste momento, mas não menos necessarias, que nem só da elaboração das leis vivem os parlamentos.

Pelo contrario: á tribuna parlamentar encaminham-se naturalmente todos os problemas nacionais, de qualquer natureza. Ali vão ter as reivindicações, as dificuldades, os anseios do povo, o pensamento, o sentimento, até mesmo as duvidas da Nação. Esta função respiratoria é essencial á subsistencia da democracia.

O TRABALHO DAS SUB-COMISSÕES

Divididas as responsabilidades da elaboração do projeto por varias sub-comissões, o trabalho será extraordinariamente simplificado. A de Direitos individuais, por exemplo, chegou a resultado satisfatorio em 3 dias de trabalho. Se o mesmo tivesse acontecido em todas as outras, o projeto poderia estar praticamente concluido no prazo de 72 horas, igualando o "record" mundial assinalado, para o Brasil, pelo sr. Cirilo Junior, da Federação Paulista de Atletismo Parlamentar. Junior, no nome, "senior" na categoria.

AS DEFESAS QUE ASSUSTAM

Enquanto as sub-comissões entregavam-se ao seu labor subterraneo, o plenario, por seu lado, vivia momentos sensacionais. A defesa do caso Borghi, tentada pelo sr. Souza Costa, com habilidade, mas contra a evidencia da prova documental e circunstancial, foi um deles. "Borghi não me interessa", declara o ex-ministro aos jornais no proprio dia em que fez seu discurso. Em compensação as declarações do sr. Souza Costa interessavam profundamente a Borghi, que não podia esconder o seu estado angustioso. Talvez fosse maior sua ansiedade nesse dia, do que quando falou o sr. Amando Fontes. Porque o sr. Amando Fontes iria citar fatos e documentos, e os fatos, os documentos, Borghi conhece. Mas a defesa... que diria a defesa da Ditadura? Não há duvida que, para ele, Borghi, devia ser assustador.

CONTRA FATOS...

A exposição clara e documentada ponto por ponto que sobre o assunto fez o sr. Amando Fontes, liquidou, de vez, a questão. O libelo é irrespondivel. Não há explicações ou argumentos que possam invalidá-lo ou mesmo atenuar-lhe a significação. O sr. Souza Costa vai ter oportunidade de verificar como são teimosos os fatos, como é dificil argumentar contra eles, quando não se dispõe do aparelhamento de uma ditadura para impedir-lhes o conhecimento publico e proibir qualquer discussão. Vai ser espeto, vossa excelencia, como disse o sr. Milton Caires.

ENTRE O COMUNISMO E A REAÇÃO

Outros assuntos de importancia foram tratados, como o da ineficiencia dos Institutos de previdencia social. Assuntos que não podem ser comentados satisfatoriamente no espaço e no espirito desta cronica de fim de semana. O que dominou os debates, nos ultimos dias, foi a definição de atitudes dos liberais, exatamente democratas, em face do comunismo. O sr. Otavio Mangabeira definiu a posição democratica, declarando-a "equidistante do comunismo e da reação". O sr. Hamilton Nogueira reafirmou o principio, situando, lucidamente, o combate ao comunismo no terreno da discussão doutrinaria e no das realizações que resolvam problemas, constituindo-se em argumentos vivos. Perfeita, a atitude do senador carioca.

LARANJAS E ABACAXIS

Enquanto isso, o sr. Luiz Carlos Prestes continua a distribuir o titulo de reacionario, segundo o seu criterio subjetivo. Ora, a verdade é que não é reacionario quem quer. O proprio titulo de nomeação, distribuido pelo sr. Prestes independente de emolumentos, — "reacionario, padrão J", e assim por diante — não opera por si mesmo o exercicio da função. Laranjas, por mais que se diga o contrario, serão sempre laranjas. Nem depende de nós, nem mesmo acedendo aos convites do sr. Prestes, transmudar algumas delas em abacaxi.

Até de Pau a Pique e Sapê

Contanto Que Sirvam Aos Seus Fins — Nenhuma Promessa, o Povo Já Não Crê — 40 Por Cento das Crianças Entre 7 e 11 Anos Não Têm Onde Estudar — Como Falou aos Jornalistas o Ministro da Educação

O ministro da Educação, prof. Souza Campos, apresentou ontem aos jornalistas, em entrevista coletiva realizada em seu gabinete, o programa de intensificação do ensino primario, principalmente nas regiões de pequena densidade demografica, no interior do Brasil.

O programa, organizado pelo professor Murilo Braga, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, é realmente interessante, não apresentando miraculosas promessas, mas apenas uma série de projetos de execução imediata, a titulo experimental, sem exigência de orçamento nem bizantinices de técnica apurada fora da realidade nacional.

UMA REDE ESCOLAR MAIS VASTA

Cinge-se o programa a uma aplicação racional do Fundo Nacional do Ensino Primário, aplicando suas disponibilidades em construção de escolas, em sua maioria rurais, de baixo custo orçado entre 50 e 60 mil cruzeiros de modo a dotar o país, imediatamente, de mais 500 escolas no mínimo.

AS PLANTAS

O professor Souza Campos apresentou aos jornalistas as plantas das escolas, que serão entregues aos governos estaduais logo após a sua ereção. Dividem-se elas em dois tipos: com e sem alojamento para a professora. A construção dos dois tipos, segundo esclarecimentos prestados pelo prof. Murilo Braga, explica-se pelo caráter experimental que inspira o programa do Inep, ficando a escolha dos tipos sujeita a retificações de acordo com as observações posteriores dos governos estaduais.

A VERBA

Inicialmente o Fundo Nacional de Ensino Primario dispõe de Cr$ 34.800.000,00 de que o Ministério poderá dispor, de acordo com a lei, aplicando 70% na construção de escolas, 25% na educação primária de adolescentes e adultos e 5% em bolsas de estudos, para o aperfeiçoamento técnico do professorado e administradores de escolas. Baseando os calculos na quantia referida, que provavelmente não será o montante exato, teriamos 24.360.000 de cruzeiros para construir 487 escolas, 8.700.000 de cruzeiros para se empregar na alfabetização de adultos e 1.740.000 de cruzeiros para bolsas de estudos.

OS ADULTOS

Interrogado sobre se não julgava insuficiente a verba destinada á alfabetização de adultos e adolescentes, que representam um valor econômico superior ao da educação da criança, o ministro preferiu salientar que o programa apresentado era apenas uma base, para desenvolvimento futuro. Acrescentou o sr. Murilo Braga que o Ministério considerara o fato de estar o povo cansado de promessas e de planos de previsão dificil, julgando mais conveniente lançar apenas um programa de aproveitamento dos meios que existem, aplicando as verbas segundo os estudos já realizados e para os quais contou com a cooperação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica.

ESCOLAS POPULARES

Sobre se as escolas seriam todas rurais, responde o ministro.

— Em maior numero.

A seguir, informa que não co.

(Continua na 4.ª pag.)

A POLÍTICA

SOUZA COSTA VOLTARÁ À TRIBUNA, AMANHÃ

P. S. D. e P. T. B. Apoiariam a Candidatura Valter Jobim — Em Abril a Convenção da Esquerda Democratica — Carlos Prestes Candidato á Presidencia do Clube de Engenharia

— O lider socialista, Mario Pedrosa, em entrevista concedida, ontem, a um vespertino, classificou o comunismo como "um urso branco apresentado com as asas e bochechas dos anjinhos da paz". Em se tratando de "um urso branco" pode-se concluir facilmente que no Brasil não encontrará clima. O clima aqui é muito quente...

— O sr. Alcides Pereira Junior, presidente do Diretorio do P. S. D. em Irati, no Estado do Paraná já foi contemplado pelo Partido. Coube-lhe o cargo de procurador geral da Justiça do Paraná. A distribuição dos premios continua.

— Voltará, amanhã, á tribuna da Constituinte, mais uma vez, o ex-ministro da Fazenda. O sr. Souza Costa falará, novamente, sobre o já celebrizado "Caso Borghi". Antecedendo o discurso do lider da bancada gaucha do P. S. D., o deputado Borghi deu uma entrevista, ontem, a um vespertino. Disse o chefe do "queremismo" estar certo de que "o ilustre deputado Souza Costa destruirá, facil e galhardamente, com a elegancia de seus gestos" o sofisma dos acusadores. Destruir sofisma com elegancia de gestos não é coisa que se possa fazer facil e galhardamente. Veremos...

— Foi determinado pelo Tribunal Regional Eleitoral de Fortaleza que, no proximo dia 14 do mês entrante, sejam realizadas eleições suplementares no Estado. O pleito terá lugar em 22 seções, sendo 8 no municipio de Viçosa e 14 em varios outros.

— O ministro da Educação e Saude, ontem, bem cedo, deu uma entrevista coletiva á imprensa. Pela primeira vez, depois de sua posse, o professor Ernesto de Souza Campos falou aos jornalistas. Expos, nessa palestra com a reportagem, que tenciona executar um vasto plano de alfabetização capaz de fazer decrescer o indice de iletrados em nosso país. Que o sr. Souza Campos realize a sua promessa o mais breve possivel, procurando dar á pasta que ocupa o lugar merecido.

— O presidente Eurico Dutra convocou o ministério para uma importante reunião que deverá ser efetuada amanhã. O objetivo dessa reunião, embora não anunciado, deverá ser a questão da limitação dos lucros, cujos estudos já foram concluidos.

— O P. S. D. gaucho está disposto a manter a candidatura do sr. Valter Jobim ao governo do Rio Grande do Sul. E' o que informa a imprensa de Porto Alegre. E adianta que os circulos politicos locais já estão propalando ser pensamento do P. S. D. estabelecer um acordo com o P. T. B. para este reforçar a candidatura Valter Jobim.

— No proximo dia 7 de abril instalar-se-á nesta Capital a Convenção Nacional da Esquerda Democratica. Já comunicaram que enviarão delegações a Convenção os Estados do Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Distrito Federal, Estado do Rio, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Não são conhecidos ainda os integrantes das referidas delegações, salvo do Pará, que são os srs. Otavio de Mendonça e Pedro Borges; do Rio Grande do Norte, srs. Raimundo Nonato Fernandes e Garibaldi Tinoco; Pernambuco, cujo nome até agora conhecido é o do deputado Gilberto Freyre; Bahia, srs. deputado Nestor Duarte, Orlando Gomes, Valdiki Moura e Vidigal Leno e Paraná cujo nome já conhecido, é o do sr. Carlos Amoretty Osorio.

— O interventor Guilherme Marback prometeu, antes de sua partida para o Rio, que ao regressar á Bahia tomaria as providencias necessarias para a punição dos implicados no desvio de 500 mil cruzeiros, ocorrido no Instituto do Cacau. Os responsaveis pelo desvio dessa vultosa importancia para a campanha politica do P. S. D. e de seus candidatos já foram apontados ao interventor bahiano pela comissão de inquerito. Agora, quando se anuncia o regresso do sr. Marback ao Estado, os jornais baianos estão lembrando, desde já, ao interventor o seu compromisso.

— A Comissão de Ação Partidaria da U. D. N. voltou a reunir-se, ontem, na séde do Partido, tendo, inicialmente, eleito a sua mesa diretora, que ficou assim constituida: presidente, deputado Gabriel Passos; secretario, dr. Castilho Cabral, e relator, deputado Jurandir Pires Ferreira. Depois de debater os assuntos que lhe são pertinentes, a Comissão marcou uma nova reunião para terça-feira, ás 11 horas, a fim de prosseguir os seus trabalhos.

— Realizar-se-á, amanhã, a eleição da nova diretoria do Clube de Engenharia. Ao que consta um grupo de comunistas e simpatizantes do credo vermelho apresentará a candidatura do sr. Luiz Carlos Prestes em oposição a do sr. Edson Passos, cuja reeleição é tida como certa.

Boletim do País

A CONSTITUINTE está em pleno funcionamento desde 1º de fevereiro. Já lhe deve o povo enormes serviços. Mas entre os numerosos problemas que foram abordados, revelando a anarquia criada pela Ditadura em todos os dominios da vida brasileira, um ainda não logrou despertar a atenção dos senhores representantes: é o do jogo. Alastrando-se de norte a sul, o vicio corroe as fibras da nacionalidade. Sua infecção é tão extensa que mesmo na hipotese de admiti-lo eliminado milagrosamente de hoje para amanhã, muito nos cumpriria ainda fazer, para atenuar suas consequencias maleficas. Livremente, entretanto, ele prossegue a arruinar patrimonios, a solapar instituições, a destruir caracteres. Tão amortecedora é a sua ação toxica, de tantas mascaras se servem os seus propagadores, que se assiste á livre pratica da contravenção como se fosse um habito, um habito como outro qualquer, apenas extravagante.

Não é possivel concluir a derrubada da Ditadura — cujos destroços obstroem ainda a nossa marcha para a democracia — sem liquidar a jogatina. A historia dos batoteiros é parte inseparavel da historia do Ditador, sua tribu e protegidos; acontecimentos culminantes na vida do Pae dos Pobres tiveram como palco o proprio palco dos cassinos, elevados pelo regime á condição de Parlamento, ou melhor, de parlatório, onde se discutiam os destinos do país. No rol de escandalos gigantescos que o povo agora está vendo revelados, este, o maior de todos, é que deve, quanto antes ser trazido ao conhecimento da Nação.

Avoluma-se o côro de protestos contra a criação dos Tribunais Populares. O apelido demagogico não escondeu a verdadeira essencia da idéia, que de democratica como se pretendeu apresentá-la vimos ser caracteristicamente fascista. Os patrocinadores da iniciativa parecem estar aguardando o pronunciamento completo de todos os organismos e pessoas credenciadas, para resolverem em definitivo sobre o caso. Se fôr acertada esta conjetura e ainda houver algum bom senso entre os autores da idéia, podemos nos considerar livre dos conselhos de inquisidores. Porque nunca se viu em torno de um comunicado oficioso uma repulsa tão completa e tão extensa.

O sr. Gabriel Passos, que nos faz hoje declarações sobre o assunto, lembrou muito bem, e sobretudo como imagem facilmente acessivel, o absurdo de se confiar a qualquer um a nobre missão de julgar. Se para todas as atividades humanas, por menor responsabilidade que implique o seu exercicio, exige-se determinado preparo prévio, como se compreende possa alguem, indistintamente, ser eleito juiz. Ninguem é eleito médico, nem engenheiro, ou advogado.

A circunstancia alegada, de ser o momento anormal e a medida justificar-se como de emergencia, é tão pueril como seria amanhã, em face de uma epidemia, criar o governo por todo o territorio nacional, juntas sanitarias com médicos de emergencia, escolhidos por grupos de 500 eleitores.

Na ordem economica e social os danos que poderiam causar os Tribunais Populares seriam da mesma natureza.

BRASILIENSE.

NA FUTURA CONSTITUIÇÃO

PREVISTA A INSTALAÇÃO DE UM TRIBUNAL FEDERAL DE APELAÇÃO

Orgão Judiciario e Justiça do Trabalho — Organização da Justiça Eleitoral — Fala ao DIARIO CARIOCA o Sr. Milton Campos, Sobre as Principais Resoluções da Sub-Comissão do "Poder Judiciario"

A instituição de um Tribunal Federal de Apelação, a inclusão da Justiça do Trabalho entre os orgãos do Poder Judiciario e a organização da Justiça Eleitoral — foram os três pontos principais já resolvidos pela sub-comissão do "Poder Judiciario", revelou-nos o deputado Milton Campos, representante da UDN na Comissão Constitucional encarregada de elaborar a nova Carta democratica do país.

CONGESTIONAMENTO DA CORTE SUPREMA

Em declarações exclusivas ao DIARIO CARIOCA, o sr. Milton Campos nos adiantou que os trabalhos da sub-comissão a que pertence estão muito adiantados, devendo terminar sua tarefa por esta semana.

Apreciando as diretrizes já assentadas, disse o ilustre representante de Minas Gerais na Assembléia Constituinte:

A sub-comissão incumbida de organizar o projeto de Constituição na parte relativa ao Poder Judiciario tem tido varias reuniões, e nelas já têm sido examinados os pontos principais do assunto.

— Nem tudo está assentado ainda, como não foi mesmo examinada toda a materia a nosso cargo. O Capitulo do Poder Judiciario não só é de magna importancia na organização politica nacional como é tambem muito extenso. Alem disso, compreende problemas que reclamam, por exemplo, a competencia dos juizes e delicados de tecnica juridica, tribunais, especialmente do Supremo Tribunal Federal.

— E' notorio o congestionamento de serviço que atualmente ameaça a eficiencia de nossa Corte Suprema. E preciso atender a essa grave situação sem, entretanto, prejudicar a alta missão que compete áquele Tribunal em nossa organização juridica e politica. Ele é ao mesmo tempo, Corte de recursos e orgão de defesa da Constituição. Para exercer atribuições tão complexas e relevantes, é preciso que o não afronte a massa de serviço que atualmente o perturba.

TRIBUNAL FEDERAL DE APELAÇÃO

— Varias são as sugestões a esse respeito, inclusive a instituição de um Tribunal Federal de Apelação, que já consta de projetos Sampaio Doria e do Instituto dos Advogados, hoje publicado na imprensa.

— Tambem, no mesmo sentido, indica-se a redação dos casos de recurso extraordinario. Muitas são as propostas para se suprimir a admissibilidade desse recurso nos casos de decisão contra a letra da lei federal, o que, segundo supomos, constitui uma das maiores razões do atual congestionamento.

JUSTIÇA DO TRABALHO E JUSTIÇA ELEITORAL

— Muitos outros problemas — prosseguiu o sr. Milton Campos — como a inclusão da Justiça do Trabalho entre os orgãos do Poder Judiciario e a organização da Justiça Eleitoral, vêm solicitando a atenção dos membros da Sub-Comissão.

DIGNIDADE DA MAGISTRATURA

— Deve ser observado, aliás, que há farto acervo de experiencia no que diz respeito á vida judiciaria do país. Cumpre restabelecer a magistratura na sua tradicional majestade eliminando-se as disposições com que a Ditadura tentou diminui-la. Dar-se-á carater nacional a toda a organização judiciaria, pela enumeração de normas uniformes que assegurem aos juizes dos Estados aqueles atributos a condições que lhes garantam a independencia e os habilitem a realizar a verdadeira justiça.

— As reuniões da Sub-Comissão têm tido por objeto o debate deste e outros temas. Os trabalhos vão em bom andamento e, dentro de poucos dias, esperamos ter concluido a nossa tarefa — terminou o sr. Milton Campos.

Imobiliaria Tijucamar S. A.

AVISO

São avisados os senhores acionistas de que se acham a sua disposição, na séde social, á Rua 7 de Setembro n.º 54-1.º andar, os documentos de que trata o art.º 99 letras — a, b, c, d — Dec.-Lei n. 2.627 de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 22 de Março de 1946.

EUGENIO LEFEVRE Jr. — Diretor-Gerente

Assembléia Extraordinaria

São convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria no dia 15 de Abril do corrente ano, ás 14 horas, na sede social á Rua 7 de Setembro n.º 54-1.º, andar a fim de deliberarem sobre o aumento de numero de Diretores, e consequentes alterações das respectivas disposições estatutarias.

Rio de Janeiro, 22 de Março de 1946.

EUGENIO LEFEVRE Jr. — Diretor-Gerente

O Aproveitamento de Paulo Afonso

IRA' AO NORTE O MINISTRO DA VIAÇÃO — S. EXCIA. REGRESSA HOJE DE SANTA CATARINA

Em prosseguimento ás viagens de inspeção que ora vem fazendo aos diversos setores do seu Ministerio, irá proximamente ao norte o cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, titular da pasta da Viação.

S. excia. se mostra desejoso de verificar "in loco" as condições de Paulo Afonso, no sentido de ser feito, dentro do menor prazo possivel, o aproveitamento do potencial hidraulico da grande cachoeira do nordeste. Visitará o ministro Macedo Soares as obras ali já iniciadas, seguindo depois rumo ao extremo norte, onde deverá examinar a situação das estradas e outros serviços.

O regresso de Santa Catarina está marcado para hoje, viajando o titular em avião da FAB.

Empossados os Membros do Conselho de Credito da Pesca

No gabinete do diretor da Divisão do Pessoal do Ministerio da Agricultura, tomaram posse os srs. João Claudio de Lima, Rafael Xavier e Moreira da Rocha, recentemente nomeados, pelo presidente da Republica, membros do Conselho Administrativo da Caixa de Credito da Pesca.

O Novo Diretor da Divisão de Divulgação do D. N. I.

Estamos seguramente informados de que o sr. Mario Magalhães, diretor do "Correio da Noite", será nomeado, amanhã, por ato do sr. presidente da Republica, para o cargo de diretor da Divisão de Divulgação do Departamento Nacional de Informações.

NA FUTURA CONSTITUICÃO

Ficarão Sujeitas a Aprovação do Senado as Nomeações dos Ministros e Generais

Ponto de Vista da UDN, na Sub-Comissão de "Poder Legislativo" — Outras Inovações: Comissões de Inquerito e Colaboração Obrigatoria Até de Particulares — Ante-Projeto de Autoria do Sr. Soares Filho

No sentido de colaborar com a Assembléia Nacional Constituinte, na sua missão precipua de dar ao país, quanto antes, uma constituição democratica, a UDN organizou tambem a sua Comissão Constitucional. Dela fazem parte, alem dos dez udenistas escolhidos para representar o partido na comissão da Constituinte encarregada de elaborar a nova Carta Magna, outros tantos juristas do seu quadro partidario, alguns membros da Constituinte tambem, e outros não.

Entre estes ultimos que, pela experiencia e saber juridico, certamente a UDN havia de recorrer, em beneficio da nação, muito embora não tenham assento na terceira Assembléia Constituinte da Republica, figuram os srs. Raul Fernandes, João Mangabeira, Odilon Braga e Afonso Arinos de Melo Franco.

Dentro das normas traçadas pela UDN para o funcionamento de sua comissão cada representante seu, ao terminar o ante-projeto a ser apresentado á sub-comissão da Constituinte para a qual tenha sido escolhido, submeterá á consideração dos seus companheiros de partido o ante-projeto referido, para efeito de discussão e resolução final.

Assim aconteceu, ante-ontem, quando o sr. Soares Filho, representante da UDN na sub-comissão do Poder Legislativo, apresentou seu trabalho, em reunião presidida pelo sr. Otavio Mangabeira, e da qual participaram, alem dos Constituintes udenistas, os juristas Odilon Braga e Afonso Arinos de Melo Franco que, de fora do Parlamento, tiveram oportunidade de colaborar diretamente na elaboração constitucional.

Prolongando-se esta reunião por estes dois ultimos dias, foram dados por encerrados os trabalhos em relação ao "Poder Legislativo", devendo o ante-projeto de autoria do sr. Soares Filho ser discutido amanhã na reunião da sub-comissão respectiva da Assembléia Constituinte.

Não só pela força dos principios por que propugna, como tambem porque existe logicamente uma relação geral de entendimento nas diversas sub-comissões, não se compreendendo que em obra de resolução imediata fossem levados pontos de vista inteiramente diversos da media das opiniões, podemos admitir que, nas suas linhas gerais, será aceito o anti-projeto da UDN.

FISCALIZAÇÃO DO EXECUTIVO

Nesta ordem de ideais procuramos o sr. Soares Filho, que, atendendo á nossa solicitação, se prontificou a nos adiantar as linhas gerais ou as principais modificações do seu trabalho.

— Entre outras modificações, — disse, — o ante-projeto repõe o Senado dentro do capitulo do Poder Legislativo, sem, entretanto, lhe dar os amplos poderes de revisão que tinha na Constituição de 1891. Isso não significa, porém, restrição á função do Senado, pois que no que concerne á fiscalização do Poder Executivo suas atribuições foram até dilatadas: quanto á aprovação dos atos do presidente da Republica, por exemplo, além das nomeações dos ministros do Supremo Tribunal Federal e dos embaixadores, ao Senado competirá examinar e aprovar as nomeações dos oficiais generais de ar, terra e mar e as dos ministros de Estado.

COMISSÕES TECNICAS

— No tocante á Camara de Deputados — prosseguiu o sr. Soares Filho, — o trabalho propugna pela organização de comissões especiais, compostas de deputados, sob o critério exclusivamente técnico, para o exame, discussão e votação, de grandes assuntos especializados. Saidos das Comissões, os projetos no plenario estariam sujei-

Conclue na 4ª

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA - Diretores: Horacio de Carvalho Junior, Danton Jobim; Secretario: J B M Guimarães, gerente

PRAÇA TIRADENTES, 77 Telefones: Direção: 22-8C28 e 22-1785; Secretaria 42-5571; Redação: 22-1559; Gerencia 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824.

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,40; aos domingos Cr$ 0,50 Por avião Cr$ 0,60 Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 60,00.

SUCURSAIS: — São Paulo: rua Xavier de Toledo, 84 1º and tel.: 4-0896 Belo Horizonte, rua da Bahia, 919 tel.: 2-0765. Curitiba ... Lima 220.

ANO XIX 24—3—1946 N. 5.445

A nossa opinião

RUMO CERTO

FINALMENTE, vai o Ministério de Educação atacar de frente o problema do ensino primário. Há quinze anos esperavamos em vão que se cogitasse seriamente do assunto, abandonando de vez essa preocupação excessiva com os outros graus de ensino que caracterizou as gestões passadas na pasta da Educação.

Argumentava-se que o ensino primário é questão que diz respeito aos Estados e não à União. Com isso, elidiam-se as dificuldades que teria o Govêrno Federal de arrostar, se quisesse encarar de frente sua missão precípua: ensinar o Brasil a ler. Felizmente as coisas, no ensino, vão tomando outro rumo. Não mais aquela preponderância dos espíritos de novidade sôbre as exigências do bom senso e da experiência.

Todos os países maciçamente alfabetizados do mundo poderiam mostrar-nos como atingiram à saturação em matéria de ensino de primeiras letras: multiplicando escolas modestas, pondo-as ao alcance de cada núcleo de população em idade escolar, sem preocupações rigoristas com certos detalhes técnicos, que só surgiram nas suas escolas depois que a ignorância foi quase de todo expulsa de seus territórios.

* * *

O professor Souza Campos deu ontem uma excelente amostra de seu bom senso e boa compreensão das necessidades brasileiras no tocante ao ensino, revelando aos jornalistas, em entrevista coletiva, que determinara a elaboração, pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, de um vasto plano de difusão de estabelecimentos de primeiras letras em todo o Brasil.

O plano, confiado à competência e ao espírito prático do sr. Murilo Braga, atual diretor do INEP, está pronto e — segundo afirma o sr. Souza Campos, deverá ser imediatamente posto em execução. As escolas, pelo menos uma boa parte delas, deverão estar construidas ainda êste ano. "— E para mostrar a simplicidade de que se revestirá o nosso prédio escolar, acrescenta o ministro — direi que será feito de tijolos, de adobe, de madeira e, se necessário fôr, até de pau a pique. Usaremos na cobertura, por exemplo, o material mais adequado pelo preço e pela facilidade de obtenção: telha, eternite, palha ou sapé.

* * *

E os recursos para semelhante empreendimento? Vai ser posto em execução o Convênio Nacional do Ensino Primário entre a União e os Estados, assinado em 1942. Dos recursos previstos para a execução do acordo, 70% será invertido em prédios escolares, 25% na alfabetização de adolescentes e adultos e 5% em bolsas de estudo, destinadas ao aperfeiçoamento do pessoal alfabetizador.

Também não esqueceu o professor Souza Campos a urgente necessidade de criar escolas normais rurais, verdadeiros cursos de formação de mestres adaptados ao meio em que devem ensinar. A fundação imediata dessas escolas é, sem dúvida, um corolário do projeto de expansão da rede escolar.

* * *

Tudo o que podemos desejar, agora, é que o plano organizado pelo INEP não fique no papel como tantos outros planos do Ministério da Educação. Há um plano bem elaborado e há recursos para executá-lo imediatamente. Por outro lado, o ministro Souza Campos fez da luta pela alfabetização do país o ponto de honra de seu programa.

Falou o titular da Educação na necessidade do apôio da imprensa para o êxito da emprêsa. Aqui estamos para encorajá-lo a prosseguir na campanha pela alfabetização nacional. Ao direito que nos reservamos de censurar o govêrno, por seus atos que julguemos lesivos ao interêsse geral, corresponde, sem dúvida, o dever de lhe aplaudir os acertos, prestigiando na opinião pública suas iniciativas felizes.

MEDIDA DE JUSTIÇA

O govêrno aprovou a sugestão do ministro da Justiça no sentido de ser nomeada uma comissão constituida de representantes de todos os ministerios, da Prefeitura e do DASP, a fim de examinar a reversão dos funcionarios civis beneficiados pelo decreto de anistia.

A providencia podia ser extensiva, por equidade, aos funcionarios aposentados, administrativamente, pelo artigo 177, pela emenda constitucional n.º 2 e pela letra a do artigo 187 do Estatuto dos Funcionarios, todos já revogados pelo governo do ministro Linhares.

Alem de ser uma medida de justiça, permitirá a reversão ao serviço publico, de centenas de funcionarios que, gozando perfeita saude estão percebendo ordenados bem elevados e que poderão ser aproveitados nos cargos atualmente vagos e nos que venham a vagar. Como o governo acaba de proibir as admissões e readmissões, a medida lembrada facilitaria o preenchimento dos cargos publicos sem aumento de despesa.

HOSPITAIS PARA O RIO

Anuncia-se que o prefeito Hildebrando de Gois vai construir um novo e grande hospital de Pronto Socorro, com amplas instalações para recolhimento e tratamento de tuberculosos. Essa iniciativa merece louvores e não os negavamos a quem quer que fosse que estivesse na direção do governo da cidade.

Essa noticia chega logo depois da notavel preleção do professor Aloisio de Paula, ao iniciar as aulas da Faculdade de Ciências Médicas na qual esse ilustre tisiologo desenvolveu uma critica severissima em torno do problema hospitalar no Brasil, completamente abandonado pelos nossos governos.

Reclamando o nosso vasto pais está completamente desprovido de assistência médica e hospitalar para seu povo. Com um territorio vastissimo, batido por uma grande série de molestias e enfermidades, o Brasil não dispõe de estabelecimento daquela especie para satisfazer as necessidades das populações. E uma lastima esse verdadeiro desinteresse dos governantes pela saude do povo, mas infelizmente é essa verdade.

Precisamos de uma iniciativa vigorosa da União e dos Estados todos naquele sentido. Bastando construir-se hospitais nas grandes cidades vizinhas a nossa a instalação de ambulatorios para atender aos casos de facil tratamento. Os recursos para isso havetam de ser encontrados. Porque não aplicar nessa obra benemerita as reservas dos Institutos?

Joaquim de SALES

A CAMINHO DO CARAÇA

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

NÃO era geralmente um sono reparador o que eu dormia nos pousos, nos albergues e nos ranchos, no decurso de minha viagem do Sêrro para o Caraça. Eu comia tanto as pesadas comidas de tropeiros, que, ao estender-me na cama — e que camas! — para logo de mim se apoderava um como torpor do qual só despertava no dia seguinte, de resto sempre pronto para novos ataques violentos contra o delicioso conteudo dos caldeirões do bom Henrique, o magistral mestre-cuca, com a mesma gula, com a mesma voracidade que em mim excitava o perfume de seus temperos.

Por volta de 7 horas estavamos todos prontos para prosseguir derrota e chegar ao colegio entre meio dia e 1 hora da tarde. Os animais selados, e o Henrique já havia feito o fogo e o braseiro, este para assar o lombo de porco fresco, conservado em farinha de rosca. O mesmo e delicioso almoço de sempre; mas como era o ultimo que nos proporcionava o tropeiro-cozinheiro, sublimou-se na arte em que ninguem o sobrepujava. Que tutú com couve á mineira! Que lombo! Que ovos fritos metidos dentro da rodilha de linguiça! Que arroz solto e fumegante! Que molho de ceboladas e malaguetas! Deus meu, como podia ser eu, aos 10 anos e meio, tão guloso e epicurista! E como póde o meu estomago resistir a tão perigosos explosivos?...

Toda a população papuda de Arranca-Tôco amanhecera á porta do ranchinho: homens, mulheres e crianças. Assistiram ao almoço com a maior dignidade, sem darem mostras de querer participar da minha infinita felicidade...

Quando montamos nos nossos burros, depois de ter eu apertado a mão ás mulheres e abraçado os crioulos, lembrei-me de dar a cada um dos sete negrinhos presentes um tostão de lembrança. Como me pareceram felizes!...

Algumas das pretas diziam, abrindo bocas onde a piorréia já havia feito tremendas devastações:

— Então, meninos, até breve! Vancês voltarão aqui por estes dias...

Pensei que as boas raparigas nos esperavam de volta para as ferias, o que me pareceu absurdo. É que elas, sabendo-nos apostolicos, estavam certas de que em breves dias já estariamos na Chacara, de onde sairiamos para excursões pelas redondezas, de que Arranca-Tôco era sempre o termo habitual. Eu, porém, continuei na idéia do absurdo pois ignorava que houvesse uma chacara, que os apostolicos passassem nela varias semanas e que os passeios de praxe fossem ao pousado do Arranca-Tôco.

* * *

E fomos cavalgando em constante ascensão até que do caminho, pelo lado esquerdo, pude divisar uma casa velha e grande, cercada de copioso e variado pomar em que predominava imenso jaboticabal. Supus tratar-se da Casa Grande de alguma fazenda, e o Sebastião informou-me ser aquela a Chacara de Santa Rita, pertencente ao colegio onde estariamos dentro de pouco mais de uma hora. Estariamos no Caraça dentro de uma hora!... Senti por dentro um frio misto de regozijo e apreensão e tive, aí, mais do que nunca a sensação do inicio de uma vida irremediavelmente nova influindo decisivamente sobre o meu destino.

— Daqui a uns 20 minutos vamos ver a Cascata Grande, disse-me o Sebastião.

Cascata Grande era o unico sitio que eu conhecia de nome, no Caraça. Dela me falara no Sêrro o coronel Duarte da Fonseca que fôra, entre os anos de 1840 a 45, aluno do velho educandario quando este não tinha ainda 20 anos de existencia criado por padres lazaristas portugueses a quem o rei D. João VI fizera doação da Ermida de N. Senhora Mãe dos Homens, por solicitação e suplica do Irmão Lourenço, cuja nome de familia até hoje se acha envolto em misterio, sendo provavel que fosse um dos membros mais destacados da nobre estirpe dos Tavoras. O Irmão Lourenço teria logrado fugir de Lisboa e das atrozes e barbaras perseguições do marquês de Pombal que ao chefe desses fidalgos, o marquês de Tavora, atribuiu a chefia da conspiração e do atentado contra o rei D. José I. A ninguem revelou jamais o fundador do Caraça a sua identidade. Dele o que se sabe é que se refugiou entre as soberbas montanhas caracenses e lá morreu, em cheiro de santidade, após longos anos de vida contemplativa, de orações e penitencia.

Querendo perpetuar a sua obra e as peregrinações á Ermida da Senhora Mãe de Deus e dos Homens, deu a D. João VI aquelas terras e edificações para que nelas instalasse uma ordem religiosa que assegurasse através dos anos, os piedosos objetivos que o levaram áquele admiravel deserto.

Todos os ingremes caminhos que levam ao colegio foram traçados e construidos pelo Irmão Lourenço. O que estavamos agora palmilhando seria talvez o unico que sofreu modificações no traçado, por ter sido o primitivo feito á beira de abismos, oferecendo riscos aos cavaleiros. O Irmão Freitas, em 1880, introduziu uma variante mais larga e mais distante de muitos e sucessivos precipicios.

* * *

O major Duarte era do tempo do estreito caminho que marginava esses precipicios com uma estrada esburacada e com pouco mais de um metro de largura. No seu tempo havia uma burra no Caraça, celeberrima, de nome "Pechincha". Quando um aluno dos maiores era expulso, davam-lhe a "Pechincha" para o levar até Catas Altas, onde o rebelado tomaria o destino que lhe indicasse o correspondente que era um só e obrigatorio para todos os alunos, residente naquele arraial.

Mas quando a "Pechincha" chegava a determinada altura da coleante estradinha da Cascata Grande, no ponto preciso em que o abismo era insondavel parava indefectivelmente e o aluno tinha de seguir a pé até a chacara e daí, em duas etapas, e sempre a pé, até Catas Altas.

Ora o major Duarte foi expulso do Caraça. Deram-lhe a "Pechincha", cuja manha o garoto serrano conhecia. Esse major que deixei no Sêrro com mais de 60 anos, ainda era um atleta. Em moço, devido á sua altura, ao seu corpanzil, devia ter sido um prodigio de força fisica. E ele contou-me como livrou seus futuros companheiros do infortunio das pilherias da "Pechincha"... Quando a besta parou, quebrou ele galhos de diversas arvores e surrou a mula á vontade; mas a "Pechincha" ficou firme e não movia os cascos. Então o rapaz segurou-se com as duas mãos a dois troncos de arvore, encolheu a perna direita, firmou bem o pé na barriga da "Pechincha" e deu tão violento impulso, distendendo a perna, que o pobre animal rodou pelo precipicio e foi se espatifar nos lagedos insondaveis no fundo do riacho formado pelas aguas da Cascata Grande.

E assim tristemente findou-se uma das tradições do Caraça, a famigerada "Pechincha". E fomos tocando lentamente, até que chegamos, depois de uma pequena curva, á porteira e lá embaixo surgiram as edificações, algumas velhas e mesmo meio destruidas; porém, entre tantas velharias, figurava um enorme edificio em cujo andar terreo havia salas de aula e no primeiro e segundo andares, respectivamente, o salão de estudos e o dormitorio dos meninos. Aí teria eu de fazer um estagio antes de entrar definitivamente para a seção dos Apostolicos.

A igreja pareceu-me particularmente bela, e á medida que ia descendo, contemplava embevecido o lindo e vasto jardim em frente ao templo cujos canteiros eram guarnecidos por buxos rasteiros, admiravelmente cultivados e bem cortados.

Sem me ter dado conta, paramos á porta por onde passavam os estudantes quando se dirigiam ao refeitorio. Estavam no fim da principal refeição e faziam uma algazarra ensurdecedora quase trezentos colegiais aos quais, na ultima semana de colegio, era concedido o privilegio de se verem privados da leitura de Fernão Mendes Pinto ou do "Catecismo de Perseverança", do padre Gaume.

De pé esperavamos alguem que nos recebesse, quando os colegiais deixaram o refeitorio e em ordem, dois a dois, procuravam os patios das respectivas divisões, sob o olhar severo dos respectivos regentes. O salão dos maiores era composto de rapazes quase todos maiores de 20 anos, barbados e bigodudos. Entre eles estava o João Barroso, meu conterraneo e pai do nosso Ari Barroso. Foi a este que nos confiou o Superior, padre Luiz Gonzaga Boavida, para nos mostrar a casa. O Superior foi o homem mais alto que conheci e o mais amavel possivel. Abraçou-nos paternalmente e disse-nos que depois do jantar podiamos bater pernas á vontade que o João Barroso era "cicerone" assaz qualificado para nos acompanhar pelas vizinhanças do colegio. Depois conheceriamos os sitios mais pitorescos do Caraça.

E no dia seguinte, 29 de junho festa de S. Pedro e S. Paulo, estava eu incorporado ao salão dos meninos e o Ayala ao salão dos medios.

Tão amavel foi o acolhimento do padre Superior quanto o do padre Santos, regente dos pequenos. E começou daquele dia o meu amor sempre crescente pelo meu amado e sempre lembrado colegio do Caraça.

José JOBIM

O CAFÉ E O DNC

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

A ditadura deixou as atividades agro-pecuarias mergulhadas numa crise extremamente grave. A partir de 1930 teve inicio a fase da pluricultura, e esse periodo de transição exigia uma assistencia e orientação seguras por parte do governo. Tratava-se de dar novas bases, menos instaveis, á produção rural brasileira. O estupendo sucesso da batalha do algodão em São Paulo concebida e executada pelo Instituto Agronomico de Campinas, e na qual se empenharam, com afinco e a visão que os caracterizam, os lavradores paulistas, demonstra como o desastre cafeeiro de 1929 abriu novas e promissoras perspectivas que a ditadura não soube aproveitar.

Nunca conseguiu o governo Vargas apreender, em toda a sua extensão a oportunidade magnifica que a propria crise lhe oferecia para transformar num sentido progressista as atividades rurais do pais. Que lavouras organizadas possuiamos no Brasil essencialmente agricola de 1930? Além do café, havia, apenas, a cana de açucar, o arroz o cacau e o algodão, sendo que este ultimo só depois de 1922 adquiriu maior expressão com o seu cultivo em São Paulo.

Nos quinze anos em que o senhor Getulio Vargas dominou o Brasil, pouco foi feito de eficiente para dar outras bases, racionais, ao cultivo do milho, do feijão, do fumo, das especiarias, da mandioca, do trigo do centeio, da cevada, da aveia, produtos estabilizados na rotina. A citricultura, atacada de grave crise, ainda não se firmou definitivamente. Quanto á borracha, o pinho, o mate, o babaçú, a oiticica, a castanha, a carnaúba, o caroá, o paco-paco, todos eles são produtos extrativos, de futuro incerto.

Na producão do café não se verificou progresso algum; antes pelo contrario, quando não houve estagnação foi porque se observou um retrocesso. Nunca esqueçamos que, ao assumir o governo o taumaturgo de São Borja, tinha São Paulo 1 bilhão e meio de cafeeiros, e ao ser ele devolvido ao velho burgo da fronteira as lavouras paulistas estavam reduzidas á metade. A produção de café daquele Estado, que era de 21 milhões de sacas, caiu a 4 e 5 milhões. A média da producão foi em 1933-34 de 44 arrobas por mil pés, caindo a 22 arrobas em 1941-42.

A exemplo do açucar, a ditadura encontrou o café em superprodução e para resolver o problema tais absurdos praticou que nos conduziu á subprodução, o que fez com que o secretario da Agricultura do governo de S. Paulo afirmasse, em fins de 1944, que "a produção cafeeira nacional, na marcha descrescente em que se encontra não será suficiente para abastecer os mercados consumidores de café no mundo de amanhã". Note-se que, nessa ocasião, a pedido do DNC, ordenou o ministro da Fazenda ao DIP que não permitisse a reprodução na imprensa da espantosa advertencia da autoridade de S. Paulo, proibindo tambem quaisquer comentarios a respeito do assunto.

Ainda em 1939-40, numa produção mundial de perto de 35 milhões de sacas, compareceu o Brasil com mais de 19 milhões, ou 54% do total. Desde então a nossa participação veio baixando e numa produção mundial estimada em 1944-45 em 26 milhões de sacas, contribuimos com cerca de 10 milhões de sacas, ou perto de 36% do total.

Ao Departamento Nacional do Café, criado pela ditadura e que o presidente Dutra teve a feliz idéia de suprimir, cabe a maior responsabilidade por essa situação. A politica do DNC pode ser classificada como criminosa. Enredou-se na burocracia mais estupida de que se tem memoria, estabelecendo entre o lavrador e o consumidor nada menos de 16 intermediarios no mercado interno. Quem hoje se dedicar á exportação terá de preencher 60 documentos. Estabeleceu o DNC uma custosa e ineficiente fiscalização e esbanjou impudentemente recursos vultosissimos.

Manteve ele através dos anos o expediente da queima do café, atirando ás fogueiras dezenas de milhões de sacas, á procura do já tão desmoralizado equilibrio estatistico. Foi incapaz de industrializar as grandes quantidades inutilizadas, encarando com desconfiança todo e qualquer plano no sentido de aproveitar o café desperdiçado. Negou esse café para ser transformado em cafeina, como se recusou a permitir que dele se extraissem oleos e outras materias primas. Embarcou, porem, na aventura da cafelite que se resumiu num grande equivoco. E como houvesse fracassado redondamente a unica tentativa de industrialização das sobras de café apoiada pelo DNC, este ao publicar em 1944 o seu relatorio, omitiu o trecho em que foi analisado o caso do material plastico.

Essa comissão serve para testemunhar a falta de probidade que caracterizava a administração do DNC, que durante quase todo o Estado Novo esteve entregue á ferula do sr. Jaime Guedes, um pobre homem autoritario, parco de letras e de inteligencia que, manobrado por uma audaciosa quadrilha de advogados administrativos, praticou, embora seja pessoalmente honesto, façanhas tão escandalosas, dado o clima de impunidade em que vivia, que teve de ser afastado do posto.

Os contratos de propaganda de café brasileiro nas Republicas do Prata, prenhes de imoralidades, e que já foram por nós analisados, constituem apenas um dos muitos episodios vergonhosos da administração estadonovista do DNC. A cornucopia da Praça Mauá não alimentava, porém, apenas negocistas platinos, mancomunados com a pequena e a alta administração do DNC. Alimentou, igualmente, negocios escusos no Oriente Proximo, na Italia e nos Estados Unidos, para nada dizermos dos que se verificaram no proprio Rio de Janeiro.

O DNC exerceu sempre unica e exclusivamente um controle fiscal sobre a producão cafeeira. Nunca fez coisa alguma tendo em vista a melhoria da produção, nunca se interessou pelas questões do cultivo. Sua finalidade consistia em utilizar a lavoura cafeeira para servir á ditadura, que através dos vultosos recursos acumulados naquela autarquia que nunca publicou seus balanços, dispunha de dinheiro facil que fugia a qualquer exame do Tribunal de Contas.

MAIS 500 ESCOLAS PRIMARIAS SERÃO CONSTRUIDAS ESTE ANO

(Continuação da 3.ª pag.)

gitará o Ministério de instalações luxuosas. Serão aproveitados os meios próprios da região onde se houver de construir os predios, estando previstos, como material de construção o tijolo, o adobe, a madeira e, até se necessario o pau a pique. Na cobertura poderão ser aproveitados a telha, o eternite ou a simples palha de sapé. O que se procura é ampliar a rêde escolar, criando um grande número de pequenas escolas para o povo, de preferência nos lugares onde a pequena densidade demográfica e as dificuldades de transporte, o isolamento, dificultem o conhecimento mais direto de seus problemas pelas autoridades educacionais.

DISTRIBUIÇÃO

As escolas serão distribuidas pelos Estados, em cotas proporcionais á população infantil em idade escolar correspondendo a 12,5% da população total, segundo os cálculos do I. B. G. E.

NÚMERO INCERTO

Não pode o ministro Souza Campos afirmar desde já quantas escolas serão necessárias mas informa que dos 28.302 prédios escolares existentes apenas 4.927 são próprios municipais ou estaduais e, destes apenas 1.718 foram construidos especialmente para o fim a que servem. A população escolar teórica é de 5.500.000 crianças entre 7 e 11 anos só frequentando escolas 3.300.000. O número de crianças sem escolas atinge, pois, a 40%.

TAMBEM ESCOLAS NORMAIS

O Ministério estuda, tambem, as possibilidades de localização de escolas normais nas zonas rurais, para formação de professores que devam exercer exclusivamente o magistério rural, o que ficará, tambem, a cargo do Inep.

AS JOIAS DOS GINÁSIOS

Tendo um jornalista interrogado o ministro sobre as joias que estão sendo cobradas pelos estabelecimentos de ensino secundário, disse o ministro que não permitir essa cobrança constituiria a forma de não se permitir o pagamento de melhores salários aos professores. Estes são obrigados a trabalhar 8 e 10 horas por dia para conseguir um ordenado de dois mil cruzeiros, o que não lhes basta nem para a manutenção de sua familia, nem para a compra de livros, melhorando o seu nivel cultural, que o prof. Souza Campos julga deva ser de maior necessidade mesmo, do que o do proprio professor universitario.

BANCO DE CREDITO PESSOAL S. A. — DESCONTA A 6-7-8 e 9 %

A Opinião Dos Leitores

As cartas dirigidas a esta seção são condensadas

COISAS DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Escrevem-nos:

"Tendo sido dispensado do Serviço Publico, onde servia como extranumerario na Delegacia do Dep. Nac. de Saude, em Recife, recorreu ao ministro Souza Campos, pedindo readmissão nas suas funções, o laboratorista Menardo Dantas, que, além de alegar a sua condição de servidor com mais de 8 anos de exercicio, ser chefe de familia numerosa, e indicar sua boa fé de oficio com atestados e referencia de seus chefes anteriores, juntou ao seu requerimento, que no respectivo Ministerio tomou o numero 3607-46, documentos comprovantes de ser o recorrente vitima de uma mesquinha e torpe perseguição do atual delegado daquele Departamento no Estado de Pernambuco, o médico Gilberto de Carvalho.

É de estranhar, porém, que, assim sendo fosse ouvido a respeito da conveniencia de ser ou não atendida á solicitação do recorrente o proprio recorrido, suspeito, de qualquer modo, uma vez que gravemente acusado de atos proibidos pela legislação administrativa, como o de utilizar-se o mesmo de material do Serviço Publico na sua clinica particular, clinica, como consta da acusação, feita ainda durante o expediente da Repartição que dirige. Do que se conclui que mais acertado e justo seria a abertura de um inquerito onde se apurasse a verdade do caso em apreço que a orientação adotada pelo ministro Souza Campos, apondo a sua assinatura num laconico e inconsciente despacho batido á maquina por um de seus auxiliares de Gabinete em que diz: "Indefiro, de acordo com o parecer do delegado".

Se o senhor Souza Campos não leu o processo, como é de presumir-se, faltou ao cumprimento do dever. Se o fez, faltou com a sua consciencia a bem dos caprichos de um chefe de Serviço que não é a primeira vitima que faz nas suas atribuições, além de já ter sido processado por duas vezes no fôro de Recife e envolvido há bem pouco, num grande escandalo naquela sociedade.

Diante do exposto não conseguimos compreender como é que sendo assim no presente caso, sua excelencia o ministro Souza Campos tenha sido em outros tão prodigo em concessões dos favores publicos, nomeando no dia 14 do corrente, em carater interino, dois inspetores de ensino, antedatando os respectivos atos para lesar, assim, a circular da Presidencia da Republica, de 13 tambem deste mês, que proibe, entre outras coisas, admissão de novos candidatos ao Serviço Publico. Convém até um exame do assunto, pelo presidente da Republica, para evitar que atos como este do ministro da Educação, sirvam de estimulo a outros funcionarios do seu Ministerio. E mesmo para uma explicação satisfatoria sobre as suas ultimas prodigalidades..."

PERSEGUICOES EM NOVA IGUAÇU'

Um leitor residente em Nova Iguaçu' escreve-nos sobre a situação politica naquele municipio fluminense. Os partidarios do PSD perseguem os partidarios da UDN — os humildes, bem entendido — e como estes não tem uma voz que os defenda, o leitor apela para o DIARIO CARIOCA. E conta: "Na segunda-feira, á noite, um dos membros do PSD assassinou um pai de familia, que deixou na miseria oito filhos. A policia não tomou nenhuma providencia. Os capangas de Getulio de Moura ameaçam céus e terra, armados até os dentes e usando carteiras de investigadores".

Beneficios aos Estudantes Necessitados

A fim de estudar a aplicação do decreto lei que regula os beneficios concedidos a estudantes necessitados, nos estabelecimentos de ensino secundário o secretario geral de Educação e Cultura nomeou uma comissão composta dos srs. Mozart Monteiro, Danton do Couto, Alfredo Baltazar da Silveira e Olga Dias.

Ficarão Sujeitas a Aprovação do Senado...

Conclusão da 3.ª

tos a uma só discussão e votação.

COLABORAÇÃO OBRIGATORIA ATE' DE PARTICULARES

Finalizando, o sr. Soares Filho nos revelou outra importante inovação: a colaboração obrigatoria a essas Comissões.

— As comissões de inquerito — disse — que eram apenas enunciadas na Constituição de 34, ficaram com sua conceituação nitidamente estabelecida. E mais: está fixada a colaboração obrigatoria dos Poderes Executivo e Judiciario e, bem assim, a das empresas e dos particulares para com as referidas comissões.

E' facil imaginar a importancia desta inovação: todo aquele que foi convocado pela comissão, seja Estado ou individuo, está "obrigado" a comparecer e depor para o esclarecimento e respectivo pronunciamento do "Legislativo".

Precioso Documentario á Disposição do Publico

O diretor do Arquivo Nacional, mandou, ha tempos, proceder ao fichamento cronologico alfabetico, de numerosos livros de registro de carater judiciario e comercial que ali se encontravam recolhidos. Procedeu assim por se tratar de material de grande interesse para o publico, notadamente para aqueles que militam no fôro.

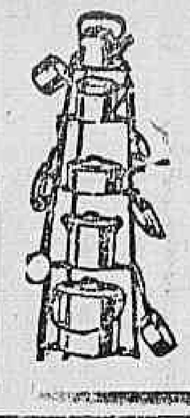
Grande parte desse manancial para estudos de ordem economica e sociologica, já se encontra á disposição dos interessados na Sala de Consultas do Arquivo Nacional.

Destacam-se entre os trabalhos terminados os que se referem á Junta Comercial (registros de contratos e distratos de firmas, bancos, etc., desde 1861 até 1904); Verbas testamentarias, Autos de Inventarios relativos ao periodo de 1767 até o ano de 1930; Inventario de intestados e 1108 registros de sesmarias, sendo 340 do Estado do Rio de Janeiro e 768 relativos a diversos Estados.

Com mensalidades de Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 apenas V.S poderá solucionar esse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR

Av. Rio Branco 91-5.º andar
Tel. 23 2555



TRENS DE COZINHA

e peças avulsas de aluminio e de louça esmaltada. Encantador sortimento de serviços de jantar, chá e café, e lindos artigos para presentes.

LOJAS BRASILEIRAS

AS MAIS BARATEIRAS

AVENIDA PASSOS, 73 e 75

NÃO SE ESQUEÇA

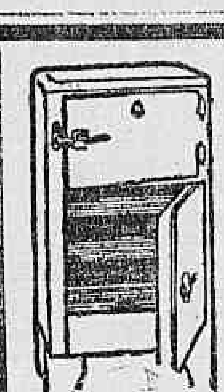
CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS — Será feito amanhã, dia 25 das 12 ás 17 horas o pagamento das seguintes propostas de emprestimo comum na importancia total de Cr$ 5' , 951, 90; matriculas ns.: 5119 — 175 — 40581
26339 — 18528 — 17304 — 20743
8507 — 16173 — 16326 — 17570
245 — 6295 — 40069 — 220
6839 — 11740 — 2176 — 40765
11875 — 354 — 6862 — 5087
24121 — 17271 — 6789 — 1683
17644 — 804 — 185 — 3483
6322 — 6361 — 6314 — 22614
14135 — 4243 — 17225 — 1139
4961 — 12868 — 18363.

Extranumerarios, matriculas ns.:
12882 — 13694 — 16871 — 2854
11326 — 45356 — 11522 — 33141
14580 — 80189 — 80109 — 33342
14980 — 21639 — 13625 — 15469
22251 — 31404 — 32810 — 35272
29193 — 14131 — 27724 — 32091
35732 — 80185 — 25706 — 16805
16406 — 4829 — 32838 — 32850
18424 — 12392 — 11343 — 33228
15590 — 31582 — 30012 — 29696
8266 — 16253 — 13844 — 18545
104—4923-8 RAR RARA R RHH
10418 — 35660 — 81420 — 21904
5271 — 16257 — 34523 — 29712
2186 — 28493 — 4689 — 32858
22105 — 22107 — 3049 — 671
8561 — 80191 — 6088 — 12961
35049 — 25336 — 12110 — 24037
11375 — 36075 — 20500 — 18844
32638 — 35032 — 2613 — 6748
36406 — 4261 — 18062.

Serão pagas tambem as propostas já anunciadas neste mês e não recebidas.

AVISO — Recomenda-se aos solicitantes de emprestimos que estejam atentos ás chamadas diariamente publicadas a fim de evitar o cancelamento de seus pedidos caso não sejam recebdo isaté ás 11 horas do dia :0 do corrente hora em que serão suspensos os pagamentos de emprestimos para confecção das listas de alterações de descontos a serem remetidas ao Departamento do pessoal.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — LIVROS ESCOLARES — OUVIDOR 94 RIO



GELADEIRAS

A MAIOR VARIEDADE EM TIPOS, TAMANHOS E PREÇOS

Aluminios, louça esmaltada, talheres, ferragens domesticas

MUNDO DAS LOUÇAS

AV. M. FLORIANO, 114 E 116

Reivindicações dos Funcionarios Publicos

Esteve, ontem, no Palacio do Catete, uma comissão de diretores do MUSP, apresentando ao oficial de gabinete, sr. Machado Coelho Junior, diversos memoriais, com reivindicações do funcionalismo publico. O MUSP apresentou, ainda, outros memoriais referentes ao caso dos servidores demitidos do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, dos extranumerarios do Ministerio da Guerra, equiparação de carreiras dos Almoxarifes dos diversos Ministerios e um outro dos agentes fiscais do Imposto de Consumo, habilitados em concursos e que ainda não foram aproveitados na referida função.

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor só ela poderá executar quaisquer obras de esgoto mesmo as adicionais ou extraordinarias sobre as suas canalizações ou tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infratores estão sujeitos pelo mesmo contrato e instruções a demolição das obras executada e multas.

A ADMINISTRAÇÃO

NOMEADO PARA O CONSELHO FISCAL DO IPASE

DECRETOS ASSINADOS — NOTICIAS DA GUERRA E DA MARINHA

Acaba de ser nomeado para membro do Conselho Fiscal do I. P. A. S. E. o sr. Raul Martins Ribeiro, que até então vinha exercendo o cargo de auxiliar de gabinete do coronel Gilberto Marinho, sub-chefe da Casa Civil da Presidencia da Republica.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA JUSTIÇA

Tornando sem efeito, os decretos que nomearam Antonio Francisco Pereira, Carlos Ferreira Cardoso, Clovis Saturnino de Oliveira, Cipriano Pinheiro, Frederico Alves Ferreira, Gil de Oliveira Pinto José Monteiro, José Lagem, José Ribeiro de Lemos, José Barbosa da Silva, Jeronimo Augusto Ferreira, Jorge José Nagem Luis Brites, Luis de Castro, Moura, Mario Meneses, Otavio de Campos Ferreira, Teodoro de Oliveira Santos, e Vicente Devaux, interinamente, guardas-civis, classe F.

NA PASTA DA FAZENDA

Concedendo dispensa a Olavo Camara de Castro, escriturario, classe O, de Delegado Federal de Imposto de Renda no Estado de Espirito Santo.

Dispensando Rubens Dario de Luz Lisboa, escriturario, classe G, de administrador da Mesa de Rendas Alfandegada do Amapá.

Designando José Bitencourt Anio Coutinho, oficial administrativo, classe 13 para Delegado Regional do Imposto de Renda no Estado de Minas Gerais.

Nomeando: Tógo de Albuquerque, oficial administrativo, classe J, para exercer o cargo, em comissão, de Diretor de Divisão, padrão P, do Serviço do Patrimonio da União; Antonio Calloti, membro da Junta de Ajustes des Lucros Extraordinarios; e Horacio de Souza Forte, oficial administrativo, classe 20, em comissão, Delegado do Ministerio da Fazenda na Comissão Executiva do Instituto de Açucar e do Alcool.

Concedendo aposentadoria a Antonio Augusto de Araujo Jorge, oficial administrativo, classe L.

Aposentando Alcides Bezerra, arquivista, classe H, Augusto Francisco Pinhal, servente, classe D, Eurico Limoeiro, oficial administrativo, classe 23, José Gomes Ribeiro, oficial administrativo, classe 26 e Paulino Soares de Carvalho, marinheiro, classe 3.

NA PASTA DO TRABALHO

Nomeando Jair Rocha, em comissão presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços de Mineração do Estado de Minas Gerais e Raimundo Paula Teixeira Mendes, em comissão, presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Publicos do Estado de Minas Gerais.

O NOVO CHEFE DE GABINETE DO I. A. P. C.

O presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios, escolheu para Chefe da seu Gabinete o desembargador Pedro Laurentino de Araujo Chaves.

EM VISITA AO CHEFE DO GOVERNO

Esteve ontem, no Palacio do Catete, a fim de cumprimentar e agradecer ao sr. presidente da Republica a sua nomeação para a presidencia do Instituto dos Comerciarios, o sr. Emilio Antonio Farah.

NOMEADO REPRESENTANTE DO MINISTERIO DA FAZENDA NO CONSELHO RODOVIARIO

O presidente da Republica assinou decreto, nomeando Armando de Godoi Filho, engenheiro, classe N, para exercer a função de representante do Ministerio da Fazenda no Conselho Rodoviario, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

TEM CONCESSÃO PARA APROVEITAMENTO DE ENERGIA HIDRAULICA

O chefe do governo assinou decreto, outorgando Pedro Cunha Andrade concessão para aproveitamento de energia hidraulica existente no Rio Serinhaem, municpio de Roruto, Pernambuco.

NO GUANABARA

No Palacio Guanabara, o presidente da Republica recebeu, ontem, ao meio dia em audiencia especial, os cardeais D. Jaime Camara, D. Carlos Carvalho e D. Juan Gualberto

O general Eurico Dutra palestrou longamente com os eminentes prelados a respeito de varios assuntos relativos á vida eclesiastica, tendo os cardeais brasileiros e o peruano informado o chefe do governo sobre as observações que fizeram durante sua estada em Roma.

MEDALHAS — O boletim n. 11, deste Ministerio publica a relação nominal dos oficiais, suboficiais sargentos e praças candidatos a medalhas de SERVIÇOS RELEVANTES e SERVIÇOS DE GUERRA publicado de acordo com a circular n. 55, de 45 da Diretoria do Pessoal

DISTINTIVO DE COMPORTAMENTO — Foi distinguido o fuzileiro cabo Deoclecio Resende Pinto.

Companhia Brasileira de Trabalhos Publicos

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, na séde social á rua Bonfim, 411, nesta capital, ás 15 horas do dia 6 de abril p futuro, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

a) relatorio da Diretoria, aprovação de balanços, contas de lucros e perdas, atos da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 1945;

b) eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1946;

c) fixação de honorarios da Diretoria e Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1946

A DIRETORIA:

Eurico Libanio Villela — D. Superintendente
Durval Garcia de Menezes — D. Tesoureiro
Arthur Cezar de Andrade — D. Técnico

TEATRO RECREIO

Hoje matinée ás 15 horas, espetaculo completo ás 20,45 horas

Italia Fausta

á frente de uma grande companhia interpretando a mais moderna novela policial do teatro norte-americano original de ANNIE WISSE

"O CRIME DA 5.ª AVENIDA"

Dra. Smith .. .. ITALIA FAUSTA
Welton Campbell .. .. JESUS RUAS
John Anderson .. .. ARMANDO ROSAS

Elenco por ordem alfabetica:

Aida Paiva, Alice Archambeau, Alice Barbosa, Alfredo Ruas, Armando Nascimento, Armando Rosas, Artur Sanches, Dalva Costa, Danilo de Oliveira, Diva Sonia, Fialho D'Almeida, Haiam Lazar, Henrique Silva, Italia Fausta, Jesus Ruas, Palmira Silva, Sandro e Silva Filho.

Direção artistica do PROFESSOR OTAVIO RANGEL

"O CRIME DA 5.ª AVENIDA"

BILHETES Á VENDA

Amanhã, segunda-feira, descanso da Companhia — Terça-feira continuação do grande exito da novela do

"O CRIME DA 5.ª AVENIDA"

A seguir: A RÉ MISTERIOSA

COMPANHIA AMÉRICA FABRIL

FIAÇÃO E TECELAGEM

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS

VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMÉRICA FABRIL

PARA COMBATER O CALOR

CHÁ MINEIRO

Marca Registrada sob o n. 8 455, em 1912 e aprovado pelo D. N. S. Publica sob o n. 1 621, em 1923

Este chá tão conhecido e usado é indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, bem assim nas molestias da pele e por ser muito diurético é de ótimo efeito nas doenças dos rins.

E' UM DOS PRODUTOS MAIS PROCURADOS DA

FLORA MEDICINAL

J. Monteiro da Silva & Cia

Rua 7 de Setembro, 195 — Rio de Janeiro

VENDEM-SE EM TODAS AS DROGARIAS E FARMACIAS
NÃO ACEITEM IMITAÇÕES

Civilisação impõe

PROGRESSO

Não é apenas "Malzbier" a cerveja da sua preferência. É "MALZBIER PROGRESSO" a deliciosa e nutritiva cerveja da Antarctica. Os povos civilizados aliam à necessidade de nutrição a exigência de um paladar apurado.

UM PRODUTO DA

ANTARCTICA

★ Continental

REPUBLICA — HOJE NO PALCO AS 16-19 e 22 horas. PARIS SHOW RELAMPAGO com várias atrações, dupla caipira, SEREIA NEGRA, "DUO FOREST" — Bailarinos Internacionais, AUREA PAIVA, cantora, M ZAN acordeon. — Na téla a partir das 14 horas. "INVASÃO ATOMICA" Nac. O Esporte em Marcha n 29 — Amanhã, no palco, ás 21 horas, BOLERO SELVAGEM SHOW com novos numeros, AMERICA CABRAL APOLO CORREIA, Alarcom e outros. — Na téla, ás 19 e 22 horas, O SINAL DA CRUZ. Improprio até 10 anos. Comp Nacional.

O TEMPO

TEMPO — Bom.
TEMPERATURA — Elevada.
VENTOS — Varaveis.
Maxima: 31,1.
Minima: 21,7.

AS ARTES

CONCERTO DA O. S. B.

Antonio Bento

Está na moda atribuir-se á guerra todas as dificuldades e desgraças que nos afligem. Os tubarões dos lucros extraordinarios, quando são chamados a explicar os seus assaltos á bolsa do povo, lá vêm com o refrão da guerra, que encobre as miserias aqui praticadas em todos os dominios, como se o Brasil tivesse se transformado de repente na Polonia ou em qualquer dos paises que receberam em cheio o ataque mortal dos nazistas. E' claro que as temporadas musicais tinham tambem de ser afetadas pelo conflito, segundo insinuam, com aspecto compungido, certos empresarios matreiros. A verdade, porém, é que, durante a primeira conflagração mundial, o Rio teve temporadas sensacionais, que serão sempre relembradas com prazer e saudades pelos que lhes assistiram aos esplendidos espetaculos.

Nos ultimos anos, houve uma queda evidente no nivel artistico de nossas temporadas, fato que tinha de ser fatalmente atribuido á guerra. Felizmente, a Orquestra Sinfonica Brasileira vem progredindo muito, apesar do conflito mundial e da indiferença do publico pelos concertos de boa musica. Para o corrente ano, a O.S.B. organizou um programa extenso, do qual participarão varios regentes estrangeiros. E' pena que não seja executado, nos concertos de 1946, um numero maior de obras de autores brasileiros. A verdade é que possuimos os melhores compositores do continente, embora os mesmos sejam pouco conhecidos em seu proprio país. E' a observação que cabe ser feita á margem do concerto com que, ontem á tarde, a O.S.B. iniciou a presente estação.

O programa começou com a 2ª Sinfonia de Brahms, composição ainda filiada ao modelo classico. Falta, entretanto, a esse artista do seculo XIX a graça da harmonização, a sobriedade e o equilibrio dos mestres do seculo XVIII. O movimento final, por exemplo, embora tenha sido apontado como mozartiano, termina com uma enfase, que pretendendo ser grandiosa, mostra apenas uma certa habilidade e não o genio dos grandes sinfonistas. E' uma obra desprovida do lirismo e da riqueza harmonica das melhores composições de Brahms. O numero seguinte, "Morte e transfiguração", de Ricardo Strauss, está ainda muito preso, como se sabe, á estetica de Wagner. Todavia, esse poema sinfonico não possui o sopro de poesia e os filtros venenosos que se desprendem da musica do "Parsifal" e de "Tristão e Isolda". O publico gostou mais da execução desse numero do que da Sinfonia, a qual foi aplaudida com alguma frieza. Tambem não pareceu ter agradado muito á platéia as "Variações Sobre um Tema Brasileiro", de Francisco Braga. Não ha ousadias nem novidades nessa composição. Mas, não ha duvida que o mestre brasileiro soube desenhar com habilidade os arabescos que o tema lhe sugeriu. Falta a essa obra o brio e a força que Villa Lobos põe nas composições do mesmo genero, quando desenvolve os desenhos melodicos e as sequencias ritmicas de inspiração popular, tão abundantes, por exemplo, em todos os seus "Choros". Contudo, essas Variações denotam bom gosto e um emprego sobrio, mas adequado dos recursos orquestrais, do que resulta uma composição agradavel. Talvez a execução ganhasse um pouco mais de colorido se tivessem sido acentuados os efeitos de ritmo procurados pelo compositor. De qualquer modo, nessa primeira audição dada pela O.S.B., louvamos a habilidade de harmonista do autor de "Marabá". Seu chute não é lá muito forte. Mas, a verdade é que tambem se faz muito goal bonito com chute fraco.

O CINEMA

OS SINOS DE SANTA MARIA

Ingrid Bergman e Bing Crosby numa cena de "Os Sinos de Santa Maria"

NO METRO PASSEIO, QUINTA-FEIRA, "DUPLA ILUSAO"

Lee e Lyn Wilde em "Dupla Ilusão

Substituindo "Orgulho", o Metro Passeio exibirá, quinta-feira, a comedia "Dupla Ilusão", com Preston Foster, Gail Patrick e as gemeas Lyn e Lee Wilde, além de uma turma de swing e a organista Ethel Smith que executa as musicas brasileiras "No Tirol" e "Bem-te-vi atrevido".

O filme tem como suplemento "Nostradamus IV", apresentando as profecias do Mitchel de Nostradamus.

A RKO vai apresentar dentro de breves dias "Os Sinos de Santa Maria", com Ingrid Bergman e Bing Crosby que canta cinco melodias, entre as quais "O Sanctissima" e "The Belles of St. Mary's".

"QUI COMEÇA A VIDA" NOS METRO TIJUCA E COPACABANA

Continua no Metro Passeio "Orgulho", com Marsha Hunt, Ann Rutherford, Mary Roland e Edna May Oliver Nos Metros Tijuca e Copacabana, estão Ginger Rogers, Lana Turner, Walter Pidgeon e Van Johnson, em "Aqui Começa a Vida".

Concertos

O. S. B., hoje, ás 10 horas da manhã, no Rex.

RECITAL do S. C. R. P. da Prefeitura, hoje ás 10 horas da manhã, no Municipal.

O. J. B., 26 do corrente, ás 21 horas, no Municipal.

SABONETE
Vale Quanto Pesa
O SABONETE DAS FAMILIAS
A' venda em todo o Brasil

As sras. Holanda Moreira e Marques dos Reis e os srs. Paulo Antunes Ribeiro e Torres Neto. (Foto "Sombra")

O TEATRO

UMA HISTORIA NA MANSAO DE MANDERLEY — DALPHNE DU MAURIER PRIMEIRO CARTAZ DE BIBI NO FENIX

E' essa historia passada na mansão de Manderley que nos vai contar a dramatização do famoso romance de Daphne du Maurier, denominado "Rebecca", — a mulher inesquecivel que Maximo De Winter trazia constantemente em memoria. A estréia de Bibi, a 5 do corrente, no Fenix, em "avant-premiére", ás 21 horas, desperta justa curiosidade em nosso publico, pois que a peça já dada em versão cinematografica, vai ser apresentada agora á sociedade carioca no palco com todo requinte de montagem, segundo nos dão noticia os cronistas especializados da Paulicéia, onde "Rebecca" permaneceu em cena varias semanas. Ao lado da galante "estrela", veremos em "Maximo De Winter", Graça Melo, um dos valores da nova geração.

Ainda terá destaque no desempenho Henriette Morineau, que fará a governante "Sra. Danvers", cabendo-lhe tambem as responsabilidades da direção artistica e "mise-en-scéne".

A MENTIRA TEATRAL

A atriz Graça Mocma detesta corrida de cavalos.

VOCÊ SABIA

que o ator Paulo Celestino é filho do tenor Pedro Celestino?

COISAS QUE INCOMODAM

A conhecida habilidade de Vaz d'Almada como "artilheiro" teatral.

O FILME DE HOJE

ODEON — "Fantasmas á solta" — Italia Fausta e Antonio Ramos.

O CARTAZ DO DIA

GINASTICO — Fechado.

FENIX — "Era uma vez um preso", comédia, ás 15 e 21 horas.

SERRADOR — "Candida", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

GLORIA — Fechado.

RIVAL — "Chica Boa", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "O Crime da 5ª Avenida", drama, ás 15 e 21 horas.

JOÃO CAETANO — Fechado.

O COMENTARIO DA NOITE

— Os espetaculos da Cinelandia estão muito familiares, — dizia o De Chocolat para o João de Deus.

E logo em seguida explicou:

— "Familia" dos milhares no Rival; "Onde está minha "familia", no Gloria, etc., etc.

REGINA
A RAINHA DAS AGUAS DE COLONIA!
A' venda em todo o Brasil

ODIO

Uma cena do filme "Oodio"

"Há vinte anos que o venho suportando'"

De facto, quatro lustros de vida em comum tinham sido outros tantos de aborrecimentos e desilusões. Madamé Mollenard a tudo suportara porque amava o heroico capitão de navio. Mas as suas vulgaridades, sua desmedida atração pelas aventuras galantes, pela vida inquieta e trepidante dos centros de alegria e prazer, levaram, afinal aquela senhora, austera e energica, a uma prichos da sociedade.

A vida agora, para ela, só tinha uma finalidade: salvar as aparencias, ou melhor, curvar-se aos cacaprichos da sociedade.

Nos momentos de maior angustia e sofrimento, reconhecia, afinal, que era seu marido e lhe déra o nome. Além disso, o casal tinha filhos e era preciso zelar pelo futuro destes, resguardando-lhes convenientemente o patrimonio moral.

Gabrielle Dorziat vive um doloroso drama intimo, em "Odio", a produção francesa que a S. A. F. lançará dentro de breves dias. Ao seu lado, a figura austéra de Harry Baur — um dos maiores astros do cinema francês — garante-nos um desempenho soberbo e á altura das responsabilidades da obra.

"Odio" tem pois os requisitos essenciais que reclamam as grandes produções para se impôr ao gosto do publico cinematografico.

CARTAZ DO DIA

CINELANDIA

CAPITOLIO (Passatempo) — "Cuidado com o Inimigo" (Comedia com os 3 Patetas) — "Visitando El Salvador" (Viagem colorida) — "Pescaria em Grande Estilo" (Curiosidade) — "Atenção Rapazes!" (Miniatura) — "Disfarçando o Cão" (Desenho Colorido) — Noticias internacionais e filmes seriados — A partir as 2 horas

SÃO CARLOS — "Os Filhos Mandam" (Filme Argentino) com Penita Serrador (17a semana).

IMPERIO — "Esta Noite Contigo" com Ingrid Bergman.

METRO PASSEIO — "Orgulho" com Greer Garson e Lawrence Olivér.

ODEON — "Fantasma ás Soltas" e "Aposta Afortunada".

PALACIO — "Sublime Indulgencia" com Merle Oberon.

PATHE' — "A Eterna Venus" e "Crimé nas Brumas".

PLAZA — "Tudo por uma Mulher" com Gary Cooper e Loretta Young.

REX — "Flor dos Tropicos" com Heddy Lamar.

VITORIA — "Ninguem Vive sem Amor", com Shirley Temple.

CENTRO

COLONIAL — "Aventureiro do Sorte" e "Tumulo Vazio".

D. PEDRO — "Sereia das Selvas" e "Endereço Desconhecido".

ELDORADO — "Conflitos d'Alma".

FLORIANO — "Amigos da Onça" e "A Caça de Maridos".

IDEAL — "O Grande Momento" e "Alegre Solteirona".

IRIS — "Perdão para Dois" e "Bali o Paraiso das Virgens".

LAPA — "Santa" e "Criados Imprevisados".

MEM DE SA' — "O Idolo da Ribalta" e "Cativa das Selvas".

METRO [illegible] — "O Preço da Felicidade".

PARISIENSE — "Tudo por uma Mulher" com Gary Cooper e Loretta Young.

POPULAR — "Os Três Mosqueteiros" e "Fogo Sagrado".

PRIMOR — "E o Vento Levou".

REPUBLICA — "Invasão Atomica" — No palco: Numeros varios.

S. JOSE' — "Um Homem ás Direitas".

CENTENARIO — "Eu te Esperarei" e "O Seu Grande Triunfo".

COPACABANA

AMERICANO — "Este Mundo é um Hospicio".

ASTORIA — Tudo por uma Mulher" com Gary Cooper e Loretta Young.

IPANEMA — "O Coração não Envelhece".

METRO COPACABANA — "Aqui Começa a Vida" com Lana Turner, Ginger Rogers Walter Pidgeon.

PIRAJÁ — "Conflitos D'Alma".

RITZ — "Tudo por uma Mulher" com Gary Cooper e Loretta Young.

RIAN — "As Aventuras de Mark Twain" com Fredric March.

ROXI — "Ninguem Vive sem Amor" com Shirley Temple.

BAIRROS

SÃO LUIZ — "Ninguem Vive sem Amor" com Shirley Temple.

CARIOCA — "Ninguem Vive sem Amor" com Shirley Temple.

AMERICA — "Melodia do Amor" com Ann Sheridan.

METRO TIJUCA — "Aqui Começa a Vida" com Lana Turner, Ginger Rogers e Walter Pidgeon.

OLINDA — "Tudo por uma Mulher" com Gary Cooper e Loretta Young.

STAR — "Tudo por uma Mulher" com Gary Cooper e Loretta Young.

HADDOCK LOBO — "O Sinal da Cruz".

BANDEIRA — "O Preço da Felicidade".

EDISON — "A Grande Valsa".

GRAJAU' — "Eramos Três Mulheres".

SÃO CRISTOVAO — "Toureiros".

POLITEAMA — "Os Cozinheiros do Rei".

JOVIAL — "Noites de Taiti" e "Legado Perigoso".

TIJUCA — "Czarina".

VELO — "Este Mundo e um Hospicio".

VILA ISABEL — "Segura Esta Mulher".

APOLO — "Uma Aventura na Martinica".

AVENIDA — "Toureiros".

MARACANÃ — "Um Sonho em Hollywood".

FLUMINENSE — "A Cruz de Lorena" e "Sem Tempo para Amar".

CATUMBI — "Primavera" e "Os Crimes do Dr. Vernon".

GUARANI — "Garotas Apimentadas" e "O Goal da Vitoria".

RIO BRANCO — "Brasil" e "Dois Caipiras Ladinos".

CENTRAL

REAL — "Guerrilhas" e "Cobiça é Castigo".

CAVALCANTE — "A Tentação da Sereia" e "Quando Desceram as Trevas".

INHAUMA — "A Bomba" e "Quando desceram as Trevas".

TRINDADE — "Santa" e "Dois Romeus sem Julieta".

TODOS OS SANTOS — "E o Espetáculo Continua", "Os Filhos de Tio Sam".

MASCOTE — "E o Vento Levou".

MEIER — "Santa" e "O V Acusador".

ALFA — "Deliciosamente Tua" e "O Caso do Diamante Azul".

COLISEU — "A Rainha dos Corações".

PARA TODOS — "A Setima Cruz"

BEIJA FLOR — "Esposa de Dois Maridos".

QUINTINO — "Caprichos do Destino".

PIEDADE — "A Dama Desconhecida".

MODERNO — "A Dama Desconhecida".

MODELO — "Wilson".

MADUREIRA — "O Coração não Envelhece".

LEOPOLDINA

SANTA HELENA — "A' Meia-Luz".

ROSARIO — "A Estirpe do Dragão".

RAMOS — "Tarzan Contra o Mundo" e "O Capitão America".

PARAISO — "Viva a Folia".

ORIENTE — "Quando Desceram as Trevas".

PENHA — "Evocação".

SANTA CECILIA — "Aurora Sangrenta".

ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — "O Vagalume" e "O Capitão America".

JARDIM — "Vaidosa" e "O Acusador".

REGISTO

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Demetrio Xavier; Alfredo Rego Valdetario; Asdrubal Cardoso; Olegario Mariano; tenente D. de Santana; Henrique Lutgardes Cardoso de Castro, nosso colega de imprensa; tenente coronel Raul Tavares; José Alves Pinto, nosso confrade de imprensa; Tadeu de Lima Neto; Henrique da Veiga Cabral, diretor do semanario "Correio do Brasil"; Jadir da Silva Magro; brigadeiro do ar Vilela Junior; delegado Oton Pilar.

SENHORAS: — Avani França dos Anjos Rocie; Odila Lima Perta e Leonor Chrisman Mulé.

SENHORINHA: — Maria de Lourdes Serra Franco.

MENINAS: — Maria, filha do sr. Antonio Francisco Martins e da sra. Avicea dos Santos Martins; Sonia Ila filha do nosso colega de imprensa Edir Salgado e d. Cibila Salgado.

Farão anos, amanhã:

SENHORES: — ministro Zacarias de Gois Carvalho; Miranda Rosa; José Cavalcanti de Almeida; Elmir Pederneiras; Onofre da Silva Oliveira; tenente coronel Osvaldo Nunes dos Santos; Cornelio Marcondes da Luz; João Alves; prof. Victor Cafucci; Antonio Pebet e o nosso companheiro de redação, Carlos Nunes.

SENHORAS: — Julieta de Andrade Pinto Jataí; Lucia Veloso de Albuquerque; Noemia Maria de Matos e Paulina Fonseca de Sá.

SENHORINHAS: — Aledia Frois Cumplido Santana; Maria Pinner e Dulce Cardoso.

MENINAS: — Maria José Bianco Lago e Senira Nunes de Albuquerque.

— Fez anos ontem o sr. José Vieira, diretor da Secretaria da Presidencia da Republica.

NOIVADOS

Contrataram casamento:

Com a senhorinha Clarice Rodrigues Guimarães o sr. Heraclito Hastenreiter Filho; com a senhorinha Maria José, filha do sr. Raimundo de Barros Filho e d. Delecarlina Araripe de Barros o sr. Julio Cesar Lavrador, filho do nosso confrade Manuel Lavrador.

VIAJANTES

Viajaram, ontem, pela Aerovias Brasil, para Poços de Caldas, os seguintes passageiros: Pedro Cuevas Jr., Maria I. V. Cuevas, Henrique Pinto, Maria Pinto, Celso Rosalio, Issa Sabagh, Dora Sabagh, Jacira Corsino, Maria I. Andrade, André Mesquita Eunice C. Pereira, Luiza C. Pereira, Ernesto P. C. Pereira, Leon Ialas, Ester Vaias, José Azevedo Sá, Antonieta Zimpeck, Doralice Ribeiro, Percilliana Oliveira, Abilio Pinto, João Traquili Silva, Isaura V. Silva, Alfredo Coelho, Maria Coelho, José Coelho, Iria Cardoso, Olivia Gomes e Helena Gomes.

— Viajaram ontem, pela Aerovias Brasil:

PARA MIAMI: os seguintes passageiros: Frank Weible, John Charles Bishop, Jacob Gasluch, Alex S. Schwarz.

PARA BELEM: — Napoleão B. Costa.

PARA PORTO NACIONAL: — João Braga, Daniel Melman.

Viajando pela Aerovias Brasil, chegaram, ontem, a esta capital, vindos de Porto Alegre, os seguintes passageiros: deputado Herofilo Azambuja, Egeo Freitas, Rubem Ludwing, Antonio Fragalli, Mojsz Wajner, Gabriel Botafogo, Alberto Costa, Maria Costa, Caleb Araci Marques Haidée Oca, Mary Kurtz.

— Viajaram, em aviões da NAB, as seguintes pessoas:

PARA TERESINA: — Maria Graça S. R. Trindade, Luiz Gonzaga Nunes Trindade, Delorne Clafira Castro Rego, Driade Dobal Teixeira.

PARA BELE'M: — Mauricio Cordovil Pinto, Helena Chana Pinto, Maurilena Chana Pinto, Hortensia Maria Chana Pinto, Helena Isabel Chana Pinto, Augusta Dolores Lima Chaves, Haroldo A. de Macedo, Giovani G. Macedo Parente, Antonio Tomaz Aquino Ataide, Tom Donald Cameron, Alvaro José dos Santos Junior, Catarina Pedro Nasser, Oneide Nasser Tuma, Wilson Lira Chebadi.

PARA FORTALEZA: — Lenir Bastos Carvalho, Clara Maria da União, Alice Napoleão de Miranda, Rosina Jaressati, Neuza Nogueira Mota, Maria Zelia Nogueira Mota, Olavo E. Cavalcante Pessoa, Isaura Melo Brasil, Marta de Melo Brasil.

Desembarcaram:

DE TERESINA: João Henrique A. C. Rebelo, Maria E. A. Costa Rebelo, Waldeck Bona, Maria Nazareth Bona, Armando Costa Brito Filho.

DE BELO HORIZONTE: — Guilherme Willy Reuters.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de São João Batista, ás 11 horas, o jurista Alvaro Mendes Pimentel; ás 17 horas, o sr. Raul Cesar Osorio; ás 10,30, a sra Maria Alcina de Matos Soares Pereira.

MISSAS

Serão celebradas hoje:

Na igreja de N. S. de Lourdes, ás 8 horas, da sra. Florinda Rosa Sampaio Marinho.

— Na Candelaria, ás 9,30 horas, do sr. Bento Mota; ás 10,30 horas, do sr. Manuel Martin Pinheiro.

NASCIMENTOS

Vitoria Gleise filha do casal Henrique Merelo e d. Maria do Carmo Teixeira Merelo, residentes em Barra do Pirai.

REUNIÕES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA — reune-se amanhã, sob a presidencia do professor A. Cumplido de Sant'Ana, a Sociedade Brasileira de Urologia, tendo a seguinte ordem do dia: a) Expediente; b) Temas cientificos; 1) prof. Estelita Lins — Tratamento dissolvente dos calculos renais; 2) prof. A. Guerreiro de Faria — Calculo gigante esferoide do bacinete. A sessão terá inicio ás 21 horas.

ALMOÇOS

Foi transferido para o proximo dia 30, por motivo de força maior, o almoço que seria realizado hoje, em homenagem ao sr. Hilton Santos, por motivo de sua investidura na presidencia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas. Esse almoço será realizado na Casa do Estudante do Brasil.

— Por motivo de sua investidura no cargo de chefe de policia do Distrito Federal, o professor Pereira Lira será homenageado no dia 30 do corrente, por um grupo de colegas e amigos. Essa manifestação realizar-se-á no decorrer de um almoço, ás 12,30 horas, na Casa do Estudante do Brasil.

Comparecerão, entre outros amigos do homenageado, o desembargador Ari Franco, o ministro Silvestre Péricles de Gois Monteiro e o sr. Oscar Tenorio.

CONFERENCIAS

Rev. Euclides Deslandes hoje, ás 7 horas, na igreja da Transfiguração, na ilha do Bom Jesus, sobre o tema: "O Espantoso Poder do Mal!", ás 11 e ás 20 horas, na igreja da Trindade, á rua Carolina Meyer, 61, sobre os seguintes temas: "Quem é Cristo?" e "O homem forte qual é?"

— Ven. Arc. Nemesio de Almeida, hoje, ás 10,30 e ás 20 horas, na igreja do Redentor, á rua Haddock Lobo, 258 sobre os seguintes temas: "Crescimento perfeito" e "O Bom Cidadão".

— Rev. Rodolfo Rasmussen, hoje, ás 11 e ás 20 horas, na igreja de São Paulo, á rua Mauá, 95, Santa Teresa, sobre os seguintes temas: "A Justiça será amor!" e "Esclarecidos por Cristo".

— Rev. Franklin Osborn, hoje, ás 8,30 horas, na igreja de São Lucas, á rua Paula Freitas, 99, Copacabana, sobre o tema: "O Evangelho no combate aos erros".

— Sr. Alvaro Leite, hoje, ás 16 horas, na capela do Bom Pastor, á rua Campos da Paz, esquina da de Azevedo Lima, sobre um tema evangelico.

CONFERENCIAS

No Redil do João Batista, "Paz Amor e Caridade".

— No dia 26, ás 20,30 horas, a conferencia do sr. Aloisio Pereira. O tema será "Elucidação Evangelica".

CINEMA NA A. B. I.

Quarta-feira, proxima, será realizada, ás 17,30 horas, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, a sessão cinematografica dedicada aos associados. Além do complemento, será levado o filme "A lua ao seu alcance". Ingresso mediante apresentação da carteira social.

MENSAGEM AOS CARDIAIS — A bordo do "Duque de Caxias", que trouxe os cardeais brasileiros, d. Jaime Camara e d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, a A. B. I. enviou a seguinte saudaçao:

"Quando regressam os dois cardeais, que tanto elevam o renome de nossa igreja e representam o prestigio de nossas tradições e crenças imaculadas, a Associação Brasileira de Imprensa se sente jubilosa do ensejo de apresentar seus votos de boas vindas e as homenagens de sua admiração e respeito a esses altos principes da igreja Respeitosas saudações (a.) Herbert Moses, presidente".

BATIZADOS

Na igreja da Gloria, Largo do Machado, hoje, ás 15,30 horas, o menino Afonso, filho do sr. Plinio de Melo e d. Eunice Mendes de Farias Melo.

HOMENAGENS

— Admiradores e amigos do dr. Paulo Lira Tavares desejando homenageá-lo por seus longos e relevantes serviços á Administração Publica, confirmados recentemente com a sua atuação no alto cargo de diretor geral da Fazenda Nacional, resolveram oferecer-lhe um almoço na Casa do Estudante, no dia 6 de abril proximo, ao qual deverão comparecer como convidados de honra os exmos.

(Conclue na 7ª pag.)

QUINA PETROLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!
A' venda em todo o Brasil

SOCIAIS

(Conclusão da 6ª pag.)

srs. dr. Gastão Vidigal, ministro da Fazenda, dr. Gabriel Monteiro da Silva e general Alcio Souto, respectivamente chefes das Casas Civil e Militar do sr. presidente da Republica, dr. Albertod e Andrade Queiroz, diretor geral da Fazenda Nacional, e dr. Onaldo Bracante, chefe do Gabinete do sr. ministro da Fazenda.

DR. BRAGA NETO — Festejando a nomeação do dr. M. C. Braga Neto, para a direção do Departamento Nacional da Criança, seus amigos lhe oferecem, no dia 28, ás 12,30 horas, um almoço de cordialidade, no restaurante da Casa do Estudante á rua Santa Luzia. As listas estão na Livraria Vitor, no "Jornal do Comercio" e na secretaria do P. S. D., á avenida Churchill, 94.

ALMOÇOS

Realiza-se no dia 11 de abril vindouro, ás 12,30 horas, no salão de festas da Casa do Estudantes do Brasil, o almoço que os amigos e admiradores do festejado locutor Aguiar Mendonça lhe oferecem, aproveitando a sua estadia nesta capital.

As listas de adesões são encontradas na portaria do Hotel Serrador; no Sindicato das Empresas Cinematograficas, sala 524 do Edificio Odeon, e na Associação Brasileira Cinematografica, na sala 907 do mesmo edificio; na rua da Quitanda, 50, 1º andar, com o dr. Abelardo Fonseca, tel. 43-6089 e na A. B. I., com o sr. Julio, tel. 22-2070.

SARNA
COCEIRA
FRIEIRA
ALIVENE

DÔRES NAS COSTAS, NO PEITO OU NOS RINS?
EMPLASTRO PHENIX
CINTA VERMELHA DE GARANTIA

GRÁTIS
GRÁTIS
GRÁTIS
GRÁTIS
GRÁTIS

A gravação do seu nome até 24 letras.

Certificado de Conservação por 5 anos.

Uma eficiente assistência técnica.

Empréstimo de outra caneta, por ocasião da revisão.

Substituição da pena, até 10 dias depois da compra.

Com a aquisição da sua Caneta na Casa Marzullo Canetas-Tinteiro!

Organização tradicional, na assistência e venda de canetas, a Casa Marzullo Canetas-Tinteiro mantém, há longo tempo, condições especiais no fornecimento de canetas e lapiseiras de qualquer marca, acima de Cr$ 100,00. Estas 5 vantagens concretas, absolutamente gratuitas, tornam a Casa Marzullo Canetas-Tinteiro a indicada para a aquisição mais vantajosa e mais econômica da sua caneta — pois nenhuma majoração de preços é efetuada, para cobertura das despesas dessa conveniência, que representa um lucro para o comprador! Prefira, pois, a Casa Marzullo Canetas-Tinteiro, para a escolha da sua caneta, garantindo, a si mesmo, a eliminação de qualquer problema de uso, que Marzullo solucionará prontamente.

Todos os artigos da Casa Marzullo Canetas-Tinteiro acham-se à venda pelos preços correntes no mercado, ou pelas tabelas oficiais dos fabricantes. Canetas Parker "51" desde Cr$ 375,00

Casa Marzullo
CANETAS-TINTEIRO
AV. RIO BRANCO, 120 - A - LOJA 13 — GALERIA DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Inter americana

Dr. Esmaragdo Ramos
Docente da Fac. Nac. de Medicina Doenças do aparelho digestivo — Estagio especializado em clinicas e hospitais americanos Assembléia, 104 — Sala 1.105 Tels. 42-8324 e 27-5090.

PLAZA-ASTORIA OLINDA-RITZ-STAR
6ª FEIRA
HORARIO 2-4-6-8-10
Jennifer Jones Joseph Cotten na produção de Hal Wallis
"Um Amor em Cada Vida"
"Love Letters"
APROPRIA PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
COMPLEMENTOS NACIONAIS

Um sucesso!
SHIRLEY TEMPLE
está obtendo aplausos consagradores na esplêndida comédia da Columbia,
NINGUÉM VIVE SEM AMOR
HOJE
As 2-4-6-8 e 10 horas
SÃO LUIZ
VITORIA
CARIOCA
ROXY

OS ESTADOS

A SAFRA DE CEREAIS AMEAÇADA PELA FALTA DE TRANSPORTES

Violadores de Tumulos — Os Indios Roubam a Expedição — Mais Um Hotel Cassino — Os Leprosos — Não Podemos Receber Imigrantes

Demitiu-se depois de 30 anos: — O diretor e chefe da clinica ginecologica do Hospital Português de Recife depois de trinta anos de serviços áquela instituição demitiu-se devido ás nomeações, demissões e suspensões feitas a sua revelia.

Violadores de tumulos: — O prefeito de Alagôas pediu providencia ás autoridades policiais contra os ladrões que estão assaltando o cemiterio de São José, violando tumulos para roubar e praticando depredações.

Sumariamente dispensados: — Cerca de 2.000 operarios que trabalham na ferrovia Palmeira dos Indios a Colegio, á cargo da Cia. Comercio e Construção, em Alagôas, queixam-se das violencias e injustiças praticadas pelo engenheiro responsavel Nicolau Godinho e administrador Jaime Nogueira. Alem de despedidos sumariamente, não lhes pagando os salarios de lei os operarios ainda são ameaçados de serem entregues á policia.

Os indios rondam a Expedição: — Informam noticias do Rio das Garças que indios desconhecidos estão rondando o acampamento da Expedição Roncador Xingú, armada em Fanguro.

Mais um Hotel Casino: — Um grupo de industriais e comerciantes goianos, indiferente ao fenomeno de crises e miserias que aflige a população brasileira, estão cogitando de construirem um Hotel Casino, cuja construção está orçada em 5 milhões de cruzeiros. Que importa a falta de assistencia á infancia, falta de escolas e dificuldades do povo?... Viva a fartura.

Os leprosos: — O jornal "O Povo" de Goiania, denunciou ás autoridades estaduais o grave perigo que representa para a população a fuga dos leprosos da Colonia Santa Marter. Os enfermos estão invadindo as cidades do interior e a propria capital.

São Paulo na vanguarda: — A repartição de Aguas e Esgotos de São Paulo, com o fim de melhorar a situação daqueles serviços está remodelando todo o aparelhamento. As novas obras permitirão represar 720 milhões de litros dagua para o consumo diario.

Cheque sem fundos: — Em Santos o gerente do Atlantico Hotel queixou-se a policia de que o individuo Sebastião de Andrade Junqueira, hospedado naquele hotel, durante varios dias, com uma dama ricamente trajada, pagou-lhe a conta com um cheque sem fundos contra o Banco de Credito Real de Minas Gerais.

Não podemos receber imigrantes: — O sr. Alberto Whately, cafeicultor paulista, falando a imprensa declarou que não podemos receber imigrantes, enquanto não protegermos devidamente os nossos compatricios desamparados pelos orgãos governamentais.

Pela falta de transportes: — A safra de arroz do Paraná este ano, será de um milhão de sacas. A exemplo do que aconteceu com a producão do ano passado, os cereais estão ameaçados de apodrecer por absoluta falta de transportes.

Aliança Perdida

Gratifica-se a quem encontrou uma aliança perdida, com a gravação MARGARIDA 12-6-43 no trajeto de Botafogo-Largo da Carioca, ou no bonde Leblon. — Telefonar para 22-8578.

Prepara-se frio ou quente, sem ferver e sem coar!

MATELEI resolveu o problema que era preparar um bom mate em poucos minutos. Soluvel em água gelada, fria ou quente, MATELEI é o mais simples de preparar. Experimente-o hoje mesmo!

SABOROSO • SALUTAR • PRÁTICO

MATELEI

(MATE CONCENTRADO)

Distribuidor: Representações DARKE

Av. Nilo Peçanha 155 s/201 — Tel. 42-3622

M-3 Record Propaganda

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO DA UNIAO EM 20 DE JANEIRO DE 1945, EM VIRTUDE DO DECRETO-LEI 6.259 DE 10 DE FEVEREIRO DE 1944

PREMIO MAIOR:

109.ª Extração — Cr$ 1.000.000,00 — Plano J

Lista da extração de SABADO, 23 de MARÇO de 1946

5.328 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 4.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta vermelha e verde, fundo verde claro e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 23 de Março de 1946

— ATENÇAO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES —

Premios | CR$ (lista de premios por dezenas 0 a 34) [illegible]

Premios Maiores

Numero	Premio	Praça
16541	1.000.000,00 de Cruzeiros	BAÍA
24034	100.000,00 cruzeiros	RIO
5405	50.000,00 cruzeiros	RIO
788	20.000,00 cruzeiros	CAMPOS
8764	10.000,00 cruzeiros	Niterói

Todos os numeros terminados em 1 têm Cr$ 150,00

O escritorio á Rua Senador Dantas n.º 84, estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e as 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes.

No caso do premio maior caber no numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem; sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o numero 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

109.ª Extração — Concessionario: Domingos Demarchi — O Fiscal do Governo: Fernando Gomes Calaza — 109.ª Extração

A ECONOMIA

As Cotações e o Movimento da Bolsa

CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem, em posição estavel e inalterado. O Banco do Brasil vendia a libra á vista no cambio livre para entrega pronta a Cr$ 81,00 30 e o dolar a 20.10 e comprava á Cr$ 77.77 90 e a Cr$ 19,30 respectivamente.

Assim ficou no primeiro fechamento. Reabriu e fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

A' vista:

Libra	81.00 30
Dolar	20 10 —
Coroa sueca	4,61 47
Franco suiço	4,77 24
Peso chileno	0.64 84
Peso boliviano	0.47 66
Peso argentino	4,95 07
Peso uruguaio	11.56 81
Escudo	0 81 71
Peseta	1.83 56

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura afixou as seguintes taxas:

A' vista:

Libra	77.77 90
Dolar	19.30 —
Escudo	0.78 46
Peso argentino	4.71 88
Peso uruguaio	10.72 22
Franco suiço	4.57 93
Corca sueca	4,60 59
Peso chileno	0.62 26
Peso boliviano	0.45 50

MERCADO OFICIAL

Compra:

Libra	66.49 50
Dolar	16.50 —
Franco suiço	3.83 51
Coroa sueca	3 93 56
Peso uruguaio	9.16 67
Escudo	0.67 07
Peso argentino	4.03 42
Peso chileno	0.53 23
Peso boliviano	0.38 90

O Banco do Brasil, para compra de letras de exportação 100% valor (F O B).

	Cr$
Libra	75.52 22
Dolar	18.74
Franco suiço	4.37.75
Escudo	0,76 18
Coroa sueca	4.46 90
Peso argentino	4.58 19
Peso uruguaio	10.41 11
Peso chileno	0,60 45
Peso boliviano	0,44 18

CAMARA SINDICAL

As taxas medias á vista fixadas por essa repartição, ontem, sobre as taxas de 22, foram as seguintes:

Praças	Livre	Oficial
Londres	81,00 23	—
Portugal	0,82 68	0,67 07
Espanha	1,83 56	—
Suiça	4,78 93	—
Suécia	4 84 50	—
N. York	20,12	16,47 62
Uruguai	11,46 79	—
Argentina	4,96 44	—
Canadá	18.24	—
Chile	—	—
França	0,43 50	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr$ 22.70 e vendia ao de Cr$ 25.25.

BOLSA DE VALORES

Ontem, a Bolsa de Valores não funcionou.

CAFE'

O mercado de café disponivel funcionou, ontem, estavel e com os preços inalterados. O tipo 7 foi cotado á base anterior de Cr$ 37,00 por 10 quilos, na tabua e não houve vendas.

Fechou inalterado.

COTAÇAO POR 10 QUILOS

Tipo 3	39,00
Tipo 4	38,50
Tipo 5	38,00
Tipo 6	37,50
Tipo 7	37 00
Tipo 8	36,50

PAUTA SEMANAL: — E. do Rio — Café comum Cr$ 3.00.

PAUTA MENSAL: — E. de Minas: — Café comum Cr$ 2.80, idem fino Cr$ 4.10.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas: 17.726. Embarques: 8.529. Existencia: 668.275 sacas.

EM SANTOS

Funcionou calmo. Tipo 4 (mole). Cr$ 57,60, idem (duro), Cr$ 55,70.

Entradas: 29.084. Embarques: 33.218. Existencia: 2.578.017 sacas.

EM VITORIA

Funcionou firme. Tipo 7, 8, Cr$ 33.20 por 10 quilos.

Entradas nada. Embarques: nada. Existencia: 235.106 sacas.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, calmo sem preços declarados e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas: 100.600 sacos, sendo 66.000 de Maceió, 33.910 de Pernambuco, 440 de Campos e 250 de Minas. Saidas: 10.793 e o estoque era de 580 sacos.

ALGODAO

O mercado de algodão funcionou, ontem, calmo, sem preços conhecidos e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO:

Entradas: 399 fardos de João Pessoa. Saidas: 450. Estoque: 22 810 fardos.

GENEROS DE CONSUMO

O movimento verificado neste mercado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Açucar	16.756	5.000
Arroz	4.996	3.387
Banha	700	432
Batata	3.288	—
Farinha	150	1.000
Cebolas	—	—
Charque	919	—
Feijão	8.398	1.430
Milho	1.924	500
Bacalhau	—	—

SERVIÇO AEREO

Aviões esperados e a sair hoje:

PANAIR — Partida ás 5,30 horas, para B. Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada ás 13 30 horas; partida ás 5,35 horas, para Caravelas, Salvador, Aracaju', Recife, Natal, Mossoró, Fortaleza, S. Luiz e Belém; ás 6,15 horas, para Pirapora, Barreiras, Carolina, Belém, Santarem, Manáus, P. Velho e Iquitos; ás 6.30 horas, para S. Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçu', Assunção, Ponta Porã e C. Grande; ás 14,45 horas, para S. Paulo; chegada ás 17,35 horas; chegada ás 15,45 horas, de P. Alegre e S. Paulo; ás 17.10 horas, de Iquitos, Manaus, Santarém, Belém, S. Luiz, Fortaleza, Mossoró, Natal, Recife, Maceió, Salvador e Caravelas.

PAN AMERICAN AIRWAYS —Partida ás 6 horas, para Caravelas, Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Port of Spain, San Juan e Miami; chegada ás 15,45 horas; chegada ás 16,30 horas, de Miami, San Juan, Port of Spain, Belém e Barreiras; ás 17.15 horas, de B. Aires, Assunção, Foz do Iguaçu', Curitiba e S. Paulo.

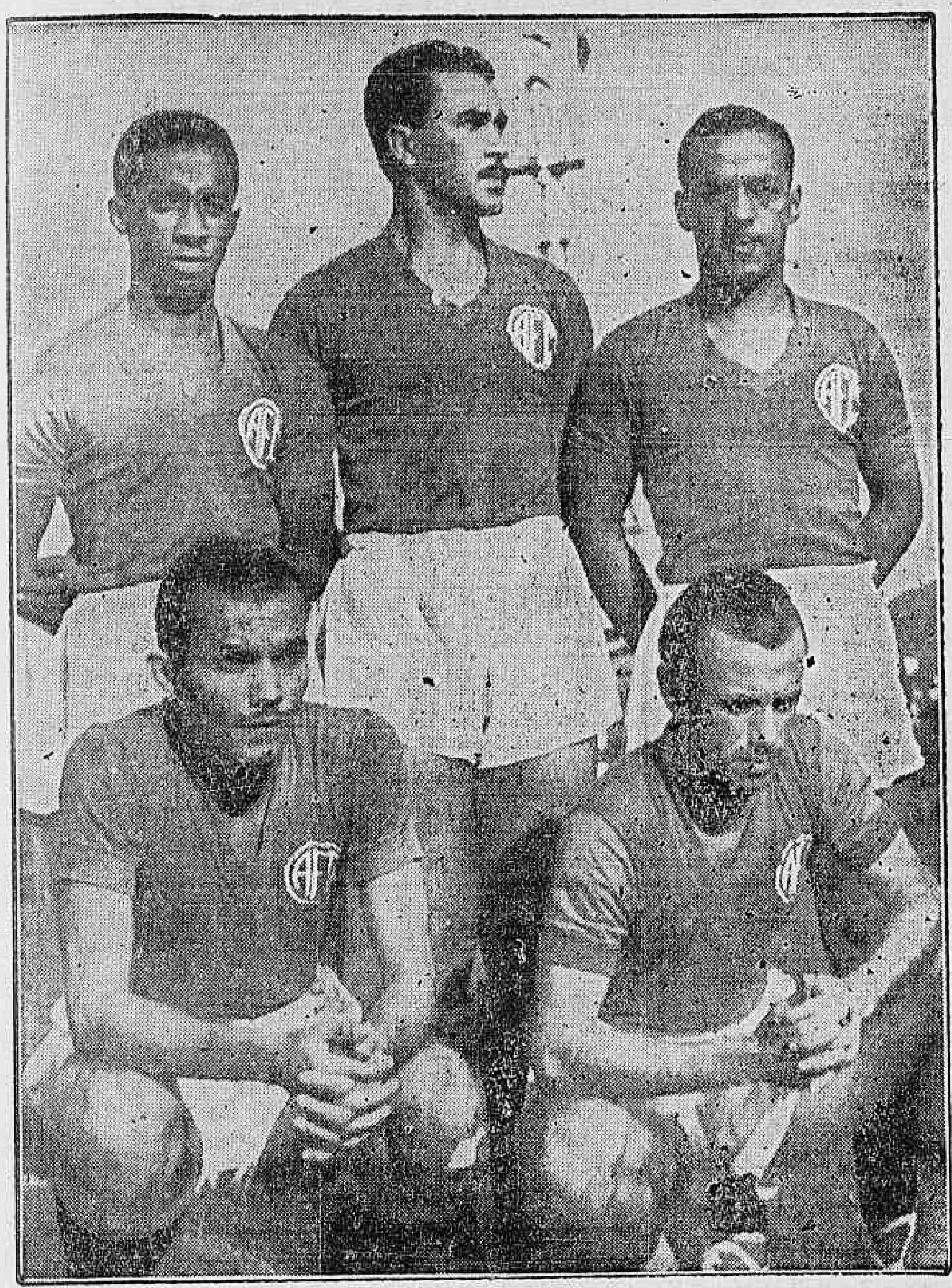
NAB — Partida ás 6,40 horas, para B. Horizonte, Lapa, Petrolina, J. Pessoa e Recife; chegada ás 15,55 horas, de Belém, Terezina e Lapa; ás 17.25 horas, de Fortaleza, Terezina, Petrolina, Lapa e B. Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida ás 6 horas, para S. Paulo; ás 6,15 horas, para P. Alegre; chegada ás 16.45 horas; ás 16 35 horas, de Recife.

VASP — Chega de S. Paulo ás 8,10 horas; ás 11,15; ás 14,15 e ás 16,40 horas e parte para S. Paulo ás 6,55; ás 9,30; ás 13,30 e ás 10 horas.

LAP — Partida ás 9 e ás 13,30 horas, para S. Paulo; chegada ás 11 e ás 15,20 horas.

BOTAFOGO E AMERICA A SENSAÇÃO DO DIA



A linha atacante do América que atuará com Maxwell em lugar de Cesar

SÃO JANUARIO O LOCAL DO COTEJO — UM INVICTO E UM PERDIDO — NILO NA PONTA DIREITA ALVI-NEGRA — OS QUADROS PROVAVEIS

Em continuação á disputa do Torneio Relampago, teremos hoje dois encontros. No primeiro, de que damos noticia em outro local, vamos ver Flamengo e Vasco, no campo do Botafogo.

No segundo, mais importante, teremos reunidos na cancha do Vasco da Gama America e Botafogo.

Como se sabe o America continua como invicto no atual certame, tendo derrotado o Vasco da Gama no jogo inaugural e apresentado até agora uma boa atuação.

O BOTAFOGO

A campanha do Botafogo em dois jogos apenas, apresentou duas atuações totalmente diversas. Vimos no primeiro encontro dos alvi-negros, contra o São Cristovão, uma linha atacante que não sabia arrematar em goal, perdendo grandes oportunidade de seus dianteiros

No entanto, no segundo jogo contra o Fluminense, a turma de Martim Silveira se apresentou diferente. Bem auxiliado o quinteto atacante pela intermediaria, especialmente por Cid que substituira Negrinhão o quadro moveu-se melhor em campo, podendo auferir não so uma vantagem no marcador como tambem um real predominio na cancha.

NILO

Lula, desta feita, cederá seu posto a Nilo, o ponta direita que pertenceu ao Flamengo e que veio para o Rio, da Bahia, como um dos mais completos na sua posição.

Apesar do jovem atacante não ter conseguido acertar cem por cento, tem qualidades tecnicas apreciaveis. Pode assim, bem orientado, produzir melhor.

CESAR AUSENTE

Cesar, o ardoroso atacante rubro, ainda nao reaparecerá hoje. Em seu lugar teremos mais uma vez Maxwell que, se não consegue preencher completamente a lacuna deixada pelo center gaucho, tem no entanto grandes qualidades tecnicas aliadas a uma ferrea decisão nos momentos em que seus companheiros mais precisam de si.

OS QUADROS

Os quadros pisarão o gramado obedecendo provavelmente a seguinte constituição:

AMERICA: Vicente, Paulo e Domicio; Oscar, Alvaro e Amaro, Wilton, Maneco, Maxwell, Lima e Jorginho.

BOTAFOGO: Osvaldo, Larangeiras e Sarno; Zarcy, Spinelli e Cid; Nilo, Geninho, Osvaldinho, Tim e Franquito.

Cid, o valoroso half botafoguense

Ginkana de Automoveis

A COMPETIÇÃO HOJE EM PETROPOLIS

Realiza-se hoje, ás 15 horas em Petropolis, a esperada ginkana de automoveis que tanta expectativa vem despertando em nossas rodas esportivas e sociais. É essa conforme se sabe, uma festa de rara elegancia e de grande espirito esportivo, que constitua uma das atrações de maior sucesso nas vilegiaturas mais famosas da Europa, e que pela primeira vez tem lugar em nosso país. O franco êxito das inscrições, feitas no Pavilhão de Tenis do Hotel-Termas Quitandinha, deixa prever mais uma tarde de máximo brilhantismo na vida esportiva e mundana do nosso principal centro de turismo.

O campeonato de tenis, que ora ali se efetua, entre jogadores de Petropolis e os hospedes do hotel, será finalizado hoje.

Ademir Não Interessa Mais ao Vasco

LUTA O FLUMINENSE PELA CONQUISTA DESSE JOGADOR

O caso de Ademir com o Vasco atingiu o seu ponto culminante. Não tendo chegado a um acordo a diretoria do Vasco da Gama e o sr. Antonio Menezes, pois é procurador de Ademir, segundo soubemos, ontem, no estadio de S. Januario, o grande gremio vascaino se havia desinteressado pela renovação do contrato do magnifico dianteiro.

Tal atitude porem não podia ser tomada de maneira definitiva, porque talvez teria havido alguma precipitação por parte da diretoria do Vasco.

REATA NEGOCIAÇÕES O FLUMINENSE

Ontem mesmo, apurou a nossa reportagem que o sr. Antonio Menezes esteve em conferencia com o sr. gentil Cardoso, confirmando-se assim, o rompimento de relações entre Ademir, o seu progenitor e o Vasco.

Espera-se que, de um momento a outro, fique resolvido o ingresso de Ademir no Fluminense ou a sua ida para algum clube de S. Paulo.

Hoje o Torneio Inicio de Esgrima

Iniciando a sua temporada do corrente ano, a Federação Metropolitana de Esgrima realizará hoje ás 9 horas da manhã no ginasio do Fluminense o Torneio Initium de Esgrima.

Participarão deste certame representantes do Flamengo, Botafogo e Fluminense, deixando de intervir o Tijuca F. C. por motivo de força maior. De acordo com o programa serão disputadas provas de florete espada e sabre.

Derrubado o São Cristovão do Seu Pedestal de Invicto

PELA CONTAGEM DE 3 X 1, SAGROU-SE VENCEDOR O FLUMINENSE

O Fluminense na tarde de ontem, obteve merecido triunfo sobre o S. Cristovão em jogo correspondente ao Torneio Relampago.

O merito da vitoria do tricolor residiu na superioridade de ação que demonstrou sobre o seu antigo e tradicional adversario.

A peleja não ofereceu um panorama técnico apurado, mas, pela sua movimentação, agradou plenamente.

OS MELHORES

Agiu muito bem o trio final dos vencedores. Robertinho, Gualter e Helvio agiram com segurança. Rato e Ismael brilharam entre os medios e os dianteiros não agiram com coesão. Carango e Simões foram os mais eficientes.

Os alvos tiveram um desempenho inferior.

A defesa, onde Indio e Santamaria foram os melhores, sempre recuou e no ataque Cidinho e Magalhães agiram com mais entusiasmo.

O ARBITRO

Dirigiu o jogo com falhas o sr. Vitorio Tempone. Agiu com demasiado rigor ao expulsar Neca e Mirim do gramado sendo justa, entretanto, a expulsão de Jaime, que atingiu Emanuel com um pontapé.

OS GOALS

O primeiro periodo terminou favoravel, já aos tricolores por 2 x 0, tentos marcados por Rato e Pascoal aos 21 e 24 minutos: No segundo periodo, marcaram Cidinho, aos 16 minutos e Pascoal, pouco depois. Final: Fluminense 3 x 1.

OS QUADROS

Os dois quadros estiveram assim formados:

FLUMINENSE — Robertinho; Gualter e Helvio; Rato, Mirim (Pascoal) e Ismael (Carnaval); Jaime, Carango, Pascoal, Zoé (Oliveira) e Simões (Ismael).

S. CRISTOVÃO — Louro; Florindo (Indio) e Barradas (Florindo); Indio (Sousa), Santamaria e Emanuel; Cidinho Neca, Haroldo, Gerson e Magalhães.

A PRELIMINAR

No cotejo preliminar o Parames venceu o Aldeia por 2 x 0.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 13.166,00.

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
Rua 1º de Março, 6-Tel. 43-6236

BERYL MARSHALL REPRESENTANTE DA AQUÁTICA E DA BELEZA FEMININA PORTENHA

Beryl Marshall, argentina descendente de norte-americanos já é um nome conhecido entre os desportistas brasileiros. Figura das mais destacadas das piscinas portenhas, fará parte da relação argentina que virá ao Brasil em abril proximo para disputar o Campeonato Sul-Americano de Natação, notando-se que esta consagrada nadadora tem em seu poder varias marcas sul-americanas sendo o sua especialidade o nado de costas. Pelo que poderão observar os nossos leitores Beryl além de representar a Argentina no certame, acima será uma autentica representante da beleza feminina portenha.

Flamengo e Vasco o Jogo Complementar

EM GENERAL SEVERIANO

Teremos hoje á tarde no campo do Botafogo F. R. a peleja que reunirá os quadros do Vasco da Gama e do C. R. do Flamengo. Desta feita, o tradicional classico, não é o jogo do dia, por excelencia uma vez que teremos jogo mais em São Januario o Botafogo e o America melhor situados na tabela do Relampago e com melhores quadros.

O VASCO

Como se sabe, o Vasco está atuando durante toda a temporada do Torneio Relampago com um quadro de reservas, guardando ciosamente seus melhores cracks para os jogos do campeonato carioca. Não vemos Augusto, Rafanelli, Berascochea, Argemiro, Ademir, Lélé, Isaias, Jair e Chico. Em lugar desses no entanto, Ondino tem lançado num pugilo de bons reservas que se desincumbem á altura de suas atribuições.

O FLAMENGO

O Flamengo, cujo quadro principal despedir-se-á hoje da Boa Terra está com um segundo quadro tambem

Dessa forma, não ha um grande interesse pelo jogo de logo no campo do Glorioso neste encontro que em outras condições levaria por certo ao estadinho de General Severiano uma grande multidão.

PONTOS DE VISTA

Resposta a Algumas Cartas

Vai se acumulando sobre a mesa do comentarista um grande numero de cartas que ficam esperando respostas. E hoje, resolvi tirar o dia, deixando de lado os problemas do futebol e do esporte, para responder na medida do possivel ás perguntas, criticas e algumas vezes notas de solidariedade que me foram enviadas.

Riomar: Agradecido pelas referencias. Quanto á questão do sul-americano, tenho a mesma opinião aliás já expendida em artigo.

• • •

Carlos Eduardo: Creio que está equivocado quanto ás suas suposições sobre preparação fisica dos jogadores. Castelo Branco, o veterano desportista brasileiro, sempre se bateu por um preparo por uma maior fase de tempo para a preparação fisica dos cracks. Em Caxambú, quando do Campeonato Mundial de 1938 ele conseguiu seu intento. Desta feita, no entanto, não foi possivel. E' mesmo necessario que haja um periodo maior do que o atualmente em uso. Mas isso só poderá vir com o tempo e com grandes facilidades concedidas pelos clubes sempre contra as seleções de futebol.

• • •

José: De acordo quanto ao problema dos juizes. Mas tenho a impressão de que falar ainda mais sobre esse assunto, seria malhar em ferro frio. Gastamos papel, lapis, tinta, e uma serie infinita de argumentos mas no fim a coisa continua igual, talvez ainda pior. Dessa forma o melhor é ainda, usando aquele velho rifão getuliano, "vamos deixar como está para ver como é que fica". Poderiamos juntar a esse um outro ditado: "um dia a casa cai" o que e, afinal de contas, a esperança de todos nós...

• • •

Marcial: Sinto não estar de acordo com o amigo no que se refere a Flavio Costa. Nada tenho pessoalmente contra o treinador do Flamengo como tambem não me ocorreu que Leonidas tivesse sofrido uma critica minha porque já jogou no Flamengo. Se nós formos nessa ordem de coisas você acabará por afirmar que eu sou contra o Bonsucesso, pois o Diamante tambem já jogou lá... Para deixar bem claro, no entanto, meu ponto de vista, basta que lembre que, quando em Caxambú, fiz uma entrevista com Leonidas taxando-o de disciplinado. Depois, as coisas mudaram. Quem ? Não eu por certo, mas o proprio jogador. Quanto ao caso de Flavio creio que ainda seja o nosso melhor técnico brasileiro. Portanto sua carta esta toda errada.

PAULO MEDEIROS

O Potro Hero Deve Dar um Passeio na Tarde de Hoje

1º PAREO — 1.600 METROS — A'S 13,30 HORAS — Cr$ 15.000,00

Nº	Animais, montarias e pesos	Peso / Cot.	Atuações anteriores
1—1	ROYAL KISS B. Castillo	55 Cot. 22	10-45 2º (10) D. Ferreira 2.0 GL. 124"3|5 Bacharel, Goyo P-5 9-45 5º (9) D. Ferreira 1.6 GP. 101"3|5 Goyo, Flying Wonder 1-2 9-45 3º (10) D. Ferreira 1.6 GM. 99"3|5 Iraty II, Enéas 2-¾.
2—2	ARABE J. Mesquita	51 Cot. 50	346 2º (6) L. Leighton 1.5 AP. 95" Guaratiba, Guaysassú V-O 2-46 3º (8) J. Mesquita 1.5 AE. 95"1|5 Caá-Puan, Elegante 2-¾ 12-45 4º (7) A. Barbosa 2.2 AP. 145" Estrilo, Cerro Claro ½-
3—3	GUARATIBA O. Ullôa	53 Cot. 16	3-46 1º (6) O. Ullôa 1.5 AP. 95" Arabe, Guaysassú V-O 10-45 1º (8) E. Castillo 1.2 GL. 73"1|5 Eil-a, Giria 1-3 9-45 1º (3) L. Leighton 1.6 AL. 102" Tobruk, Dénoria V-V
4 (4	GADIR A. Araujo	51 Cot. 80	3-46 5º (6) A. Araujo 1.5 AP. 9-" Guaratiba, Arabe V-O 2-46 2º (4) A. Araujo 1.2 AL. 74"4|5 Grandguinol, Sassindo V-½ 2-46 U (5) D. Ferreira 1.4 AL. 89"1|5 Boasinha, Lula 2-P
(5	LULA J. Maia	49 Cot. 80	2-46 U (4) J. Maia 1.2 AL. 74"4|5 Grandguinol, Gadir V-½ 2-46 2º (5) J. Maia 1.4 AL. 89"1|5 Boasinha, Igara II 2-P 2-46 6º (8) Ot. Reichel 1.5 AE. 95"1|5 Caá-Puan, Elegante 2-¾

2º PAREO — 1.200 METROS — A'S 14,00 HORAS — Cr$ 16.000,00

Nº	Animais, montarias e pesos	Peso / Cot.	Atuações anteriores
1—1	DORICA E. Silva	50 Cot. 25	3-46 3º (9) E. Silva 1.4 AP. 89"4|5 Arvoredo, Escorpion G-3 2-46 1º (7) E. Silva 1.2 AL. 76" Duelo, Coral 4-2 1-46 3º (7) D. Ferreira 1.6 AL. 103"4|5 Beirão, Coral 1-¾
2—2	GLACIAL O. Ullôa	50 Cot. 40	3-46 6º (9) O. Ullôa 1.4 AP. 89"4|5 Arvoredo, Escorpion G-3 3-46 4º (5) C. Ullôa 1.4 AL. 88"4|5 Arvoredo, Tango 2-3 1-46 5º (10) Om. Reichel 1.4 AE. 88"4|5 Chantel, Sirigy 8-1
3 (3	TANGO A. Rosa	50 Cot. 70	5-45 U (9) F. Steyka 1.4 AP. 89"4|5 Arvoredo, Escorpion G-3 3-46 5º (6) J. Portilho 1.8 AL. 119"1|5 Buridan, Escorpion C-1 2-46 3º (5) J. Portilho 1.5 AL. 95"2|5 Chantel, Arvoredo 2-3
(4	FANFA N. Mota	52 Cot. 80	3-46 U (6) J. Mesquita 1.8 AL. 119"1|5 Buridan, Escorpion C-1 3-46 1º (7) J. Mesquita 1.6 AL. 101" Golias, Boavista ½-½ 1-46 6º (7) A. C. Ribas 1.6 AL. 103"4|5 Beirão, Coral 1-¾
4 (5	MARUJO L. Leighton	54 Cot. 80	2-46 U (6) D. Ferreira 1.2 AL. 75"3|5 Caimão, Chantel F-3 11-45 5º (7) D. Ferreira 1.2 GU. 73" Caimão, Glacial 1-2 9-45 U (6) L. Coelho 1.2 AP. 75"3|5 Tocandira, Rataplan 2-E
(6	PEÃO O. Macedo	50 Cot. 70	3-46 5º (9) W. Andrade 1.4 AP. 89"4|5 Arvoredo, Escorpion G-3 2-46 5º (6) A. C. Ribas 1.2 AL. 75"3|5 Caimão, Chantel F-3 11-45 U (7) S. Batista 1.6 AP. 102"3|5 Casablanca, Chantel 1-2

3º PAREO — 800 METROS — A'S 14,30 HORAS — Cr$ 25.000,00

Nº	Animais, montarias e pesos	Peso / Cot.	Atuações anteriores
1—1	HERO O. Ullôa	54 Cot. 13	ESTREANTE
2—2	JACI Não corre	54	ESTREANTE
3—3	IBETA L. Leighton	52 Cot. 50	ESTREANTE
4 (4	CASSO A. Araujo	52 Cot. 50	ESTREANTE
("	CHAPADA T. Vieira	52 Cot. 50	ESTREANTE

4º PAREO — 1.200 METROS — A'S 15,00 HORAS — Cr$ 20.000,00

Nº	Animais, montarias e pesos	Peso / Cot.	Atuações anteriores
1—1	IRATY II E. Silva	55 Cot. 25	3-46 3º (5) E. Silva 1.4 AP. 90" Emissora, Encoraçado 2-8 9-45 5º (10) O. Ullôa 1.6 GM. 99"2|5 Enéas, Bacharel ½-1 8-45 1º (8) O. Ullôa 1.4 AL. 91"3|5 Gravana, Gurupy 4-3
2—2	ENCORAÇADO E. Castillo	55 Cot. 20	3-46 2º (5) S. Camara 1.4 AP. 90" Emissora, Iraty II 2-3 3-46 1º (4) O. Ullôa 1.4 AL. 90" Itamonte, Indio Filho 2-1 12-45 3º (11) D. Ferreira 1.2 GL. 73" Igara II, Gravana 1-2
3 (3	GUIDO O. Ullôa	55 Cot. 30	1-46 6º (9) E. Castillo 1.2 AL. 75"2|5 Acarapé, Itaimbé 2-1 1-46 4º (8) E. Castillo 1.5 AP. 96"4|5 Elegante, Cerro Claro 2-O 12-45 1º (8) E. Castillo 1.6 AP. 103"2|5 Tamandaré, Galhardia ½-2
(4	GUINÉO A. Rosa	55 Cot. 60	3-46 4º (5) A. Rosa 1.4 AP. 90" Emissora, Encoraçado 2-3 3-46 3º (8) A. Rosa 1.6 AL. 104" Gironda, Emissora 4-1 3-46 2º (6) D. Ferreira 1.4 AL. 88" Grandguinol, Extranho 5-O
4 (5	WHITE FACE J. Mesquita	55 Cot. 60	2-46 5º (8) E. Castillo 1.6 AL. 102"2|5 Tamandaré, Gironda 5-1 2-46 6º (10) J. Mesquita 1.4 AL. 89"2|5 Mangerona, Grão Mogol 1-3 10-45 5º (7) E. Castillo 1.4 GL. 86"4|5 Arabe, Marlen C-1
(6	GUADALUPE W. Lima	55 Cot. 70	2-46 U. (5) L. Meszaros 1.2 AL. 76"2|5 Grão Mogol, Guinéo 1-4 2-46 6º (8) A. C. Ribas 1.6 AL. 102"2|5 Tamandaré, Gironda 5-1 2-46 5º (10) P. Simões 1.4 AL. 89"2|5 Mangerona, Grão Mogol 1-3

5º PAREO — 1.400 METROS — A'S 15,35 HORAS — Cr$ 12.000,00

Nº	Animais, montarias e pesos	Peso / Cot.	Atuações anteriores
1—1	GRAN GOLERO A. Barbosa	58 Cot. 50	2-46 2º (6) João Santos 1.2 AP. 76"3|5 Sorpressiva, Misterio 2-P 1-46 4º (9) R. Freitas Fº 1.5 AP. 95"2|5 Gardel, Hechizo 2-¾ 12-45 9º (12) J. Martins 1.6 AP. 101"4|5 Prima Donna, Gardel 3-P
3 (2	CABESTRO Não corre	48	11-45 U (5) J. Mesquita 1.4 AL. 89"2|5 Con Juego, Poko Moko 1-O 10-45 9º (11) A. Araujo 1.2 AU. 78"1|5 Cilindro, Bo són 2-1 10-45 10º (13) E. Silva 1.4 AL. 89"1|5 Goytacaz, Ladyship 5-2
(3	SCHARBEL E. Steyka	48 Cot. 70	1-46 5º (8) E. Steyka 1.5 AL. 92"2|5 Papagay, Day V-2 1-46 2º (4) E. Steyka 1.8 AP. 119" Miralumo Day C-4 12-45 2º (4) E. Steyka 1.8 AP. 119" Miralumo, Day C-4
3 (4	MILAMORES L. Rigoni	58 Cot. 25	12-45 8º (9) G. Greme Jr. 1.6 GL. 97"3|5 Granflauta, Ladyship ½-4 11-45 1º (9) G. Greme Jr. 1.5 AP. 95"1|5 Granflauta, Estileto 3-1 11-45 2º (7) G. Costa 1.4 AL. 89" Alachie, Singil 1-4
(5	REZONGO T. Vieira	48 Cot. 60	2-46 4º (6) O. Cunha 1.2 AL. 76"3|5 Sorpressiva, Gran Golero 2-3 2-46 2º (5) A. Rosa 1.5 AL. 96" Chips, Max V-4 2-46 4º (8) O. Cunha 1.4 AL. 89"3|5 Granflauta, Misterio ½-4
4 (6	LADY BEAUTY O. Ullôa	58 Cot. 20	3-46 8º (8) O. Ullôa 1.5 AL. 94" Muluya, Hechizo 3-½ 3-46 2º (10) J. Martins 1.4 AL. 87"3|5 Alachie, Granflauta P-1 1-46 8º (8) J. Martins 1.6 AE. 101" Con Juego, Alachie V-¾
("	INDOMITO III O. Fernandes	58 Cot. 20	ESTREANTE

6º PAREO — 1.200 METROS — A'S 16,10 HORAS — Cr$ 20.000,00 — Betting

Nº	Animais, montarias e pesos	Peso / Cot.	Atuações anteriores
1 (1	GOYESCA J. Maia	55 Cot. 40	3-46 1º (11) J. Maia 1.2 AP. 77"2|5 Copenhague, Formação 4-2 3-46 3º (5) R. Freitas 1.4 AL. 90"4|5 Grisette, Formação ¾-2 11-45 8º (11) R. Freitas 1.0 GL. 60"1|5 Guadalajara, Seafire V-¾
(2	GIBA L. Rigoni	55 Cot. 50	3-46 4º (6) J. Mesquita 1.4 AL. 88" Grandguinol, Guinéo 5-O 2-46 1º (12) O. Ullôa 1.4 AL. 90"2|5 Ganga, Excelente V-¾ 2-46 2º (6) D. Ferreira 1.5 AU. 97"2|5 Gironda, Ganga V-½
2 (3	GUAIÁRA O. Ullôa	55 Cot. 25	3-46 U (5) O. Ullôa 1.4 AP. 90" Emissora, Encoraçado 2-3 11-45 1º (5) R. Olguin 1.6 GL. 98"4|5 Marlen, Ofeno F-2 11-45 2º (6) L. Leighton 1.0 GL. 60" Boa Noite, Visagem ¾-3
(4	EXCELENTE J. Mesquita	55 Cot. 50	2-46 2: (6) E. Silva 1.6 AL. 104" Gironda, Emissora 4-1 2-46 1º (5) J. Mesquita 1.6 AP. 104"4|5 Seafire, Centelha ½-5 2-46 3º (12) J. Mesquita 1.4 AL. 90"2|5 Giba, Ganga V-¾
3 (5	GUADALAJARA E. Silva	55 Cot. 50	2-46 2º (6) S. Silva 1.2 AP. 77" Iva, Cayena V-¾ 1-46 6º (9) I. Souza 1.2 AL. 77" Gladiadora, Existencia ¾-¾ 1-46 3º (7) O. Ullôa 1.4 AL. 90" Galhardia, Mangerona V-¾
(6	MILAGROSA E. Castillo	55 Cot. 35	1-46 7º (8) D. Ferreira 1.5 AP. 96"4|5 Elegante, Cerro Claro 2-O 12-45 1º (6) D. Ferreira 1.2 AP. 78" Chachim, Emissora ½-¾ 11-45 3º (7) S. Camara 1.0 GU. 60"4|5 Iva, Gia 1-V
4 (7	VISAGEM A. Araujo	55 Cot. 60	2-46 U (8) O. Fernandes 1.6 AL. 102"2|5 Tamandaré, Gironda 5-1 12-45 6º (8) J. Mesquita 1.6 AP. 103"2|5 Guido, Tamandaré ½-2 12-45 3º (7) J. Mesquita 1.2 AP. 77"3|5 Luia, Iva 2-4
(8	EXISTENCIA C. Pereira	55 Cot. 50	2-46 U. (10) C. Pereira 1.4 AL. 89"2|5 Mangerona, Grão Mogol 1-3 1-46 2º (9) C. Pereira 1.2 AL. 77" Gladiadora, Grace ¾-¾ 10-45 4º (5) C. Pereira 1.4 GL. 86"3|5 Giria, Jandyra ½-2
("	JULIANA A. Barbosa	55 Cot. [illegible]	2-46 5º (6) D. Ferreira 1.2 AP. 77" Iva, Guadalajara V-¾ 1-46 7º (9) C. Brito 1.2 AL. 77" Gladiadora, Existencia ¾-¾ 6-45 9º (10) R. Freitas 1.0 GL. 59"2|5 Eil-a, Giria 4-3

7º PAREO — 1.400 METROS — A'S 16,45 HORAS — Cr$ 15.000,00 — Betting

Nº	Animais, montarias e pesos	Peso / Cot.	Atuações anteriores
1 (1	MANOPLA L. Rigoni	56 Cot. 40	3-46 4º (8) L. Rigoni 1.6 AL. 102"3|5 Fantastico, Faninha 2-2 2-46 1º (5) L. Rigoni 1.5 AL. 96"1|5 Very Good, Motocolombó 4-8 2-46 2º (6) L. Rigoni 1.4 AL. 89" Faninha, Neblina 3-5
(2	TRÊS PONTAS J. Araujo	56 Cot. 60	3-46 7º (8) J. Araujo 1.6 AL. 102"3|5 Fantastico, Faninha 2-2 1-46 8º (5) A. Aleixo 1.8 AP. 119"2|5 Tally Ho, Dabul 1-½ 12-45 10º (13) N. Linhares 1.6 AP. 104" Diamant Hyperbole P-8
2 (3	INA J. Mesquita	54 Cot. 50	2-46 7º (11) J. Mesquita 1.2 AL. 75"3|5 Fincapé, Fantastico 2-¾ 2-46 8º (10) J. Mesquita 1.6 AE. 103"2|5 Unico, Dabul 2-¾ 1-46 U (9) J. Mesquita 1.2 AE. 75"3|5 Fla Flu, Forasteiro 2-5
(4	BOZÓ E. Coutinho	56 Cot. 60	3-46 6º (8) A. C. Ribas 1.6 AL. 102"3|5 Fantastico, Faninha 2-2 2-46 U (4) G. Greme Jr. 1.8 AL. 114"4|5 Favinha, Admitido ¾-6 2-46 3º (10) E. Coutinho 1.6 AE. 103"2|5 Unico, Dabul 2-¾
3 (5	FOGUETE A. Barbosa	56 Cot. 30	2-46 U (10) P. Simões 1.6 AE. 103"2|5 Unico, Dabul 2-¾ 1-46 4º (9) W. Andrade 1.2 AE 75"3|5 Fla Flu, Forasteiro 2-5 12-45 3º (5) N. Linhares 1.2 AP. 76" Gualicha, Flossy P-4
(6	SWEET LIPS A. Araujo	56 Cot. 27	11-45 U (5) A. Araujo 2.4 GL. 155"2|5 Frisson, Miami P-6 8-45 6º (8) A. Araujo 1.4 GL. 84"4|5 Tupy, Foguete 2-2 8-45 5º (9) A. Araujo 1.2 AL. 76" Heleno, Estreleiro 3-1
4 (7	FORASTEIRO O. Ullôa	56 Cot. 27	2-46 3º (11) J. Martins 1.2 AL. 75"3|5 Fincapé, Fantastico 2-¾ 1-46 2º (9) J. Martins 1.2 AE. 75"3|5 Fla-Flu, Admitido 2-3 12-45 3º (10) E. Castilho 1.2 AP. 75"2|5 Gualicha, Foguete ½-8
(8	MINUCIA J. R. Santos	54 Cot. 50	3-46 1º (4) R. Freitas 1.4 AL. 90" Maryland, Fantasia ¾-2 2-46 5º (6) J. R. Santos 1.2 AL. 76"3|5 Frevo, Moscatel 4-2 1-46 2º (6) A. Aleixo 1.2 AL. 76"1|5 Itinerario, Cajubi 2-1

8º PAREO — 1.600 METROS — A'S 17,20 HORAS — Cr$ 15.000,00 — Betting

Nº	Animais, montarias e pesos	Peso / Cot.	Atuações anteriores
1—1	EL MOROCCO A. Rosa	56 Cot. 20	3-46 1º (7) A. Rosa 1.6 AP. 101"3|5 Fla Flu, Marrocos 1-3 3-46 3º (5) R. Freitas 1.5 AL. 95" Fandango, Marrocos 1-3 2-46 2º (7) R. Freitas 1.4 AP. 88"4|5 Finisterra, Malaio 2-1
2—2	FLOREIRA O. Ullôa	50 Cot. 22	10-45 4º (7) L. Leighton 3.8 GL. 244"4|5 Eldorado, Miami 1-0 10-45 1º (6) L. Leighton 2.0 GL. 126"2|5 Tupy, Grey Lady 1-P 10-45 2º (8) E. Castillo 1.6 GL. 99"3|5 Orphão, Malaio ½-3
3 (3	MARROCOS G. Greme Jr.	56 Cot. 50	3-46 3º (7) L. Leighton 1.6 AP. 101"3|5 El Morocco, Fla Flu 1-3 3-46 2º (5) L. Leighton 1.5 AL. 95" Fandango, El Morocco 1-3 2-46 4º (7) A. Aleixo 1.4 AP. 88"4|5 Finisterra, El Morocco 2-1
(4	UNICO Não corre	52	2-46 6º (7) E. Silva 1.4 AP. 88"4|5 Finisterra, El Morocco 2-1 2-46 1º (10) A. C. Ribas 1.6 AE. 103"2|5 Dabul, Bozó 2-¾ 1-46 4º (5) A. C. Ribas 1.8 AP. 119"2|5 Tally Ho, Dabul 1-½
4 (5	HYPERBOLE E. Castillo	56 Cot. 35	2-46 12º (7) D. Ferreira 2.2 AE. 141"4|5 Vontade, Typhoon C-¾ 1-46 2º (5) D. Ferreira 1.4 AL. 88"1|5 Fla-Flu, Fincapé V-¾ 1-46 1º (5) D. Ferreira 1.4 AP. 90"1|5 Gualicha, Flossy 8-C
(6	FANTASTICO A. Araujo	52 Cot. 60	3-46 1º (8) A. Araujo 1.6 AL. 102"3|5 Faninha, Itinerario 2-2 2-46 2º (11) A. Araujo 1.2 AL. 75"3|5 Fincapé, Forasteiro 2-¾ 2-46 6º (10) O. Coutinho 1.6 AE. 103"2|5 Unico, Dabul 2-¾

O Jockey Clube Brasileiro organizou para a sua reunião desta tarde um programa cujo desenrolar deverá agradar aos habituais frequentadores das suas vesperais domingueiras.

Oito provas compõem o conjunto, entre as quais uma eliminatoria para a nova geração.

Nessa carreira estrearão cinco produtos nacionais de dois anos, entre os quais os potros Hero e Jací.

O primeiro descende de Formasterus e Tací, sendo, pois, irmã de Fontaine e Carducci.

Por sua vez Jaci é filho de Royal Dancer e Kiss-me, irmão materno de Typhoon e Royal Kiss.

Esses dois poldros prometem um prelio sensacional.

Os nossos comentarios sobre as oito carreiras de hoje são os seguintes:

1ª CARREIRA

Classe é sempre classe e quem a tem, nessa primeira carreira da reunião desta tarde, é o Royal Kiss, irmão materno do Typhoon e do estreante Jacy.

Se não lhe faltar uma carreira, o filho de Kiss-me poderá ganhar.

Caso contrario, o triunfo pertencerá á Gualatiba ou ao Arabe.

A primeira acaba de derrotar o segundo com grande facilidade.

Em uma ultima analise adotamos a formula: Royal Kiss-Gualatiba-Arabe.

2ª CARREIRA

Ligeira é a egua Dorica. A distancia está a calhar para a filha de Mangerona, que vai leve e anda correndo uma enormidade.

A vitoria na segunda carreira deve, pois, pertencer-lhe.

Glacial, anda bem e tambem gosta da distancia.

Outro ligeiro e que melhorou é o Marujo.

Entre os dois ultimos esta o companheiro de chapa de Dorica.

Agrada-nos mais o tordilho.

3.ª CARREIRA

Hero é uma das rizonhas esperanças do seu stud.

O filho de Formasterus e Tací, aliás, tem raça, pois é irmão materno de Fontaine e Eclipse.

Não menos rizonhas esperanças possuem os responsaveis pelo potro Jaci. O filho de Royal Dancer e Kiss-me igualmente têm raça, pois é irmão materno de Tiphoon e de Royal Kiss.

Belo prelio prometem os crioulos dos Haras Expedictus e Mondesir.

> **Betting Simples**
> 5 — — Guadalajara
> 7 — Forasteiro
> 2 — Floreira

4ª CARREIRA

Portou-se bem em seu ultimo compromisso o cavalo Gran Golero.

O filho de Caboclo, ha um mês, secundou a Sorpressiva.

Pode agora ganhar, mas não é "barbada", pois na carreira estão: o Rezongo, que melhorou depois do seu ultimo compromisso e a Lady Beauty que é um padrão de regularidade.

Fala-se, tambem, muito no estreante Indomito III.

5.ª CARREIRA

A diminuição da distancia em duzentos metros só tende a beneficiar a atuação do cavalo Encouraçado.

O filho de Coroado é ligeiro, mas frouxo. Os mil e duzentos metros entretanto agradam-no.

Iratí II é o seu mais sério inimigo.

O filho de Royal Dancer acaba de escoltar a parelha Emissaria-Encoraçado.

O "tertius" é o Guinéo.

6ª CARREIRA

Gostamos da ultima exibição da egua Guadalajara.

A filha de Trinidad ha cerca de um mês só perdeu para Iva, que aqui seria a força.

Sua vitoria esta tarde é viavel.

O maior obstaculo, porém, reside na presença na carreira da egua Guaraia, que ha uma semana cuspiu ao solo, na partida, o seu piloto.

Quem anda bem tambem é a Goyesca.

A ordem acima condensa a nossa fé.

7.ª CARREIRA

O cavalo Forasteiro é um padrão de regularidade. O filho de Santarém, ainda ha cerca de um mês, escoltou o Fincapé e Fantastico, com uma direção que não foi um primor.

Livre desses adversarios e mais em forma, deve agora ganhar.

Manopla, que anda em boa forma, pode secundá-lo.

Tres Pontas, na areia, é bom azar.

8.ª CARREIRA

Reaparece ostentando otima forma a egua Floreira.

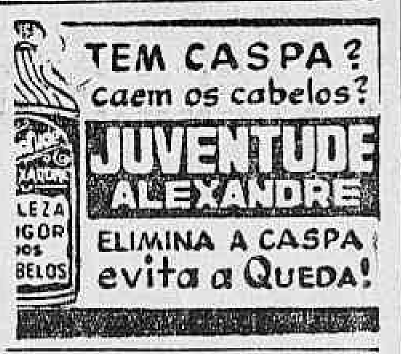
A filha de Churgivin, em seu ultimo compromisso na temporada passada, andou atuando com destaque ao lado dos Eldorado e Miami.

Pode agora reaparecer auspiciosamente.

Mas, a tarefa não será facil, pois na carreira se encontram El Morocco, Marroccs, Hiperbole e Fantastico.

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Royal Kiss — Arabe — Guaratiba
Dorica — Glacial — Marujo
Hero — Jacy — Ibeta
Encoraçado — Iraty II — Guinéo
Gran Golero — Rezongo — Lady Beauty
Guadalajara — Guaiára — Goyesca
Forasteiro — Manopla — Três Pontas
Floreira — Hyperbole — Marrocos



STOZEMBACH & CO.
SUCESSORES DE
LECLERC & CO.
AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO N. 26-A, 9º ANDAR
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do novo dispositivo para carga simultanea em machinas separadoras do café e de outros grãos em geral, privilegiado pela Patente de invenção n. 27.865, da qual é concessionaria B. PENTEADO S. A.

★ 15 minutos do centro.
★ Condução fácil: ônibus e auto-lotação.
★ Excelente serviço de bar nas especiais.
★ Restaurante.
★ Centro de reunião da sociedade paulistana.
★ "Bettings".

Todos os sábados e domingos magnificos programas turfisticos

Jockey Club de São Paulo

VARIAS

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13,30 horas.

NÃO PODEM ATUAR

Os aprendizes Otilio Reichel, Acir Aleixo, Nestor Linhares e Adão Coelho, e os joqueis José Martins, José Portilho e Valdemiro de Andrade estão impedidos de intervir na reunião desta tarde, em virtude de se encontrarem suspensos pela Comissão de Corridas.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos hontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES
14 ganhadores, com 6 pontos — Rateio: Cr$ 4.049,00

BOLO DUPLO
1 ganhador, com 14 pontos — Rateio: Cr$ 41.097,00.

BETTING JOCKEY CLUB
12 ganhadores — Rateio. Cr$ 955,00.

BETTING ITAMARATI
145 ganhadores — Rateio: Cr$ 517,00.

BETTING DUPLO
47 ganhadores — Rateio: Cr$ 3.154,00

PRINCIPE DE GALES
O CHARUTO DE GÔSTO BOM
PARA PESSÔAS DE BOM GÔSTO
PRODUTO "COSTAPENNA"

HOTEL 3 DE MAIO

Apartamentos com quartos de banho anexo e privativo; diaria individual Cr$ 40,00, com café pela manhã, e banhos quentes. RUA MONCORVO FILHO, 40, próximo á Estação D. Pedro II (E. F. C. B.) e á Av. Presidente Vargas. Telefones: 23-5944 e 43-2163.

> **Betting Duplo**
> 5 — Guadalajara — 3 — Guaiára
> 7 — Forasteiro — 1 — Manopla
> 2 — Floreira — Hyperbole

RIACHÃO Conquistou Ontem a Sua Primeira Vitoria na Gavea

Prosseguindo com a sua temporada de verão deste ano, o Jockey Club Brasileiro realizou ontem mais uma das suas habituais reuniões.

Para essa vesperal, a nossa sociedade de corridas havia organizado um programa constituido de oito provas, agradando a maioria delas.

A prova mais bem dotada da vesperal era a eliminatoria da nova geração.

Nesse carreira alem dos conhecidos Cometa, Chibante e Copelia, o publico turfista travou conhecimento com os potros Riachão e Cambridge e Bazuka.

Após um prelio renhido, coube o triunfo ao potro Riachão.

A reunião foi encerrada com a realização de uma prova na qual intervieram oito animais nacionais de regular classe.

Essa carreira proporcionou ao cavalo Exigente mais uma vitoria em nossas pistas.

1.ª CARREIRA

152 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00 — (Destinado exclusivamente a aprendizes).

GIRUA, fem., zaino, 4 anos, R. G. Sul Enigma e Poetisa, do sr. Laurindo A. de Almeida, 52 quilos, Greme Junior .. 1.º
Dianteira 53 quilos, A. Ribas .. 2.º
Hipona, 52 quilos L. Coelho .. 3.º
El Rey, 52 quilos J. Araujo
Parabens, 54 quilos N. Mota

Não correu Informada.

Rateios: Cr$ 13,00 em 1.º; dupla (44) Cr$ 36,00; places: não houve.

Ganho por quatro corpos do 2.º ao 3.º dois corpos.

Tempo: 120 1/5.

Total das apostas: Cr$ 98.600,00.

Criador: Remonta Exercito.
Tratador Aparicio Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS

		N.	C.
1 —	1 — Informada		
2 —	2 — Hipona ..	603	78
3 —	(3 — El Rey ..	496	97
	(4 — Parabens .	1244	38
4 —	5 — Giruá — Dianteira .	3364	13
	Total ..	5907	

12		
13		
14		
23	918	76
24	1042	30
33	292	108
34	1323	24
44	872	30
Total	3953	

2.ª CARREIRA

153 — Animais nacionais de 6 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 16.000,00, Cr$ 3.200,00 e Cr$ 1.600,00.

ANCITO, mas., castanho, 6 anos, São Paulo, Testaferro e Anchoa, do sr. Jaime P. Guimarães, 48 quilos, N. Mota .. 1.º
Quem Sabe, 52, J. Maia .. 2.º
Descrente, 53, Greme Jr. .. 3.º
Branubio, 57, J. Araujo .. 0
Chicana, 48, O. Macedo .. 0
Maquis, 56, A. Araujo .. 0

Ganho por pescoço; do 2.º ao 3.º, quatro corpos.

Rateios: Cr$ 52,00 em 1.º; dupla (23), Cr$ 71,00; placés: Ancito, Cr$ 21,50, Quem Sabe, Cr$ 35,50.

Tempo: 92 3/5.

Total das apostas: Cr$ 165.240,00.

Criador: R. Crespi.
Tratador: Moisés Araujo.

RATEIOS EVENTUAIS

1—1	Maquis	1402	48,00
2—2	Ancito	1287	52,00
3 1 (3	Branubio	1544	43,00
(4	Quem Sabe?.	1171	56,50
(5	Descrente. ..	243	27,00
4 (6	Chicana	2688	25,00
	Total..	8348	
12		394	150,00
13		937	63,00
14		1046	56,00
23		834	71,00
24		733	80,00
33		735	80,00
34		2480	24,00
44		210	281,00
	Total	7369	

3.ª CARREIRA

154 Animais de qualquer país — Pesos especiais — 1.500 metros — Premios: Cr$ 15.000,00, Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00.

LADYSHIP, feminino, castanho, 4 anos, Argentina, Meadow e Señorona, do sr. Roger Guthman, 54 quilos, D. Ferreira .. 1.º
Hechizo, 54, W. Cunha .. 2.º
Arvoredo, 50, A. Rosa .. 3.º
Papagay, 48, J. Araujo .. 0
Rataplan, 57, J. Mesquita. 0

Ganho por tres corpos; do 2.º ao 3.º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 18,50 em 1.º; dupla, Cr$ 38,00; placés: Ladyship, Cr$ 14,00, Hechizo, Cr$ 19,00.

Tempo: 94 4/5.

Total das apostas: Cr$ 213.400,00.

Importador: R. Seabra.
Tratador: Bertucio P. Carvalho.

RATEIOS EVENTUAIS

1—1	Ladyship . ..	5267	18,50
2—2	Papagay.. ..	2050	47,50
3—3	Hechizo	2152	45,00
(4	Arvoredo . ..	1161	84,00
(5	Rataplan.. ..	1555	63,00
	Total..	12185	
12		1916	36,00
13		1798	38,00
14		1866	37,00
23		630	109,00
24		661	104,00
34		873	79,00
44		874	79,00
	Total	8620	

4.ª CARREIRA

155 — Animais nacionais de dois anos, adquiridos nos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1000 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 5.000,00 e Cr$ 2.500,00.

RIACHÃO, masc., tordilho, 2 anos, Pernambuco, Sobrevivo e Tambenza, da sra. Ruth Amaral, 54 ks., L. Rigoni. 1º
Chibante, 52 ks., E. Silva .. 2º
Cambridge, 54 ks., D. Ferreira 3º
Bazuka, 52 ks., O. Ulhôa .. 0
Highland, 52 ks., I. Souza .. 0
Cometa, 54 ks., A. Rosa 0
Copelia, 52 ks., J. Mesquita . 0

Ganho por dois corpos do 2º ao 3º, três corpos.

Rateios Cr$ 54,00 em 1º; dupla (13 Cr$ 84,00; placés: Riachão Cr$ 39,00: Chibante Cr$ 47,00.

Tempo: 49"3|5.

Total das Apostas: Cr$ 201.650,00.

Criador: F. J. Lundgren.
Tratador: João Emilio Souza.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Riachão . . .	1598	54,00
(2	Chambridge . .	6158	14,00
2 (3	Highland . ..	574	151,00
(4	Bazuka . . .	898	97,00
3 (5	Chibante . . .	699	124,00
(6	Cometa	377	230,00
4 (7	Capelia	846	159,00
	Total	10848	

		Cr$
12	2147	30,00
13	792	84,00
14	295	225,00
22	1251	53,00
23	2029	33,00
24	1087	61,00
33	273	244,00
34	337	197,00
44	91	73,00
Total		

5.ª CARREIRA

156 — Animais nacionais de três anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00.

DENORIA, fem., castanho, 3 anos, Pernambuco, Denbigh e Astoria, do Esp. F. J. Lundgren, 53 quilos S. Camara . 1º
Bilontra, 55 ks., J. Mesquita 2º
Centelha II, 53 ks., A. Araujo 3º
Copenhague, 53 ks., I. Souza 0
Vicenta, 53 ks., E. Castillo .. 0
Arranchador, 55 ks., W. Lima . 0
Garimpa, 53 ks., T. Vieira . 0
Ordem, 53 ks., E. Silva 0
Itaparé, 53 ks., W. Cunha .. 0
Chinha, 50 ks., O. Coutinho . 0
Forragel, 56 ks., J. O. Silva. 0

Não correu Cigal.

Ganho por três corpos do 2º ao 3º um corpo.

Rateios: Cr$ 58,00 em 1º; dupla (14) Cr$ 37,00; placés: Vicenta, Denoria, Chinha Cr$ 10,00; Bilontra Cr$ 10,00; Centelha .. Cr$ 10,00.

Tempo: 91"3|5.

Total das Apostas: Cr$ 237.860,00.

Criador: o proprietario.
Tratador: João Coutinho.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1 (1	Bilontra . . .	8151	13,00
(2	Garimpa	185	573,00
(3	Ordem	86	123,30
2 (4	Copenhague . .	1374	79,00
(5	Itaparé	99	107,10
(6	Forragel . . .	59	179,70
(7	Cigal	N/c.	
(9	Arranchador ..	195	544,00
4-10	Vicenta-Denoria-Chinha . . .	1827	58,00
	Total	13255	

		Cr$
11	848	120,00
12	2460	28,00
13	1240	55,50
14	1837	37,00
22	183,00	376,00
23	552	125,00
24	621	111,00
33	100	688,50
34	642	107,00
44	424	162,00
Total	8607	

6.ª CARREIRA

157 — Animais nacionais de cinco anos, sem mais de três vitorias no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00.

ENCONTRADA, fêm., castanho, 5 anos, Pernambuco, Eagle Rock e Yara II, do sr. Albano Gomes de Oliveira, 51 quilos, Greme Jr. .. 1º
Flotilha, 54 ks., O. Ulhôa .. 2º
Miss Royal, 54 ks., A. Barbosa 3º
Diogo, 55 ks., J. Araujo 0
Paraquedista, 56 ks., J. O. Silva.. .. 0
Donataria, 54 ks., A. Araujo 0
Diplomata, 53 ks., N. Mota .. 0
Presumido, 53 ks., P. Tavares 0

Ganho por meio corpo do 2º ao 3º ...

Rateios: Cr$ 42,00 em 1º; dupla (34) Cr$ 30,00; placés: Encontrada Cr$ 12,00; Flotilha Cr$ 16,00; Miss Royal, Cr$ 13,00.

Tempo: 77"4|5.

Total da Apostas: Cr$ 252.150,00.

Criador: F. J. Lundgren.
Tratador: F. Schneider.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1 (1	Paraquedista . .	2088	48,00
(2	Donataria . . .	245	451,00
2 (3	Presumido . . .	982	102,00
(4	Diplomata . .	466	215,00
3 (5	Miss Royal . .	3789	26,00
(6	Flotilha	1937	52,00
4 (7	Diogo	684	147,00
(8	Encontrada . .	2364	43,00
	Total	12550	

		Cr$
11	182	490,00
12	517	173,00
13	1890	47,00
14	867	103,00
22	184	485,00
23	1379	485,0
24	566	65,00
33	2973	30,00
34	3202	39,00
44	298	299,50
Total	11158	

7.ª CARREIRA

158 — Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — Premios: Cr$ 16.000,00; Cr$ 3.200,00 e Cr$ 1.600,00.

EXIGENTE, masc., castanho, 5 anos, Pernambuco, Denbig e Jahuyta, do sr. José Bastos Padilha, 52 quilos, O. Ulhôa. 1º
Cacique, 58 ks., A. Rosa 2º
Je Reviens, 48 ks., J. Araujo 3º
Golias, 58 ks., A. Araujo .. 4º
Old Plaid, 55 ks., N. Mota . 5º
Tarobá, 54 ks., L. Rigoni 0
Glauco, 54 ks., J. Maia 0

Não correu Enanio.

Ganho por três corpos, do 2º ao 3º cabeça.

Rateios: Cr$ 30,00 em 1º; dupla (24) Cr$ 91,00; placés: Exigente 16,50; Cacique Cr$ 60,00.

Tempo: 118".

Total das Apostas: Cr$ 315.100,00.

Criador: F. J. Lundgren.
Tratador: Indalecio Carneiro.

Total geral das apostas: Cr$ 1.484.500,00.

Total geral dos Concursos: Cr$ 451.555,00.

Pista de areia: leve.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1 (1	Tarobá	4524	39,00
(2	Enanio	N/c.	
2 (3	Cacique . . .	1607	84,00
(4	Exigente . . .	4489	30,00
(5	Old Plaid . .	2687	51,00
(6	Glauco	393	343,00
4-7	Golias-Je Reviens	3215	42,00
	Total	16865	

		Cr$
12	2567	41,00
13	1198	88,00
14	1801	58,50
22	1154	91,00
23	2426	43,00
24	1813	58,00
33	278	379,00
34	1275	83,00
44	665	158,50
Total		

CONVITES

PEDRO DANTAS

Entre outras deliberações recentes, a diretoria do Jockey Club Brasileiro adotou a da extinção do regime abusivo dos convites permanentes para a frequencia á Tribuna dita dos Socios, privativa destes e suas familias. Parece que é um direito das sociedades que patrocinam espetaculos publicos, reservar um local aos seus associados. Do contrario, se á condição de socio não correspondessem algumas vantagens, não haveria porque adquirir esse titulo: mais simples e principalmente muito mais barato seria pedir um convite.

Todos os clubes esportivos possuem as suas arquibancadas de socios. Nos velhos prados do Jockey e do Derby, os socios tinham seus lugares reservados. Nem por isso, deixava de haver convites, alguns, para o Pavilhão da Diretoria. Outros, para as arquibancadas publicas. Neste caso, a vantagem do convite era a dispensa do pagamento do ingresso, favor que muita gente pleiteava.

Tudo isso estava certo. As vantagens do aumento de frequencia, naqueles tempos de 200 contos de movimento total, compensavam a pequena diminuição da renda dos portões. Mas o que agora se estava fazendo, era distribuir convites para a tribuna reservada aos socios, e distribui-los ás centenas, aos milhares, sem mãos a medir, sem indagar, sequer, a quem se destinavam, que pessoas lá se apresentariam no carater de convidados do Clube, um clube fechado, que positivamente está no direito de traçar normas á admissão de convidados, como de socios.

Pela expedição desses convites, que foram tendendo, paulatinamente, a transformar-se em titulos ao portador, nenhum responsavel no quadro social. Porque se ao menos houvesse a efetiva responsabilidade de um socio, este poderia sofrer as sanções cabiveis, nos termos dos estatutos, uma vez apurada a sua responsabilidade.

Nem se diga que da prodigalidade não resultaram inconvenientes. A Diretoria sabe perfeitamente que eles foram, até, numerosos. A Diretoria conhece os casos, por isso mesmo, corrigiu a anomalia, por esta deliberação, que era necessaria, e só aplausos pode merecer.

VARIAS

TRÊS FORFAITS

A comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais: Jaci, Cabestro e Unico.

Olhe a vida com bons olhos...
Colirio
MOURA BRASIL

Companhia Brasileira de Trabalhos Publicos

RELATORIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas.

De acordo com as disposições estatutarias e legais, temos a satisfação de submeter a apreciação de vv. ss. o balanço e contas de resultados do exercicio de 1945.

Ainda durante esse exercicio não foi possivel a esta diretoria iniciar as atividades industriais da Companhia pelas dificuldades que ainda perduravam para a aquisição do material necessario a sua instalação e funcionamento. Entretanto, dadas as novas perspectivas que se apresentam, esperamos poder dar breve inicio aos nossos trabalhos.

Pelas razões acima, resolveu a Diretoria e Conselho Fiscal abrir mão dos respectivos honorarios.

A Diretoria fica a disposição dos srs. Acionistas para quaisquer esclarecimentos sobre os atos de sua gestão.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1946.

A DIRETORIA:

Eurico Libanio Villela — D. Superintendente
Durval Garcia de Menezes — D. Tesoureiro
Arthur Cezar de Andrade — D. Técnico.

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRABALHOS PUBLICOS

Balanço em 31 de dezembro de 1945

ATIVO	Cr$	Cr$	PASSIVO	Cr$
DISPONIVEL			NÃO EXIGIVEL	
Caixa	86.316,30		Conta Capital	100.000,00
Bancos	10.000,00	96.316,30	EXIGIVEL CURTO PRAZO	
CONTAS PENDENTES			Contas Correntes	869,40
Lucros e Perdas		4.553,10	CONTAS COMPENSADAS	
CONTAS COMPENSADAS			Caução Diretoria	30.000,00
Ações Caucionadas		30.000,00		
	Cr$	130.869,40	Cr$	130.869,40

LUCROS E PERDAS

	Cr$		
Despesas Gerais e Impôstos de 1944	2.343,70	Saldo para 1946	4.553,10
Idem ano de 1945	2.209,40		
Cr$	4.553,10	Cr$	4.553,10

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1946 — Eurico Libanio Villela, Diretor Superintendente — Durval Garcia de Menezes, Diretor Tesoureiro — Arthur Cezar de Andrade — Diretor Técnico — Charles H. B. Ayre, Contador — Reg. 33599.

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRABALHOS PUBLICOS

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinados, memoros efetivos do Conselho Fiscal da "Companhia Brasileira de Trabalhos Publicos", tendo examinado o Relatorio da Diretoria, Balanço, conta de Lucros e Perdas, livros e demais atos e documentos da administração referente ao exercicio de 1945, declaram ter tudo encontrado na mais perfeita ordem e regularidade, pelo que são de parecer sejam os mesmos aprovados pelos srs. Acionistas.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1946.

Sady Reis dos Santos — Luiz Cardoso Cerqueira — Joaquim Rodrigues Ferreira e Raul Cardoso Cerqueira.

Dr. Emygdio F. Simões
DO HOSPITAL DO SERVIDOR DA PREFEITURA
Clinica Geral — V. Urinarias
Rua General Caldwell, 410
T. 22-0222 — Das 17 ás 19

Rosina Cantelmo Calaza

(ZININHA)

✝ Haroldo Savaget Calaza, Rosely e Maria Lucia, Lina Ferreira Cantelmo, Gracinda Cantelmo Fernandes, Carlos dos Santos Fernandes, Manoel Ferreira da Silva, Mario Savaget Calaza, e senhora, comunicam aos demais parentes e amigos o falecimento de sua querida e inesquecivel esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, sobrinha e nora ZININHA, ocorrido ás 15 horas de ontem, saindo o feretro da capela Santa Terezinha, á praça da Republica, ás 15 horas de hoje. Desde já agradecem a todos que, de qualquer forma, demonstrarem pezar.

AGRADECIMENTO

A familia de ROSINA CANTELMO CALAZA agracede profundamente ao dr. Anibal Gouveia, diretor do Sanatorio Cardoso Fontes, seus auxiliares e enfermos, pela dedicação e carinho que demonstraram durante a enfermidade de sua pranteada ZININHA.

Rio, 24—3—46.

NÚMERO AVULSO
50 Centavos

Diario Carioca

EDIÇÃO DE HOJE
20 PAGINAS

ANO XIX | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE MARÇO DE 1946 | N. 5.448

Tiveram Aumento de Salário os Trabalhadores Marmoristas

A CIDADE

Regressaram os Cardeais Brasileiros

Homenagens Prestadas Pelo Governo e Pelo Povo — Desfilaram os Cadetes e Aspirantes da Guarda de Pistoia — Como Falou o Prefeito do Distrito Federal

Foi imponente a recepção que o governo e o povo brasileiros prestaram, ontem, aos novos cardeais, chegados a bordo do transporte de guerra da Armada "Duque de Caxias".

Após uma estada de aproximadamente dois meses em Roma, onde receberam, outorgado por sua Santidade o Papa Pio XII, o chapéu cardinalicio. Suas Eminencias os cardeais D. Jaime Camara e D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, respectivamente arcebispos do Rio de Janeiro e de S. Paulo, conquistaram para a nossa patria mais um titulo, entre os muitos com que nos tem honrado a Santa Sé, devido á manifesta fidelidade do povo brasileiro ás tradições religiosas da cristandade. Como herdeiros que são do Trono de S. Pedro, os novos principes da Igreja foram recebidos com todas as honras devidas aos vice-chefes de Estado. Acompanharam os novos purpurados, além de D. Juan Gualberto Guevara, o novo cardeal da capital peruana, o ministro Orlando Guerreiro de Castro e o coronel Bina Machado, representantes do governo brasileiro.

NO TOURING CLUB

Desde cedo grande era a movimentação de populares que procuravam concentrar-se na Praça Mauá e adjacencias. Representações de confrarias religiosas, com os seus estandartes, delegações de colegios da capital, elementos da sociedade e o mundo catolico em geral, com o clero regular e secular á frente, foram levar as boas-vindas a Suas Eminencias.

Precisamente ás 9,45 horas, desembarcaram Suas Eminencias, sob os aplausos da massa popular. Os cardeais deixaram o "Duque de Caxias", seguidos dos srs. João Neves da Fontoura, ministro do Exterior, comandante Raul Reis, sub-chefe do gabinete militar da presidencia da Republica e o chefe do cerimonial do Itamarati.

No Touring Club os novos titulares da Igreja receberam os cumprimentos dos membros da Comissão de Recepção, constituida de elementos da alta administração da Republica e de membros da Guarda Arquidiocesana. Nessa ocasião fez uso da palavra o sr. Hildebrando de Góis, prefeito do Distrito Federal, pronunciando entusiastica saudação aos principes da Igreja.

RUMO AO PALACIO CARDINALICIO

Em automoveis do governo, postos á disposição dos purpurados, seguiram, depois, entre as ovações do povo, obedecendo ao itinerario estabelecido, para o Palacio S. Joaquim. Todo o trajeto percorrido, achava-se ornamentado com as bandeiras do Brasil e da Santa Sé. A' frente do cortejo, em carro aberto, e na companhia do representante do chefe do Governo, D. Jaime Camara, sorridente, abençoava os seus arquidiocesanos, que são todos quantos nesta metropole estão subordinados á sua jurisdição eclesiastica. Na Praça Mauá, uma companhia do Corpo de Fuzileiros Navais com bandeira e banda de musica, prestou as continencias do estilo.

DESFILE DOS CADETES DAS FORÇAS ARMADAS

Após o desembarque dos cardeais, deixaram o "Duque de Caxias" os cadetes da Marinha, Exercito e Aeronautica, que foram á Europa em viagem de instrução. Precedidos pela banda de musica do Corpo de Fuzileiros Navais e comandados pelos oficiais que os acompanharam, desfilaram ao longo da Avenida Rio Branco, recebendo os aplausos do povo postado para assistir á passagem dos garbosos aspirantes. Ao chegarem ao obelisco, na Praça Paris, após a saudação do estilo, foi dissolvida a formatura.

COMO FALOU O PREFEITO

Saudando os cardeais, o sr. Hildebrando de Góis pronunciou o seguinte discurso:

"Eminencias — Sr. representante do exmo. sr. presidente da Republica, senhores ministros de Estado, exmas. senhoras, senhores.

A cidade do Rio de Janeiro vos recebe, eminentissimos senhores cardeais, com emoção e alegria. E é para mim uma grande honra render-vos, em nome do seu governo e do seu povo, as homenagens da sua veneração, que se identificam com os sentimentos de todos os brasileiros.

As declarações, que ressoam nos ares da nossa capital, estão seguramente repercutindo em todos os recantos da Patria, que reverencia em vós, os principes da Igreja Catolica, as forças espirituais, que se encarnam em vossas insignes personalidades, e o simbolo sagrado da civilização cristã, que se implantou no Brasil, na alvorada da sua descoberta.

O Rio de Janeiro não acolhe jubiloso somente o seu eminente cardeal arcebispo, figura excelsa de prelado, que o Pontifice houve por bem de chamar ao augusto convivio do Sacro Colegio, mas por igual sua eminencia, o arcebispo de São Paulo, no que desejamos antecipar o entusiasmo da sua arquidiocese, a metropole admiravel, que se ergue nas campinas de Piratininga, que outrora sagraram os passos do Apostolo Anchieta. Ao expressar esses sentimentos de boas vindas, quero, igualmente saudar, quando pisa as plagas americanas de regresso da Cidade Eterna o eminentissimo sr. cardeal D. Juan Gualberto Guevara, arcebispo de Lima, a quem, pela segunda vez, tenho a honra de hospedar.

Mais do que as minhas palavras, senhores cardeais, vale a presença aqui do representante do preclaro sr. presidente da Republica, da Comissão da Assembléia Nacional Constituinte, das altas autoridades civis, militares e eclesiasticas, das delegações de varias classes sociais e, por fim, do povo da capital do país, expressão legitima da nação brasileira. E vieram todos, poderosos e humildes, apresentar-vos os sentimentos mais sinceros, que me honro de interpretar, pela vossa ventura, pela realização das altas finalidades de vossas nobilitantes missões evangelicas e pelo engrandecimento das vossas arquidioceses.

A cidade, que entronizou num de seus pincaros altaneiros a imagem do Cristo, como simbolo de paz e fraternidade, sauda, em vós, os pastores do bem, certa de que este apostolado contribua incessantemente para a felicidade de todos os brasileiros e para a grandeza e maior gloria da nossa Patria".

Boletim do Crime

A FIM de punir o crime diariamente cometido pelos negociantes gananciosos contra a economia do povo, cogita-se de criar tribunais populares que funcionarão junto ás delegacias distritais. A medida tem merecido, da parte dos entendidos, acerba critica. De fato, para se punir os exploradores do povo não há necessidade de uma medida tão antipatica. Dentro das atribuições policiais meios existem que, se adotados convenientemente, resolveriam a contento a situação. Atualmente a apuração e o processamento das infrações da lei de economia são feitos por uma unica autoridade, no caso a delegacia especializada de Economia Popular. Por que não se atribui a campanha policial contra os infratores a todas as delegacias distritais? Por que esta preferencia, em um assunto de tamanha magnitude, por uma unica autoridade? Ora, a Delegacia de Economia Popular, por maior esforço que faça e por mais dedicação que tenha, jamais poderá, sozinha, arcar com toda a repressão pela cidade inteira, estar em todos os lugares, fiscalizar todos os pontos em que o povo se abastece, providenciar com rapidez a respeito de todas as denuncias recebidas e apurar com brevidade os fatos, de molde a poder levar á Justiça os criminosos. Já tal não se dará se a apuração e o processamento forem realizados por todas as delegacias distritais. Assim, em vez de uma só autoridade a agir, serão trinta a trabalhar com a mesma finalidade. Em lugar de um só cartorio a realizar os processos com todas as exigencias processualisticas, haveria trinta que agiriam ao mesmo tempo. Destarte, em vez, digamos, de um pequeno numero de processos, muitos seriam feitos. E a repressão teria a vantagem de ser levada a efeito em todas as partes da cidade, as mais longinquas, ao contrario do que se dá atualmente, em que ela se resume ás casas situadas no perimetro central.

TIMBAUBA

FIRMADO ONTEM O ACORDO, NO GABINETE DO MINISTRO DO TRABALHO

Os trabalhadores nas industrias de marmores e granitos do Rio de Janeiro conseguiram ontem, finalmente, o aumento de salario que ha muitos meses vinham pleiteando dos patrões.

ASSEMBLEIA GERAL

Nos primeiros dias do movimento destes trabalhadores, os patrões se mostraram infensos aos seus reclamos, assumindo atitude, de tal modo hostil, que aquela classe trabalhadora viu-se na contingencia de convocar uma assembléia geral, o que fora feito, a fim de dar rumo ás suas reivindicações. Nesta assembléia ficou elaborada uma tabela, contendo as condições de melhoria de salario desejadas.

A TABELA

Sobre os ordenados então vigentes: Serradores de primeira categoria: Cr$ 32,00; Polidor de primeira categoria: .... Cr$ 30,00; idem de segunda Cr$ 25, por dia; os trabalhadores pediram 70 por cento de aumento. Em resposta, os patrões lhes ofereceram o aumento de 5 cruzeiros por categoria.

CR$ 8,00 POR CATEGORIA

No entendimento de ontem no gabinete do ministro do Trabalho, sob a presidencia do sr. Vieira de Alencar, seu secretario, os trabalhadores abandonaram a primeira tabela apresentada e se conformavam com o aumento de Cr$.. 12,00. Depois de muita relutancia dos patrões, ficou assentado o aumento de Cr$ 8,00, a partir de 1 de fevereiro deste ano.

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

Constituiam a comissão de trabalhadores, os srs. José de Sousa Almeida, Jaci da Silva Valdemar Pereira, João dos Santos, Teodoro José Luiz e João Lucas.

Os Ultimos Resultados das Eleições na Argentina

BUENOS AIRES, 23 (U. P.) — Esta noite, ao encerrar-se mais uma semana de trabalhos das juntas apuradoras das eleições presidenciais, foi revelado que Peron tem uma vantagem de 203.822 votos sobre Tamborini. O total de votos dá . . . 1.146.630 para Peron e 942.808 para Tamborini.

Exportação Com Licença Previa

O ministro da Fazenda incluiu os materiais basicos e manufaturados com ouro, prata e platina entre os que dependem de licença previa para exportação.

O CRIME

Espancada e Sequestrada Num Apartamento em Copacabana

Acusado do Brutal Episodio Um Guarda-Civil

O guarda civil José Barbosa Pereira, lotado no gabinete do sr. chefe de Policia, está respondendo a processo-crime pelo fato de haver atraido Joana Leoncio, telefonista do Iacht Clube, a um apartamento em Copacabana com intuitos desonestos.

Como recusasse ceder ás exigencias do policial, que se dizia oficial de gabinete do sr. Pereira Lira, foi por ele agredida a socos, bofetadas, e empurrões da maneira mais brutal que se pode imaginar.

Os espancamentos foram praticados na presença de uma companheira da vitima de nome Celia, empregada da chapelaria do Clube Ginastico Português, por intermedio de quem o guarda civil conseguiu atrair Joana á cilada.

Fulo de raiva e vingativo, José Barbosa Pereira resolveu sequestrar a telefonista no apartamento durante 3 dias, a fim de amenizar as graves equimoses que seu corpo apresentava.

O apartamento é de propriedade do sr. Armando Fonseca oficial de gabinete do sr. Pereira Lira.

SUSPENSO POR 30 DIAS

Tendo conhecimento do lamentavel episodio, o sr. chefe de Policia suspendeu por 30 dias o acusado e determinou a abertura de inquerito.

Alimento e Livros Para o Estudante Fluminense

O Que Pleiteia a A. E. F. S. — Restaurante e Cantinas Mais Cômodas

Os estudantes secundários de Niterói estão processando, no seio da classe, um movimento de união em torno da formação de uma entidade estudantil de cunho beneficente, destinada a proteger os colegas mais necessitados, provendo-os de livros mais baratos ou mesmo gratuitos, alimentação sadia a preço módico e de outros requisitos indispensaveis ao bem estar do colegial pobre.

RESTAURANTE PARA ESTUDANTES

Dentre outras medidas, contará a Associação de Estudantes Fluminenses Secundários de entrar em entendimentos com o S. A. P. S. estudando as possibilidades de instalar naquele Estado um restaurante destinado aos estudantes a exemplo do que vem atualmente fazendo na U. N. E.

CANTINAS HIGIÊNICAS

Tambem cuidará a entidade estudantil de agir junto ás administrações dos estabelecimentos de ensino, exigindo-lhes cantinas mais higiênicas, montadas em salões mais amplos, onde os alunos possam realmente descansar nas horas de recreio.

A COMISSÃO

Estiveram em nossa redação, comunicando a decisão da classe estudantil secundária de Niterói, os jovens Leon Cudischevitch, aluno do Instituto de Educação, Mauricio Nisenbaum do colegio Bitencourt da Silva e Manuel Simão.

"Sal de Fructa" ENO

LAXANTE SUAVE

Departamento Nacional do Café

RESOLUÇÃO N. 528

O Departamento Nacional do Café, tendo em vista as suas atribuições legais e atendendo a que são inteiramente procedentes as razões que fundamentaram os pedidos de prorrogação do prazo de embarques da safra 1945-46, feitos por várias associações de classe e pela delegação do Estado do Paraná na Reunião dos Estados Cafêeiros, realizada em 8 deste mês, resolve:

Art. 1º — Fica prorrogado até 15 de abril do corrente ano, inclusive, o prazo para o recebimento a despacho, no interior, de cafés da safra .... 1945-46.

Art. 2º — Em consequência do disposto no artigo anterior, passam a ter a seguinte redação o artigo 30 e seu parágrafo unico, da Resolução n. 513, de 14 de junho de 1945:

"Art. 30 — Os despachos da safra 1945-1946 terão inicio em 1º de julho de 1945;

Parag. unico — A partir de 16 de abril de 1946, inclusive, nenhum transportador poderá aceitar despachos de café no interior, seja qual fôr sua procedência e destino, sem autorização expressa do Departamento Nacional do Café."

Rio de Janeiro, 21 de março de 1946

OVIDIO DE ABREU — Presidente

Boletim da Cidade

UM bom trabalho de estatistica realizado pela Prefeitura traz uma série de revelações interessantes, entre as quais a queda de frequencia da biblioteca municipal em escala nunca antes observada. O fato se deve á abertura da Avenida Presidente Vargas, nas proximidades do local onde está instalado aquele centro de difusão cultural. Basta dizer que em 1943 foram atendidas 23.054 consultas, em 1944 20.298 e em 1945 17.542. A seguir esse curso pode-se prever uma queda em 194r para 14.786, descendo em 1947 a 12.030 e em 1948 a 9.274 consultas, numa cidade cuja população é de mais de 2 milhões de habitantes, dos quais 44.000 são funcionarios da Prefeitura.

• • •

Lembrando os 44.000 funcionarios queremos apenas ressaltar o fato de que seria interessante uma boa propaganda entre os servidores municipais, suprindo a falta de curiosidade de outros setores do povo carioca. Onde há mais do dobro do funcionalismo da prefeitura de Nova York, deve haver tambem lazeres bastantes para um feliz aproveitamento do manancial de cultura que se acumula na Biblioteca Municipal.

• • •

Quanto á captação de leitores em outros centros reconhecemos que seria mais dificil, dada a proximidade da avenida que tem o nome do ex-ditador, ainda chamado de presidente. E que, com as demolições realizadas, não só se desviou para outros lugares um numero consideravel de interesses, deixando a Biblioteca abandonada, fora de mão, como o entulho praticamente vedou-lhe o acesso. Mas, a previsão estatistica é um brado de alerta. Antes da realização das tristes previsões, naturalmente os responsaveis pela cultura do povo reagirão, facilitando o acesso, atraindo por todos os meios os leitores. Uma das condições essenciais para alcançar este fim é o estabelecimento de um serviço de informações capaz de tornar em prazer a visita aos livros. Funcionarios capazes e atenciosos, orientando a escolha dos livros e auxiliando o seu cliente habitual seria o primeiro passo.

A dotação das coleções, completando-as, é outra necessidade. E uma boa propaganda, que a imprensa veicularia de bom grado, enxertando o noticiario de coisas da Biblioteca, além de outros meios como a realização de concursos entre leitores seria o complemento conveniente para os atrativos necessarios á Biblioteca.

A proposito lembramos o caso da biblioteca do Instituto de Educação, praticamente inutil justamente por culpa de um dos defeitos que salientamos: a incompreensão da encarregada sobre a melhor forma de manter uma boa frequencia de alunas, em vez de fazê-las temer, como se fôra castigo por falta grave, a procura de um livro.

CARIOCA

Planificação dos Serviços do Banco da Borracha

Com a presença dos deputados dos Estados nortistas e outras pessoas interessadas, realizou-se, ontem, no gabinete do ministro da Fazenda, uma reunião para estabelecimento de uma melhor planificação dos serviços do Banco da Borracha.

Recusado o Registo do Credito de 250 Mil Cruzeiros

O Tribunal de Contas recusou o registo do adiantamento de duzentos e cinquenta mil cruzeiros, a serem entregues ao auxiliar de escritorio Maria Augusta Grijo Soares Pereira, para atender ás despesas com o pagamento de honorarios a professores e assistentes, na Universidade do Brasil. Recusando o registo, o Tribunal alegou que o adiantamento não é o meio habil para o pagamento em causa.

TEATRO PHOENIX
EM: BIBI FERREIRA
"OS COMEDIANTES"
APRESENTAM
ERA UMA VEZ UM PRESO
(Y AVAIT UN PRISONNIER) de J. Anouilh
"Uma obra admiravel" — R. L. no "Diario de Noticias", "Esplêndido estudo de caracteres" — Gustavo A. Doria, em "O Globo". "... uma grande criação artistica, Ziembinski, no papel de Ludovico; algo que precisa ser visto" — Origenes Lessa em "O Globo".
MAIS UM EXITO DE "OS COMEDIANTES"
Todas as noites ás 21 horas — Vesperal, Hoje ás 16 horas

Manoel Monteiro
HOJE — Ás 20 e 22 horas — Vesperal, ás 15 horas — As famosas festas artisticas de
Manoel Monteiro
Com os Anjos do Inferno, Jorge Veiga, Aracy de Almeida, Casal das Trapalhadas, Albenzio Perrone e muitos outros astos do nosso radio
Sketches — Fados — Canções — Humorismo
Dia 27, ás 20,45 - RETUMBANTE "AVANT-PREMIERE" DE
FOGO NO PANDEIRO
De Cardoso de Meneses e J. Maia, com a estrela definitiva
DERCY GONÇALVES — COLÉ — CATALANO
SILVINO NETO — Margarida Pereira (a voz mais linda de Lisboa)
TEATRO JOÃO CAETANO

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE MARÇO DE 1946 — N. 5.445

ESTÓRIA

A MÃE DA DOR

Luis Jardim

Há muito episodio, na vida real, que se poderia elevar á dignidade das ficções. Poderia sair do ambito rasteiro dos fatos que sucedem e se realizam para entrar no dos que são possiveis — o grande e fantasioso reino do "Faz de Conta..."

Este episodio, por exemplo, poderia ser um Par desse reino: Era em Garanhuns, a minha terra, e a rua a do Cacete: Personagens: Dona Claudina, seu Lourenço e Mestre Penteado.

* * *

Garanhuns é uma terra fina de ares, com um frio agreste de dez graus acima de zero nas épocas hibernais. A altitude elevada, mais alta do que Petropolis — dizem os de lá que é muito boa para as melancolias do figado, mas faz mal ao coração.

Se dona Claudina sofria do coração ou do figado, é um misterio que a ciencia não pôde desvendar. Sabe-se com certeza inalteravel que ela sofria de uma dor perigosa e periodica, dor tirana que se anunciava por gritos vibrados nas cordas mais caras do coração. Anunciava-se porém por meio de berros tão lancinantes e pavorosos que estarrecia sempre a quem os ouvisse. Quem passasse pela rua de S. José, a trezentos metros da casa da doente, ouvia-lhe a gritaria medonha; e quem subisse, vindo da Vila Regina — um dos lugares mais aprazíveis do mundo — haveria de supor que vinha caindo um pedaço de céu velho, tais os gritos, os clamores implacaveis.

A dor de dona Claudina tornara-se tão familiar á cidade que já era esperada com certa ansiedade. Diziam os que lhe conheciam o tom:

— Este mês a dor vem ou não vem?

E os credulos davam esperança:

— Vem, sim. Vem, que aquilo é um relogio publico.

Com efeito, entre o dia 10 e 15 de cada mês, era quase infalivel a gritaria. A dor vinha, tomava conta da doente durante dois ou tres dias, e depois desaparecia, deixando a paciente como uma morta. Começava na altura dos rins (lá nela) e respondia na boca do estomago. E trazia uns fenomenos estranhos: olhos vidrados, inchação de hidropisia. Os pés ficavam grandes, enormes, e as mãos entumeciam como bucho de sapo.

Os medicos locais, os das redondezas, os que apareciam, esporadicamente, punham os seus saberes e praticas a serviço modico da terrivel dor. Todavia parece haver dores que não dependem da ciencia. Dependem da paciencia ou talvez da inconsciencia. Como quer que seja, o marido da doente, o velho Lou-

(Conclue na 7ª pag.)

PESQUISA

RETRATO DA TERRA E DA GENTE DO BRASIL

(Pequena Antologia de Contrastes e Confrontos)

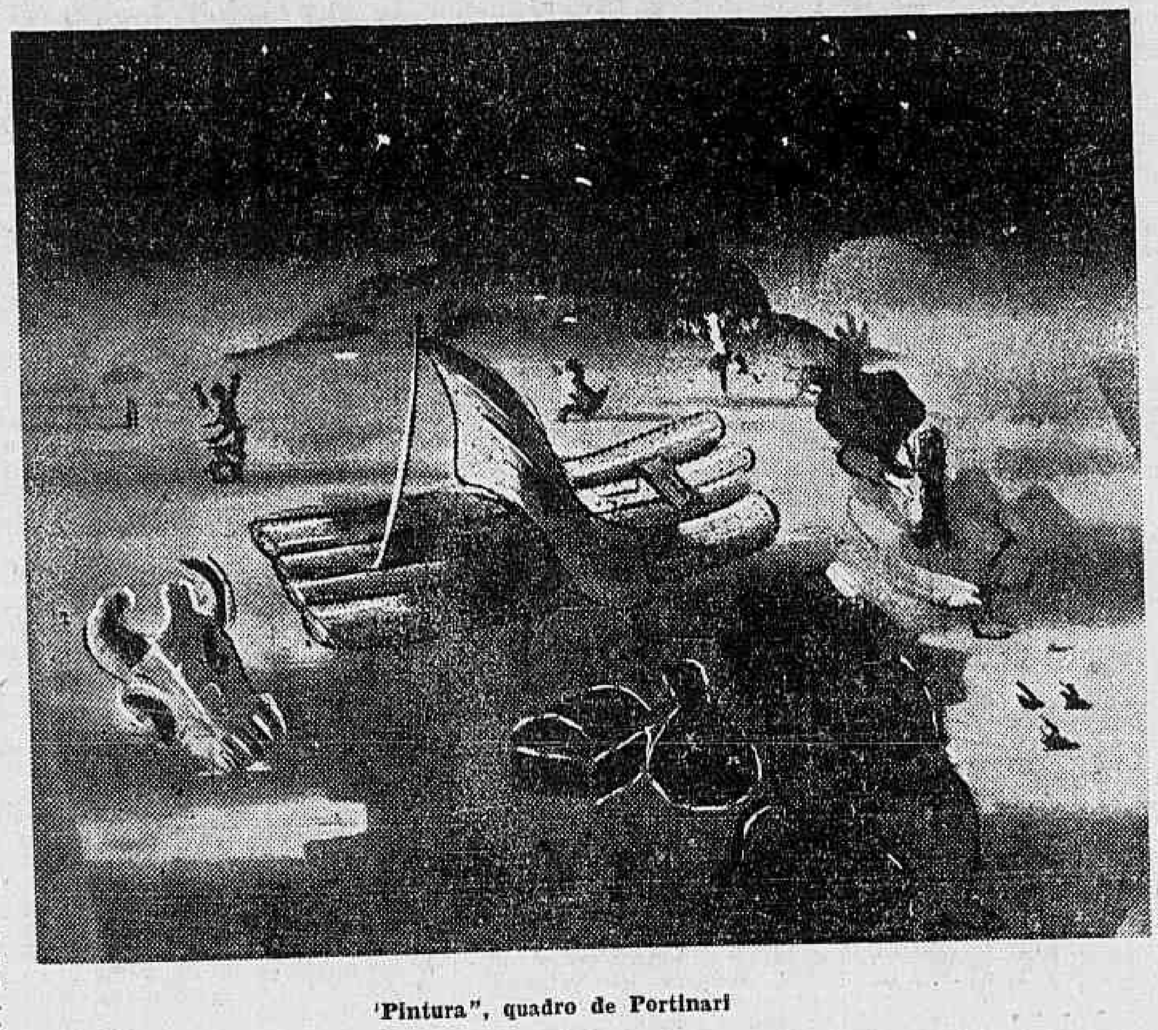
J. Fernando Carneiro

A terra em si é de muito bons ares... e em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem. — (Pero Vaz de Caminha) — Do Novo Mundo... é a melhor porção... Vastissima região, felicissimo terreno, em cuja superficie tudo são frutos, em cujo centro tudo são aromas, tributando os seus campos o mais util alimento, as suas minas, o mais fino ouro, os seus troncos o mais suave balsamo, os seus mares o ambar mais seleto, admiravel país, a todas as luzes rico, onde prodigamente profusa, a natureza se desentranha nas ferteis produções... em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno, nem madrugada mais bela a aurora: o sol em nenhum outro hemisferio tem os raios tão dourados, nem os reflexos noturnos tão brilhantes; os horizontes, ou nasça o sol ou se sepulte, estão sempre claros; as águas, ou se tomem nas fontes pelos campos, ou dentro das povoações, nos arquedutos, são as mais puras; é enfim o Brasil terrenal paraiso descoberto, onde têm nascimento e curso os maiores rios; domina salutifero clima; influem benignos astros, e respiram auras suavissimas que o fazem fertil e povoado de inumeros habitantes... — (Sebastião da Rocha Pitta) — De um povo que a natureza dotou de um carater brando e comunicativo, do sentimento das artes, de uma rara inteligencia, de uma facilidade extraordinária para aprender o que se lhe ensina. — (Saint-Hilaire).

O Brasil é um dos mais vastos paises do globo. Descobre-se nele tudo quanto o mundo possui de melhor. Não há no mundo um país mais belo do que o Brasil... sem exageros de fantasia, encontram-se na historia dos nossos indios traços sublimes. Que bela galeria de negros e filhos de negros ilustres a que apresenta o Brasil!... A historia não registra noticia de um povo que, com menos recursos mais fizesse do que o português... Do cruzamento das três raças originou-se o tipo do mestiço brasileiro.

Nestas condições, o Brasil é um país privilegiado, reunindo

(Continua na 6ª pag.)



"Pintura", quadro de Portinari

Portinari, o Miguel Angelo Brasileiro

Germain Bazin

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

PARIS — S. F. I. — O sr. Germain Bazin, critico de arte e diretor do "Museu do Louvre", publicou na revista "L'Amour de l'Arte" uma crônica muito interessante sobre Portinari que, proximamente, fará uma exposição nesta capital. Destacamos desse trabalho os seguintes trechos: "Um vento poderoso sopra sobre esta bora, que sobe da terra onde desabrochou, terra violenta cuja força excessiva assimila os homens numa geração, ao ponto de com os elementos aborigenes e os mais diversos elementos importados ter podido modelar uma unidade nacional surpreendente, que Portinari não tentara exprimir com paisagens; esta grandeza subrehumana escapa aos recursos da pintura, ele compreendeu-o e é nesta raça, cujos instintos conservaram-se mais proximos das forças elementares a raça negra, que procurará a ressonancia".

"Esse Miguel Angelo brasileiro criou um povo de Hércules negros ligados ao solo por pés colossais, e como os boxeurs dotados de punhos terriveis. Pensemos nas mãos das Virgens góticas, nos pés delicados das mulheres chinesas, produtos da natureza e da arte. Nessas extremidades do corpo humano está a pureza da civilização; nos primitivos como nos manuais, os membros conservam a força elementar que tinham no tempo em que o homem sabia apenas decuplicar seu poder e não substitui-lo pela maquina. É suficiente o dedo de uma criança para movimentar a mais mortifera das armas modernas; nos tempos do corpo-a-corpo, o valor ofensivo do machado, ou da lança, estava todo na energia muscular do combatente.

Nascido em 1903, de dois imigrantes italianos numa fazenda de café em São Paulo, Portinari, que era o segundo filho numa familia de doze, cresceu desse mundo de trabalho, de cuja pobreza participou, acompanhando dia a dia a vida dura dessas equipes de negros e de mulatos que, para arrancar seu fruto a uma natureza hostil pelo fato mesmo de sua abundancia, devem lutar sem descanso contra essa força biológica colossal que, nesses paises dos tropicos, ameaça sufocar a herva magra e fecunda plantada pelo homem.

Apesar de ter passado alguns anos em Paris, Portinari não deixa entrever isso em suas primeiras obras. Por instinto ou determinação, ele se ligaria antes a essa escola mexicana, que desde 1925 fazia triunfar uma arte monumental de inspiração popular. Mas sua intuição levou-o a evitar a tendencia folclorica e essa inclinação pronunciada para os góticos e os quatrocentistas que devia limitar a bela tentativa de Orozco e Diego Rivera".

"1943. A guerra parece, no seu ciclo de terror, querer englobar a terra inteira. O Brasil participa ao lado dos aliados, estica o arco de sua energia economica, mas é preservado do espirito de insania que sopra sobre o universo, e segue sereno seu destino pacifico. Todavia, é um artista brasileiro que expressa então a maldição que pesa sobre a humanidade".

"Uma "Via Sacra", em pequenos quadros pintados para a catedral de Belo Horizonte, e os "Emigrantes" obras de grandes dimensões, feitas sem encomenda unicamente para responder a esse apelo que faz debruçar-se sobre toda dor humana. Essas pinturas são inspiradas pela angustia de certas populações indigenas das regiões desertas do Estado do Ceará, onde aldeias inteiras, semeando seus mortos ao longo dos caminhos fogem impelidas pela sede e percorrendo centenas de quilometros á procura de agua. Fato estranho é que a arte parisiense seja a mais proxima desta ultima série; são as pinturas do periodo expressionista de André Marchand, de quem Portinari naturalmente desconhecia tudo".

"Criticar Portinari pela fascinação que durante alguns anos exerceu sobre ele a arte de Picasso, é tudo ignorar sobre o processo de gestação duma personalidade artistica. Certas obras de Giovani Bellini não foram outrora atribuidas a Mantegna? Ainda hoje não hesitamos diante de certos quadros, entre os nomes de Rubens e de Van Dick, de Giorgione e de Ticiano? Há aliás, entre o temperamento do espanhol e do brasileiro um parentesco nativo que tornava fatal o seu encontro".

"A obra forte, fecunda e muito pessoal deste artista brasileiro de quarenta e dois anos, prova que a arte moderna não é mais apenas o privilégio da Escola de Paris. Ela começa a enxamear através do mundo. Saudemos tambem como uma prova da vitalidade dessa Amé-

(Conclue na 5a Pag.)

TEATRO

RESPOSTA AO MEU AMIGO CARLOS LACERDA

Roberto Brandão

Ora, meu caríssimo Carlos Lacerda, se não fosse você, cuja inteligencia conheço e reconheço como uma das melhores coisas da nossa geração e a honestidade intelectual idem — eu me limitaria, diante do motivo central de sua carta (reproduzida aqui domingo passado, na integra), a dar de ombros e dizer: "não é nada disso, moço; ou você não leu direito o que eu escrevi ou não entendeu".

Mas trata-se de você, o que não é positivamente o caso: você não teria a desonestidade de opinar sobre alguma coisa que não conhecesse bem; e, se incompreensão deve ter havido de sua parte, só de pouca clareza da minha pode ter nascido. Aproveito, portanto, a agradavel oportunidade de sua carta, tão clara e leve como as coisas que você costuma escrever, para respondê-la e, mais, esclarecer alguns pontos obscuros ou controvertidos que, perventura implicitos, não se tenham feito suficientemente explicitos nas que tenho escrito sobre teatro.

* * *

Parte você, meu caro Lacerda, de uma afirmativa isolada minha: "o certo é que é mil vezes preferivel não representar Shaw a representar, como de Shaw, coisa que positivamente não é dele". Parte direto em cima desta afirmativa, como o monge sublime, vendo gigantes nestes simples moinhos de vento, que é o proprio dos que são "cursados em esto de las aventuras". E, daí tomando as grandes velas do ditos moinhos por braços ("aunque mováis más brazos que los del gigante Briareo"), converte em afirmações implicitas minhas as conclusões que você mesmo saca da minha pobre frase. Conclusões como estas: "A sua afirmação não teria sentido se, pior ainda, não acarretasse uma consequencia profundamente reacionaria: como não podemos ver o verdadeiro Shaw, não vejamos nenhum Shaw. E se não fosse, ainda por cima, um ensinamento nefasto. Pois você recomenda que não nos dêem o verdadeiro teatro enquanto não possam verdadeiramente interpretá-lo. E como interpretá-lo verdadeiramente só será possivel quando nos tivermos habituado a vê-lo, a compará-lo segundo as diversas montagens e interpretações, nunca teriamos bom teatro — uma vez aplicada a sua norma."

E ainda, nas ultimas consequencias, esta: que tais supostas afirmações que não faço funcionam "como desestimulo ao verdadeiro teatro — e logicamente como fatalismo em relação á inelutabilidade da chanchada."

Tudo isto estaria muito certo, meu bom Lacerda, se eu realmente houvesse feito, explicita ou implicitamente, as afirmações que você me atribui como ilações forçosas da minha pobre frase e que, na verdade, estão para ela como os braços do gigante Briareo para as inocentes velas dos moinhos.

Porque a verdade é que o dito por mim foi apenas que "é mil vezes preferivel não representar Shaw a que representar, como de Shaw, uma coisa que positivamente não é dele". Não dizia que no Brasil não se poderia representar Shaw, ontem, hoje ou amanhã. Dizia que a companhia da sra. Eva Todor não estava em condições presentemente de representar Shaw. A cronica afirmava mesmo textualmente: "O que deveria ter impedido a companhia dirigida pelo sr. Luiz Iglezias de se aventurar a Shaw era a propria consciencia de suas limitações. A obra do irlandês cabotino e admiravel, tão conceituada e cheia de "intenção", exige de diretores e interpretes um trabalho de exegese e de interpretação compreensiva e intencional muito acima das fracas forças dos elementos de orientação, direção e representação da companhia da sra. Eva Todor". Assinalava ainda que "sem duvida a iniciativa denota boa-intenção", para, por fim, concluir, dentro do mesmo caso, que "o certo é que é mil vezes preferivel não representar Shaw do que representar, como de Shaw, uma coisa que positivamente não é dele".

Portanto, meu caro Carlos Lacerda, o por que eu me batia naquela cronica, e em outras, era tão simples: apenas por que essa ascensão se faça de maneira escalonada e racional de forma que se consiga a elevação do nivel das nossas representações teatrais pela elevação do nivel de interpretação dos artistas. Elevação do nivel cultural e artistico.

E isto não quer dizer somente ir á escola aprender a soletrar ou mesmo decorar Shakespeare. Quer dizer tambem representar, ganhar experiencia cênica. Experiencia que deve ser progressiva para ser frutuosa. O meu caro Lacerda não daria a ler a "Critica da Razão Pura" a quem só conhecesse a cartilha. Não pode querer dar Shaw a quem só conhece Paulo Magalhães, quando muito Viriato Correira.

Há tanta coisa boa, agradavel, intermediaria entre os dois limites. Tanta coisa para servir de degrau, de etapa de experiencia. Ignorar isto e a necessidade disto é onde está o erro da companhia da sra. Todor. E por isso diziamos que mais acertada ia a sra. Bibi Ferreira, dando-nos Somerset Maugham, Daphne, antes de tentar Shaw. Degrau, escalonamento, experiencia.

Que deixem Shaw, os grandes, os altos, os "dificeis" para quem possa fazê-los, isto é, para quem tem diretores, ensaiadores, artistas (ou mesmo amadores sem os preconceitos e os sestros de tantos anos de calo profissional de chanchada e dramalhão). Ou que aprendam, se tornem capazes deles antes de lá

* * *

Isto dizia eu, meu amigo Lacerda, naquela cronica, escrita antes que pudesse assistir á representação da sra. Eva Todor. Representação sobre que você diz coisas como estas: — "Não sei

(Conclue na 7ª pag.)

MEMORIAS

O LACAIO

Pedro Dantas

Em excelente artigo publicado há algum tempo na "Vanguarda Socialista" e que se deve atribuir, suponho, ao sr. Mario Pedrosa, mostrava-se que os primeiros movimentos operarios, as primeiras tentativas de organização do proletariado, no Brasil, processaram-se sob inspiração anarquista. O sr. Pedrosa o explica historicamente assim:

"Com os emigrados que vieram da Europa no inicio do século chegaram as primeiras camadas de trabalhadores conscientes, a maioria dos quais de origem espanhola ou italiana, era influenciada pela ideologia anarquista. Os primeiros sindicatos que se formaram neste país, devemos á iniciativa anarquista. As primeiras lutas operarias organizadas foram travadas sob inspiração anarquista".

Essas palavras exigem, porém, um esclarecimento para o leitor. Os trabalhadores de origem espanhola, a que o sr. Mario Pedrosa se refere, não trouxeram o anarquismo, como se fosse muda de uma arvore desconhecida a transplantar. O anarquismo é uma ideologia e nos veio como ideologia. Antes de qualquer outra coisa, foi um movimento intelectual.

É ainda o sr. Mario Pedrosa que recorda: "O Partido Comunista poucos anos depois se constituia, tendo como nucleo fundador companheiros que vinham em bloco do anarquismo. A influencia comunista suplantava a influencia anarquista no seio da classe operaria".

Realmente, foram os sindicatos formados e dirigidos pelos anarquistas — a "Resistencia dos Cocheiros", os "Empregados de Hoteis, Restaurantes e Classes Anexas" e varios outros que orientaram as greves de 17 e 19, greves que deram lugar á nossa primeira palida manifestação de direito social: a lei de acidentes no trabalho.

"Companheiros vindos em bloco do anarquismo". Exatamente, o Partido Comunista nasceu da segmentação daquela célula inicial. E entre os seus fundadores ou, pelo menos entre aqueles que passaram da primeira para a segunda, estava o camarada Otavio Brandão.

* * *

Antes de ser um nome de prestigio como dirigente proletario, anarquista e, depois, comunista, o sr. Otavio Brandão tinha-se tornado conhecido como escritor, com seu livro "Canais e Lagoas", de que conservo a melhor impressão. Não o leio, não o vejo, se quer, há tantos anos, esse livro que foi bem recebido pela critica mais esclarecida do momento e, se bem me lembro, concorreu a um premio da Academia. Mas a idéia que me ficou foi a de um interessante ensaio de geografia humana, cheio de indicações valiosas e escrito sob a influencia de Euclides da Cunha. Se acaso estiver errado, corrija-me o meu querido amigo, e companheiro de redação, Danton Jobim, uma das poucas pessoas a quem ultimamente, ouvi referencias ao livro de Otavio Brandão.

Quem me recomendou a leitura de "Canais e Lagôas" foi um dos homens que mais tenho admirado: meu eminente mestre, o professor José Oiticica, de quem nunca fui aluno, oficialmente, mas a cujo talento e a cuja cultura excepcionais devo tantos ensinamentos inesqueciveis. O conhecimento do Otavio Brandão-escritor é uma das indicações que lhe devo. E considero-a importante, pelo desejo, que sempre tive, de conhecer o melhor possivel a nossa literatura, em todas as suas manifestações culturais.

Entretanto, nunca cheguei a conhecer pessoalmente o sr. Otavio Brandão embora tivesse motivos para desejá-lo. Interessavam-me suas atitudes e sua evolução, do anarquismo para o comunismo, interessava-me conhecer pessoalmente a sra. Laura Brandão, irmã de uma grande amiga de minha mãe, e tambem suo amiga. Razão sentimental que se somava ás outras entre as quais a vida abnegada do casal, inteiramente dedicada á pregação de suas idéias então particularmente perigosas do ponto de vista da segurança pessoal de cada um.

Por outro lado, não creio que alguem possa viver, neste século, alheiado dos problemas sociais e economicos, objeto e razão das reivindicações das massas proletarias e de sua arregimentação politica. Trata-se de um dos fenomenos capitais do nosso tempo e só a inconsciencia total das responsabilidades humanas poderia ofuscá-lo ou desmerecê-lo. Nesta convicção e neste sentimento, acompanho pois, com o mais vivo interesse, tudo quanto se tem feito nesse terreno, entre nós.

A "Classe Operaria" publicava-se aos sabados, clandestinamente. Para adquiri-la, eram necessarios cuidados especiais. Se a gente a pedisse a um jornaleiro qualquer era certo que ele não tinha. Nem conhecia o jornal. Era preciso — pelo menos assim foi sempre comigo — procurar um jornaleiro conhecido, que olhava, primeiro, em volta, e, depois, tirava de um esconderijo o exemplar dobrado de modo a não deixar ler o titulo.

Afreguesei-me, por isso, num ponto certo, onde ia, semanalmente, buscar o meu exemplar. A redação era na rua Senhor dos Passos, num sobrado que visitei, certa vez, para levar ao jornal uma contribuição. Outras, mandei por amigos. Como mandei, tambem, anonimamente, duas ou três colaborações que me pareceu pudessem interessar.

No dia em que estive lá, dois "camaradas" conversavam. Calaram-se subitamente ao aparecimento do desconhecido. Submeteram-me a um pequeno interrogatorio, para justificar a minha contribuição. Não lhes parecia natural nem compreensivel que, não sendo operario, nem do Partido eu quisesse contribuir para o jornal. Imaginaram, talvez, alguma diligencia policial. Afinal, convencidos ou não, sempre acabaram por aceitar o dinheiro, embora de cara zangada, provavelmente para se verem livres da minha presença. Só faltou que me botassem de lá para fora, pela ousadia de querer contribuir...

A situação de ilegalidade em que viviam justificava, em grande parte, essa desconfiança, que absolutamente não me perturbou. Sempre fui partidario da legalização das atividades do Partido Comunista, o que me parece essencial, numa democracia. Sua existencia legal me é necessaria, a mim, até mesmo para sentir-me autorizado a combate-lo, quando for o caso. Proscrito da vida politica, pelo contrario, sinto-me imediatamente tentado a fechar os olhos a todas as divergencias, e lutar, com empenho, por um Partido que não é o meu.

Continuei, pois, a ser leitor assiduo da "Classe Operaria" e a contribuir mensalmente, para sua existencia. Li-a completamente da primeira á ultima linha, e devo declarar que muitas vezes era na pequena noticia que se encontrava o fato ou o comentario mais interessante.

Entretanto, havia tambem os artigos doutrinarios, irritantes, por vezes, na sua esquematização primaria. Um dia, por exemplo, o sr. Otavio Brandão iniciou ali a publicação de uma serie de artigos, sob o titulo de "O aranhal capitalista". Seu objetivo era mostrar as ligações individuais da gente brasileira com o capitalismo internacional. Toda a vida politica e intelectual do país aparecia, assim, marxistamente subordinada aos interesses economicos, dominada pelo imperialismo britanico ou americano, de modo que ninguem poderia afirmar que dois e dois são quatro sem que, por trás dessa afirmação, estivesse um daqueles dois interesses imperialistas. A campanha presidencial da Aliança Liberal não tinha outra significação. E o aranhal desenvolvia, assim, as suas teias, sempre ligadas, nas entrelinhas, a Londres ou Nova York. Num desses artigos, aparecia o meu nome. Do fato de ser eu possuidor, por herança, de umas ações do Banco Mercantil, deduzia-se com um rigor de logica verdadeiramente inexcedivel, que as minhas idéias e opiniões não tinham autonomia. Eu era — e devo ser ainda — um simples lacaio do capitalismo internacional. O diabo é que, tendo-se extraviado o exemplar da "Classe Operaria", que conservei muito tempo, em que era feita essa demonstração, nunca mais pude reconstituir as minhas ligações com o capitalismo. De modo que hoje sei apenas que sou lacaio, sem me lembrar a quem é que devo servir. Se acaso alguem dia houver qualquer incoerencia nas minhas atitudes, levem-no, pois, á conta desse lamentavel esquecimento.

DRAMAS E PROBLEMAS DO MUNDO

A COMPLEXA QUESTÃO DA CHINA

John Gunther

(Copyright do "S. G. D. L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal)

NOVA YORK, março — Em meio das noticias otimistas que chegam da China, anunciando o fim da guerra civil, sinto-me impelido a fazer soar uma nota dissonante de advertencia. Os acordos são bons, somente, em relação ás verdadeiras intenções das partes; o mais cuidadosamente elaborado deles não passa de um "instrumento de deslealdade" nas mãos de seus planejadores, se assim o quiserem. Entre as facções em luta na China, já foi negociada e assinada nada menos de uma dezena de acordos nestes ultimos dez anos. Todos deixaram de ser cumpridos, alguns antes, mesmo de entrarem em vigor. Em vista disto, creio que a questão fundamental da China não é outro acordo, mas nova atitude dos homens responsaveis pelo governo; uma nova definição do patriotismo chinês.

Há muitos anos que comunistas e nacionalistas perseguem objetivos semelhantes, quase iguais; uma nova China democratica, com sufragio universal, igualdade perante a lei e desaparecimento dos impostos excessivos que empobrecem ainda mais o pobre povo chinês. Admitindo que a sinceridade anime as duas facções, é muito de estranhar que até o presente os seus acordos não tenham vingado. O fato é que faltaram intenções honestas a todos eles, e o atual não será uma exceção. Assim, se tomarmos o passado como medida, são prematuras as manifestações otimistas sobre o fim das hostilidades na China.

Aos olhos dos comunistas — isto é bem notavel — Chiang-Kai-Shek e seus conselheiros não passam de homens mal intencionados, mesmo quando firmam acordos; conquistadores impiedosos de palavras traiçoeiras e atos interesseiros. Por outro lado, Mao Tse-Tung, Chou En-Lai e os demais lideres comunistas são considerados pelos nacionalistas como sordidos demagogos, cujos reais objetivos são a rapina, assassinios e anarquia — segundo as ordens de Moscou. Em que grau existe honestidade nessas opiniões é um caso a debater, mas o fato é que eles agem baseados nessa crença, com o resultado de que até o presente nenhuma tentativa foi feita pelos antagonistas para por seriamente em vigor as promessas passadas. Sucedem-se os acordos, mas as divergencia fundamentais continuam.

Há um rumor de suspeita de que Chiang-Kai-Shek é um mero fantoche em mãos de um habil grupo que o apoia. Uma explicação dessa especie constituiria uma escusa pessoal para o Generalissimo, mas não altera o fato essencial de que ele não tem conseguido, até agora, fazer valer as suas promessas. E, infelizmente, não há garantia de que terá a necessaria autoridade para por em vigor os novos acordos.

Se aceitassemos a afirmativa de Chungking de que Moscou controla os comunistas da China deveriamos aceitar então que o mesmo se dá com as promessas do chefe do Yenan. Tambem eles necessitariam da autoridade de Moscou para cumprir a sua parte dos acordos. Entretanto, o que indicam as mais solidas evidencias é que o grupo de Yenan não é comunista e não tem nenhuma conexão com a U. R. S. S.

Não obstante, limitando-nos á questão dos novos acordos, não nos deteremos a examinar essa eterna acusação dos nacionalistas, cuja injustiça é palpavel.

Para terem algum valor, os acordos negociados sob a orientação do general George Marshall precisam ser reforçados por uma autoridade exterior. A' parte o fato de não se poder depositar confiança em qualquer das facções, a historia dos ultimos vinte anos indica claramente que os chineses mantêm entre si uma mutua e irremediavel falta de fé. Se a guerra civil não continuar até que uma das partes consiga a vitoria total e a autoridade absoluta, os aliados devem tomar a si a tarefa do fiel cumprimento do pacto.

E' pura ilusão acreditar que um mero acordo tenha a propriedade de extinguir todo o ódio, a suspeita e má vontade que ambas as facções alimentam entre si. Se os chineses forem entregues a si mesmos, qualquer armisticio que resultar do presente otimismo será apenas temporario. Indesejavel como possa ser tambem para os estranhos intervir numa questão domestica é uma obrigação a que os Estados Unidos não podem fugir, uma vez que se encarregaram, delegados pelos aliados, de fortalecer as massas chinesas e de levar as facções em luta a um entendimento. Aparentemente, os chineses percebem bastante o nosso desinteresse por outro alvo que não seja o bem-estar de seu país e aceitarão os nossos bons oficios. Seja como for, é chegado o momento dos Estados Unidos tomarem uma decisão transcendental: abandonar a questão da China caso em que a guerra civil prosseguirá, não obstante os acordos, ou garantir com a força se necessario a fiel observancia dos tratados pelas partes interessadas.

LOURENÇO MARQUES À "VOL D'OISEAU"

A. Rosado

A que é hoje importante capital da Colónia Portuguesa de Moçambique, com foros de cidade moderna e decerto a mais atrativa de todas as cidades portuguesas, e mesmo uma das mais caracteristicas de tôda a África, não passava de mero local de reünião de naufragos quase uma centena de anos depois de se ter começado a explorar a costa oriental africana.

Foi um português aventureiro, comerciante e valente, quem se lembrou de se estabelecer nas margens do rio do Espirito Santo para fazer intercambio com as populações indigenas. De tal modo se houve o comerciante, de nome Lourenço Marques, que por ordem de D. João III a baía que hoje tem o nome de Espirito Santo se começou a chamar "Rio de Lourenço Marques", em substituição da antiga denominação "Baía da Lagoa" — Delagoa Bay, como ainda hoje os mapas ingleses mencionam.

A historia da cidade de Lourenço Marques é uma aventura africana, com altos e baixos de glória e decadência. Note-se, todavia, que o primeiro esboço da cidade foi estabelecido na margem direita da Baía, na chamada Ponta Maone, e só em 1 781, quase trezentos anos depois, é que se construiu a fortaleza que deu origem á cidade atual, fortaleza agora reconstruída carinhosamente para ser considerada "reliquia história".

Lourenço Marques foi elevada á categoria de vila em 19 de dezembro de 1876; onze anos depois, em 10 de novembro de 1887, passou a ter foros de cidade. Considerado o seu incremento, posição geográfica e clima propicio, foi elevada a capital da Colónia em 1898, em substituição de Moçambique, cidade que no dizer de estrangeiros ilustres conserva o mistério das fortalezas antigas e o sabor das aventuras irrequietas dos primeiros marinheiros de Portugal, a caminho da India.

* * *

Lourenço Marques é uma verdadeira surpresa para o viajante que desembarca no continente africano, vindo da Europa da Ásia ou da América. Traçada com largueza de vistas, a cidade impressiona pela sua area, pelo sentido das construções, pela sua vegetação luxuriante, asseio, beleza natural e pelo cosmopolitismo da sua população. Além disso, a cidade possui modernissimo aparelhamento que torna o seu pôrto um dos melhores de tôda a África, meios de comunicação fáceis e regulares com a União da África do Sul e com todo o mundo, por mar e pelo ar.

As suas avenidas, tôdas elas asfaltadas, de limpeza inexcedivel, larguissimas, com rodagens para duas direções, são bordadas de casinhas simples e acolhedoras, rodeadas de jardim próprio; esta faceta da cidade é possivelmente a que mais surpreende o visitante, porque foi posta de parte completamente a possibilidade da promiscuição dos grandes edificios. Como a área da cidade é muito grande, não há a verdadeira aflição do chamado "espaço vital". As casas, no género vivenda, seguindo arquitetonicamente o jeito dos "chalés" suiços, dos "bungalows" americanos ou ainda das antigas residências senhoriais do Portugal provinciano com azulejos nas paredes e motivos paisagisticos no interior, são construídas em geral para uma só familia, com o seu quintal nas traseiras e o jardinzinho na frente, onde as flôres crescem em verdadeira confusão de côres. As próprias ruas, todas elas sombreadas por acácias frondosas quando no tempo da florescência dão ao ambiente citadino o aspecto mais encantador, com a profusão das suas flores caidas em cachos das mais inesperadas tonalidades, desde o rubro puro de sangue, ou ao azul limpido das águas profundas do mar.

Não quer isto dizer que na
Não quero isto dizer que na cidade de Lourenço Marques se não encontrem construções de porte imponente. Na parte central, onde o comercio se concentra, os edificios apresentam a semelhança flagrante com os as montras dos estabelecimentos, rasgadas e amplas, ornamentadas sob os métodos de Paris, de Nova York, de Londres ou de Joanesburgo, são um constante convite para a compra dos artigos de utilidade, ou de luxo, chegados com o último "dernier cri" da moda.

* * *

Para os espiritos sequiosos de comodidade, afeitos aos mil e um confortos da civilização, a capital de Lourenço Marques oferece um pouco de tudo quanto o homem precisa para regalo do espirito e saciedade fisica. Para apenas falar no Hotel Polana, que é considerado um dos mais famosos de tôda a África, diremos que o visitante encontra nele todas as comodidades de qualquer hotel de primeira classe. Existem Casinos, onde regularmente se exibem grandes atrações artisticas de Portugal e do estrangeiro, com magnificas orquestras e algumas variedades de jôgo de azar, enquanto o Govêrno não permite a reabertura oficial do jôgo. Os seus cinemas apresentam estreias, em todos dias, duas vezes por semana, de peliculas americanas, francesas, italianas, portuguesas, sendo todos os salões de espetáculos modernizados de maneira a competir com o que de melhor se vê no estrangeiro quer em instalações, quer nos programas.

Os salões de chá, vastos, arejados, cheios de luz, servidos por pessoal adextrado, não são inferiores aos melhores de qualquer cidade moderna. Os estabelecimentos de modas apresentam tudo quanto de mais curioso e raro pode desejar qualquer espirito por mais fútil que seja. E para complemento das necessidades do homem de hoje, Lourenço Marques orgulha-se de possuir alguns campos de futebol com capacidade suficiente para as necessidades da sua população, ótimos "courts" de tenis disseminados pelos quatro cantos da cidade, campos de basquetebol, de voleibol, "rinks" de patinagem, salas de boxe e de luta, pistas de atletismo, uma piscina modernissima de propriedade dum clube particular — e como dádiva da natureza a notabilissima praia da Polana, dentro da Baía, tendo por fundo incomparavel a encosta da Ponta Vermelha, que continua até alguns quilómetros na direção do oceano, tão verdejante e tão encantadora que maravilha os mais dificeis de contentar. Digamos, ainda que nas águas normalmente mansas da Baía do Espirito Santo, onde desaguam confundindo-se com o Indico os rios Umbelúzi, Tembe, Maputo e Incomati, navegáveis de 24 a 96 quilómetros para o interior, podem entrar os maiores navios do mundo, para acostar aos seus dois mil metros de extensão de pôrto modernissimamente equipado, e aí se podem praticar todos os géneros do desporto náutico, sem qualquer perigo para os desportistas.

* * *

Na questão dos transportes citadinos, Lourenço Marques há cerca de dez anos que substituiu os velhos "elétricos" por ônibus confortaveis e modernos, acabando assim com o barulho caracteristico da viação sôbre carris de ferro, dentro da cidade. Tem ainda grande número de taxímetros, e a quantidade de automóveis particulares é particularmente notável em confronto com outras cidades

Para a ligação com a modernissima capital do ouro, a famosa Joanesburgo, com Pretoria, com tôdo o território sul-africano, Lourenço Marques dispõe de combóios internacionais diários, providos de todas as comodidades incluindo ar condicionado e leitos. Do seu aeródromo saem diariamente aviões com destinos as cidades do norte da Colónia e Transval, e do aeroporto maritimo, onde pousam as grandes aeronaves da carreira europeia, pode o viajante tomar o caminho do norte ou do sul, as horas perfeitamente matemáticas.

As comunicações maritimas, em tempo normal, são constantes. Pelo pôrto de Lourenço Marques passam constantemente os navios que seguem para o Oriente, para a Europa, para a América — e eram familiares para o habitante da cidade as visitas de turistas que semanalmente paravam no pôrto, vindos do Atlantico ou do Pacifico, ou ainda contornavam a África, pelo Mediterraneo via Suez, ou pelo ocidente, via Capetown.

* * *

Lourenço Marques é uma cidade que não tem analfabetos. O nivel de vida dos habitantes da capital moçambicana é em muitos furos superior ao normal da grande maioria das cidades. Os seus servidores educacionais são perfeitos e de movimento proporcional aos interêsses da população. A cidade possui várias bibliotecas, um Arquivo Histórico notabilissimo recheado de livros rarissimos respeitantes á evolução histórica da Colónia, um Jardim Zoológico que esta ainda na fase inicial, um museu que é célebre pelos seus trabalhos em taxidermia, jardins públicos onde se encontram as mais raras plantas, uma imprensa relativamente importante e um notável grupo de intelectuais que está procedendo com deligência e apêgo á formação de um literatura própria, ao estudo dos vários problemas da terra, norteando-se pela isenção de critério, independência de opinião e indiscutivel sentido critico em face dos fenómenos sociológicos e politicos.

Um grupo numeroso de medicos tornou a Colónia o centro do interêsse cientifico pelo problema da malária, da doença do sono, enfermidades que paulatinamente estão a desaparecer sob a ação fecunda e inteligente dêsses anónimos herois da Humanidade.

E citemos, ainda, a notável organização que é o Rádio Clube de Moçambique, estação emissora feita e ampliada apenas com o esfôrço, dedicação e tenacidade dos colonos, considerado um dos maiores veiculos da cultura portuguesa em África e uma das mais brilhantes realizações moçambicanas, cuja influência se estende no estrangeiro como uma honra para Lourenço Marques.

* * *

Enquanto, durante a guerra vários ou quase todos os países do mundo foram assolados pela fome, pela carencia absoluta de tudo quanto o homem precisa, para seu alimento, para sua comodidade, para sua distração, a Colonia de Moçambique deve ter sido um dos raros cantos do mundo onde o terrivel cataclismo pouco se fez sentir. Nunca faltou aos moçambicanos o açúcar, que a Colónia produz em quantidade que chega para si e para fornecer aos outros, nunca lhe faltou o cafe, nem o chá, nem os legumes, nem a carne, nem o peixe, nem o arroz, nem o trigo, nem a fruta. A Colónia, se alguma dificuldade teve com os produtos que nomalmente são importados, soube abastecer-se pelos seus proprios recursos.

Mas, muito embora Moçambique possa prover-se a si própria, isso não quer dizer que não tenha como seu objetivo principal o estabelecimento de um intercâmbio comercial com todos os outros países amigos, assim como o estreitamento de laços culturais com o Brasil país irmão a quem a ligam sentimentos indestrutiveis de compreensão e de amizade, que, quanto mais fortes e sinceros se tornem, melhor servirão aos destinos afro-brasileiros.

STOZEMBACH & CO.
SUCESSORES DE
LECLERC & CO.

AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO N. 20-A, 9º ANDAR
EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se, juntamente com a CIA. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA, de S. Bernardo, E. de São Paulo, de contratar e promover o emprego do processo de preparação de soluções de esteres de cellulose que contenham pigmentos insoluveis, privilegiado pela Patente de invenção n. 21.043, da qual concessionaria a SOCIETE' POUR LA FABRICATION DE LA SOIE "RHODIASETA".

ASPECTOS DA RECUPERAÇÃO INGLESA E DA POLÍTICA IMPERIAL

Edward P. Denison

(Copyright do "S. G. D. L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal)

LONDRES, março. — Nos circulos industriais da Grã-Bretanha causou enorme satisfação a noticia de que durante o mês de novembro do ano passado foram desmobilizados 391.086 homens e que de agora em diante serão reintegrados na vida civil cerca de 100.000 pessoas de ambos os sexos por semana. Segundo se informa oficialmente desde o dia 18 de junho de 1945 até fins do mesmo ano, foram desmobilizados 1.102.000 homens e mulheres. Trata-se de uma noticia de extraordinaria importancia, de vez que vem a afetar a industria nacional sob todos os seus aspectos. A unica coisa, que impedia o desenvolvimento normal dos planos de reconversão industrial era a tremenda escassez de mão de obra, problema palpitante, que está sendo solucionado com energia e bom senso. Em consequencia desse fato, a industria inglesa realizou verdadeiros prodigios durante os ultimos meses. Parece incrivel, que um país, que, no decorrer dos ultimos seis anos, apenas se dedicou ao esforço belico tenha podido em apenas alguns meses, reiniciar sua produção normal. Isto vem pôr em relevo sua extraordinaria capacidade. É claro que a guerra serviu para demonstrar a necessidade de novos métodos de produção. Nos dias mais criticos, foi preciso introduzir modificações autenticamente revolucionarias, para produzir até o limite maximo e no mais breve espaço. Estes ensinamentos não foram de modo algum esquecidos. As noticias não poderiam ser mais otimistas. A industria de automoveis, por exemplo, anuncia que em 1946 superará todos os "records" de produção registados antes da guerra. O conhecido Grupo "Rootes" projeta exportar carros num valor total de 7.500.000 libras esterlinas, ou seja, mais de uma terça parte das exportações da mesma industria em 1938. Segundo informa um jornal londrino, o mencionado Grupo enviará para a América Latina e para outros países veiculos comerciais e os automoveis "Hillman-Minx" e "Sunbeam-Talbot". A organização presidida por Lord Nuffield cogita em produzir até o maximo das suas possibilidades para fins de exportação. Outra organização de grande relevo — a casa Daimler — enviou, recentemente para os embaixadores britanicos no estrangeiro grande numero dos seus automoveis. A industria de aviação continua a receber de todas as partes do globo pedidos de importancia. Uma firma argentina solicitou dados para a aquisição de aviões e respectivo material no valor total de três milhões de esterlinos. Outra casa do mesmo país deseja comprar material ferroviario avaliado em seis milhões de esterlinos, bem como outras mercadorias em largo vulto: tecidos, caminhões e material de engenharia.

E politica do Governo atual estimular o mais possivel o intercambio comercial com a América Latina. A noticia de que já foi autorizada a navegação dos cargueiros entre a Inglaterra e a América do Sul é das mais interessantes e põe em relevo a importancia, que o Governo outorga á normalização das relações comerciais anglo-latino-americanas.

—

O povo britanico revelou sempre grande capacidade para aprender com seus proprios erros. E foi porque aprenderam a lição da revolução americana, que conseguiram os ingleses construir um segundo imperio, que mais tarde se haveria de transformar na Comunidade de Nações Britanicas. A revolta das treze colonias norte-americanas só ocorreu porque os estadistas daquele tempo não perceberam que os colonos da América, sendo ingleses, não poderiam abandonar sua herança de liberdade. O controle da industria e do comercio e a taxação imposta ás atividades produtivas da colonia não poderia dar outro resultado senão revolta. Essa lição valeu sempre, e a Inglaterra decidiu que a revolução americana jamais se haveria de repetir na historia. Se as colonias pretenderem separar-se da mãe-patria, não seria licito impedi-las de tomar essa atitude, porque os proprios estadistas reconheceram finalmente que "as colonias caem, como frutos maduros de uma arvore". O que indubitavelmente seria necessario, era preservá-las por tanto tempo quanto possivel até que realmente amadurecessem politicamente. Foi estabelecido assim o principio da assimilação, dotando-as de constituições, que lhes assegurassem a mesma especie e a mesma percentagem de auto-governo que possui a Grã-Bretanha. O processo de assimilação tem de ser gradual. As novas colonias eram então muito pobres em população e em recursos materiais para que pudessem, desde logo, possuir este alto governo mas o direito lhes seria assegurado, quando o numero de habitantes fosse maior e o progresso se fizesse sentir de maneira positiva. O processo não poderia dar resultados imediatamente mesmo porque os novos colonials estavam satisfeitos com as novas conquistas e durante 50 anos nada mais desejavam senão a proteção britanica. Dispunham de governo representativo, possuiam parlamentos eleitos livremente, e isso bastava como havia bastado ás colonias americanas nos primeiros tempos. Em 1830, porém, os colonos canadenses começaram a sentir necessidade de controlar a legislação, como já controlavam os poderes executivos. Conceder o governo responsavel ao Canadá, era evidentemente o primeiro passo, para o processo geral de assimilação. Os britanicos entretanto hesitaram sobre a conveniencia dessa medida, até que em 1837 irromperam duas rebeliões no Canadá. Foi esse o unico momento critico em toda a historia do Segundo Imperio britanico. Se não se lhes concedesse o que exigiam, os canadenses seguiriam o exemplo dos americanos e separar-se-iam da Grã-Bretanha. Em 1845 foi finalmente concedido o governo autonomo a cada uma das quatro provincias do Canadá. Foi a experiencia decisiva. Desde então prosseguiu o processo de assimilação, sem nenhuma dificuldade, até alcançar sua etapa final, durante a guerra de 1914-1918, quando esse país e os outros Dominios assumiram o inteiro controle de suas relações com as potencias estrangeiras, colocando-se lado a lado com a Grã-Bretanha, como membros iguais da Comunidade de Nações Britanicas. O processo continua e dentro em breve, o que aconteceu com esses Dominios, poderá ser repetido em outras colonias e em outros territorios.

As Rotas Aéreas Britânicas e a Consolidação da Paz

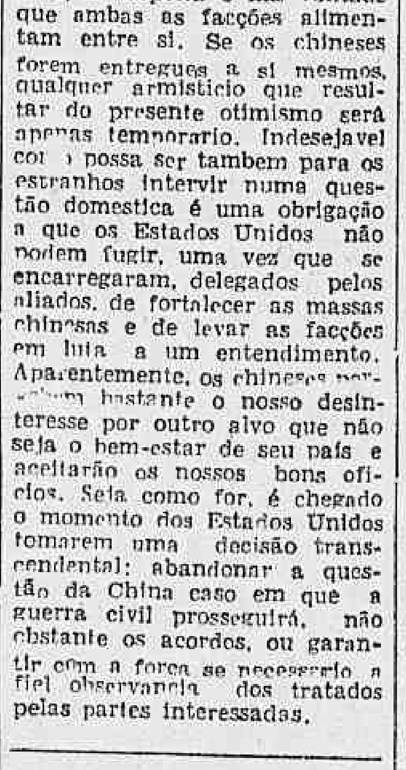
Lawrence Singleton

(Copyright do "S. G. D. L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal)

LONDRES, março — A linha aérea civil mais extensa do mundo, ou seja, a que vai da Inglaterra á Australia, acha-se novamente em funcionamento normal por parte dos aviadores do Império Britanico. Esta grande rota de transportes aéreos conta com mais de 23.000 quilômetros de extensão. A "British Overseas Airways" se encarrega da linha Grã-Bretanha-India. Mas a totalidade do serviço é hoje coberta por todas as companhias associadas á nova entidade B.O.A.C., ou seja a "British Overseas Airways" (australiana) e a "Tasman Empime Airways", que realiza a etapa final de 2.250 quilômetros entre Sydney e a Nova-Yelandia. A rota do Reino Unido até a cidade do Cabo tem uma extensão de mais de 10.000 quilômetros. A Inglaterra e a Australia estavam unidas antes da guerra por linhas aéreas britanicas, mas a rota, de que se trata, foi cortada pelos japoneses em 1942. Em 1930, a "Imperial Airways" contava apenas 6 anos de existência, estabelecendo então a linha para o Cabo. Todas as dificuldades técnicas, maximé as que consistiam na construção de aeródromos capazes de solucionar o problema das chuvas, foram vencidas satisfatoriamente. Em junho de 1940, com a entrada da Itália na guerra, foi fechado o Mediterraneo trazendo novos problemas a serem resolvidos pelas linhas transoceanicas e imperiais britanicas, quanto ao seu vasta complexo de rotas. A importancia de Alexandria, como ponto focal de desenvolvimento dessas rotas, viu-se em cheque. Comprovando sua eficiencia, os aviadores mercantes da Grã-Bretanha realizaram durante a guerra a grande conquista do Atlantico norte. Foi um pequeno grupo de pilotos civis inglesses que, em 1940, em pleno inverno ajudou a entrega dos primeiros bombardeios americanos, que voaram do Canadá até a Inglaterra.

Hoje a B.O.A.C. assume lugar preponderante em toda a rede de serviços aéreos mundiais. Nela se fundiram a "Imperial Airways", a "British Airways", a "Quantas Empire Airways", enfim, todas as companhias que isoladamente se encarregavam de fazer funcionar com uma regularidade quase cronométrica os serviços civis aéreos e transoceanicos do Império. A estas devemos agora acrescentar a nova companhia em projeto e já em experiencias destinadas a ligar o Reino Unido aos principais países latino-americanos.

Com notavel rapidez, expandem-se continuamente as linhas de navegação aérea já existentes e novas rotas se criam para o transporte de encomendas e passageiros. Partindo da Grã-Bretanha, já se acham em funcionamento diversas linhas e, embora ainda mutas delas se encontrem num periodo de experiencias sob o aspecto comercial, a parte técnica dos empreendimentos está perfeitamente solucionada. O avião "Lancaster" — o mesmo que serviu para desmantelar o poder industrial da Alemanha nazista — está sendo empregado em larga escala nesses vôos provando sua alta qualidade, tanto no que diz respeito á velocidade como no raio de ação e na capacidade detransporte. Utilizado nos longos vôos comerciais, o "Lancaster" não será exatamente o mesmo que partia dos aerodromos da R.A.F. para bombardear o Reich; terá sofrido as adaptações necessarias e indispensaveis para a nova finalidade a que se destina. O problema do estabelecimento de muitas rotas aéreas ficou tecnicamente resolvido, numa primeira etapa da ingente tarefa de aparelhamento dos diferentes pontos de escala. E embora ainda muito reste por fazer, o progresso até aqui alcançado justifica as melhores perspectivas. Tendo, durante cinco anos de guerra, apurado de maneira extraordinaria sua capacidade industrial no plano aviatório, a Grã-Bretanha teria de encontrar no avião o meio por excelencia ideal para unir os diversos pontos do seu vasto império numa corrente de comunicação, cujos frutos só poderão reverter no beneficio geral. Não será apenas o Império a gozar das vantagens propiciadas por esse enorme desenvolvimento dos transportes aéreos. Ao mesmo tempo, outros países cuidem de estender as redes dos transportes aéreos, com os recursos do material que se tornou preciso acumular durante a guerra e que, neste momento, entra a ser aproveitado para o bem coletivo. Nestas condições, o quadro das comunicações pelo ar adquiriu novas cores com o término da guerra. E se o conflito passado marcou um progresso espantoso no tocante á aviação, o que terminou em 1945 multiplicou de muitas vezes as conquistas obtidas anteriormente. Indiscutivelmente, penetramos na éra do avião — o que podemos proclamar sem o menor exagero. Em breve, o transporte aéreo se vulgarizará; as tarifas para encomendas passarão a ser cobradas a preços mais cómodos, enquanto os preços de passagens diminuirão. Não assinalará semelhante fato, contudo, uma eventual queda do movimento maritimo. Mas, possibilitará um desenvolvimento que todos desejamos, sobretudo porque ajudará a promover interpenetração mais intensa entre os povos, o que terá forçosamente compreensivel influência na consolidação da



DR. CLOVIS DE ALMEIDA
IMPOTENCIA · CURA CIRURGICA DA ESTERILIDADE MASCULINA (Operação de LICHTENSTERN)
NOTA: Consulta com hora marcada Fone: 25 0802

ESTOQUES DE PRODUTOS EM SÃO PAULO

Como resultado de seu inquerito permanente sobre a situação dos estabelecimentos comerciais e industriais do centro economico de São Paulo, sujeitos á declaração de estoques, o IBGE divulga interessantes informações.

Embora constituindo apenas 37,2 por cento do numero total, os estabelecimentos sujeitos á declaração de estoques participaram com 65,2 por cento do valor total das vendas, em junho de 1945. Em cifras absolutas, as vendas efetuadas por esses estabelecimentos subiram de 1.578,3 milhões de cruzeiros para 1.864,2 milhões, de maio a junho.

Os pagamentos de impostos aumentaram de 73,0 milhões de cruzeiros, em maio, para 95,8 milhões em junho.

O valor dos estoques de produtos controlados tende a aumentar através do tempo, tanto pela maior extensão dada aos inqueritos economicos, como pela elevação dos valores unitarios aplicados á avaliação dos produtos em estoque.

Em 30 de junho de 1945 o valor dos estoques 2.765,1 milhões de cruzeiros, foi maior do que o observado no mês anterior, marcando o maximo verificado desde o inicio dos inqueritos.

A tendencia para o aumento do valor dos estoques é revelada pela comparação entre o valor médio, no primeiro semestre de 1945 o qual ascendeu a 2.613,3 milhões, verificado no correspondente periodo de 1944.

PANORAMA ECONÔMICO

Regressou a 7 de março dos Estados Unidos, o sr. Garibaldi Dantas que ali fôra representar o Brasil na Conferencia de Washington, convocada para resolver os grandes problemas do algodão. Segundo foi divulgado pela imprensa, nada de pratico resultou dessa reunião.

Estudada a situação internacional do algodão, os delegados dos paises grandes produtores resolveram que, de momento, e em face da anormalidade que em geral apresentam os negocios, seria mais conveniente adiar para mais tarde a resolução final.

Examinaram-se, novamente, os problemas da produção, distribuição e consumo do algodão em todo o mundo, que já haviam sido estudados há oito meses passados na mesma capital americana. As informações colhidas nos meios algodoeiros mais autorizados do Brasil indicam que a solução dos problemas continua dificil. Essa solução para satisfazer a todos os interessados precisará ser uma das três seguintes:

1) — Limitar a produção do algodão em rama em todo o mundo á quantidade capaz de ser realmente absorvida pelo consumo;

2) — Limitar a industrialização mundial tambem á capacidade de absorção dos mercados consumidores;

3) — Dividir o consumo desses mercados mundiais entre os paises industriais.

O Brasil encontra-se numa situação especial em face de

O ALGODÃO BRASILEIRO NO MERCADO MUNDIAL

cada uma destas três soluções eventuais. No que respeita a primeira, ele é hoje o quarto ou quinto produtor e, alem de ter um produto da melhor qualidade, o seu custo de produção ainda é, geralmente, inferior ao dos demais paises. Poderia, portanto, concorrer satisfatoriamente nos mercados internacionais, convindo-lhe a liberdade de produção, já que esta ainda poderá ser desenvolvida até certos limites, dentro das condições atuais.

Quanto á segunda, tendo o Brasil uma industria textil tècnicamente precaria, porque é obsoleta e, com sua capacidade de produção já esgotada mas, a um preço de custo mais elevado do que a maioria dos seus concorrentes, não lhe será prejudicial um acordo para limitar a produção industrial e evitar a concorrencia.

A terceira solução lembrada — dividir o consumo mundial entre os principais produtores industriais — não nos seria tambem, de todo desfavoravel, porque assim poderiamos, ao menos por agora, afastar a concorrencia da zona atribuida ao Brasil.

Até agora, os Estados Unidos não se inclinaram ostensivamente em favor de nenhuma das soluções alvitradas. Criaram, é verdade, um subsidio para a exportação que igualou o seu preço ao preço do algodão brasileiro no mercado mundial. Os Estados Unidos têm, entretanto, uma industria textil aperfeiçoadissima, e que produz a preço mais baixo que a do Brasil, podendo, portanto, entrar com êxito na concorrencia internacional. Se o algodão americano apenas com o subsidio oficial pode concorrer com o brasileiro no mercado mundial, os tecidos americanos poderão certamente fazer-nos uma concorrencia satisfatoria, porque o seu preço de custo é inferior ao nosso.

Do acordo a que se chegar futuramente sobre o mercado mundial do algodão resultarão, sem duvida, consequencias que influirão consideravelmente no futuro do Brasil como país produtor de algodão e exportador de textis. E' de se esperar que o nosso país não seja esquecido, devendo tomar a parte que de direito lhe cabe num dos comercios mais importantes que se fazem no mundo.

O Japão e a Industria de Seda e Rayon

Telegrama de Tóquio informa que a produção japonesa de seda, industria que já conta 2.000 anos de existencia, equivale atualmente a 12% dos "records" atingidos antes da guerra. No próximo ano, o Japão espera produzir 150.000 fardos de seda em Bruto.

Antes do conflito, esse país exportava uma média anual de 420.000 fardos para os Estados Unidos e outros destinos. Conforme tivemos ocasião de mencionar no ultimo numero do "Boletim Americano", o Japão dispõe presentemente de 500.000 fardos de seda em bruto prontos a serem exportados para os Estados Unidos.

Outro telegrama de Toquio declara que o Ministério Japonês da Agricultura e Florestas, aumentou de 31% o preço governamental da seda em bruto, ou seja de 4.160 para 5.520 yens. A Companhia Controladora de Seda do Governo Japonês comprará por esse preço aos pprodutores e adicionará a sua comissão de 160 yens. Relativamente ao rayon, a firma Sylvania Industrial Corporation acapa de anunciar uma patente sobre um processo quimico que estabiliza os tecidos de rayon sem que seja necessario submetê-los á prova contra encolhimento.

Movimento de Exportações

Durante os dez primeiros meses de 1945 o Brasil exportou mercadorias no valor de Cr$ 9.669.937.000,00, revelando o movimento de importação e exportação um saldo favoravel de Cr$ 2.690.168.000,00. O principal produto de nossas vendas no Exterior foi, como sempre, o café, seguido pelos tecidos de algodão e algodão em rama. Quanto ao primeiro produto, as nossas vendas totalizaram, de janeiro a outubro, a Cr$ 3.365.360.000,00, ficando para o algodão, seus produtos e sub-produtos, no mesmo período, a quantia de Cr$ 2.118.304.000,00.

Foram as seguintes as exportações de manufaturas e matérias primas:

Cobertores	2.806.000,00
Meias	8.996.000,00
Sacos	2.081.000,00
Tecidos	1.142.142.000,00
Outras manufaturas	52.266.000,00
Desperdicios	118.000,00
Fio	113.713.000,00
Rama	608.321.000,00
Linters	77.066.000,00
Residuos	20.795.000,00

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ

Segundo dados fornecidos pela Seção de Estatistica, do Departamento Nacional do Café, a exportação brasileira do produto, em fevereiro deste ano, atingiu ao total de 960.192 sacas de 60 quilos, assim distribuidas: Santos, para o exterior, 688.657; por cabotagem, 531 — Rio de Janeiro, 109.947 e 6.927 — Vitoria, 33.250 e 76.621 — Paranaguá, 16.481 (para o exterior) — Angra dos Reis, 16.350 (idem) — Salvador, 1.750 e 1.783 — Recife, 7.035 e 830 — Caravelas, 30, por cabotagem.

De acordo ainda com os dados referidos, existiam, a 28 de fevereiro ultimo, 3.507.401 sacas, tambem de 60 quilos, armazenadas nos seguintes portos de exportação: Santos, 2.387.648; Rio de Janeiro, 610.098; Vitoria, 235.106; Paranaguá, 125.237; Angra dos Reis, 2 123; Salvador, 58.070 e Recife, 89.120

Problemas Cafeeiros

A Comissão incumbida de redigir o relatorio contendo as sugestões apresentadas pelos representantes dos Estados Cafeeiros, enviou ao ministro da Fazenda a conclusão dos representantes do comercio do café de todo o país.

Os representantes caféeiros mostraram-se contrarios á concessão de premios ou bonificações, não só pelas grandes despesas que acarretam como tambem porque não têm apresentado resultados apreciaveis. Foi sugerido, porém, que se aperfeiçoe a qualidade do produto, como fator essencial na melhoria do preço.

Diversos representantes sugeriram a reabertura da bolsa de café, a conveniencia de suprimir-se a taxa de exportação e uma revisão no sistema de taxação do imposto de vendas e consignações, evitando-se a bi-tributação. Sugeriram ainda a supressão de toda a burocracia na expedição dos documentos necessarios á exportação, de maneira que o serviço, atualmente feito em três e mais dias, possa ser feito em um apenas. Pleiteam os representantes, outrossim, a eliminação do controle cambial.

OS ESCRITORIOS COMERCIAIS E O "QUEREMISMO"

O deputado Hermes Lima fez á Mesa da Camara um requerimento inofensivo para saber o seguinte: o que têm feito os escritorios de expansão comercial do Brasil no estrangeiro; quanto têm gasto esses escritorios; quais são os seus funcionarios, quantos são e quanto percebem mensalmente. Antes do Ministerio do Trabalho informar ao sr. Hermes Lima vamos daqui prestar alguns esclarecimentos.

Os escritorios comerciais do Brasil no estrangeiro foram durante muito tempo sucursais do DIP, ou seja, instrumentos de propaganda pessoal do sr. Getulio Vargas. No México, por exemplo, país democratico por excelencia, o chefe do escritorio comercial do Brasil chegou ao desplante de comemorar a passagem do aniversario do Estado Novo, apresentando-o ao povo mexicano como uma grande data nacional. O 7 de Setembro não tinha importancia, como tambem não tinha importancia o 15 de Novembro. Importancia mesmo estava era na passagem do 10 de Novembro, quando se instalou no Brasil o regime totalitario da familia Vargas. Até hoje, com exceção do escritorio de Washington e de Montevidéu, que fizeram alguma coisa, nenhum outro fez nada que justificasse o seu titulo de "expansão comercial". Basta ver os Boletins que esses escritorios apresentam, cheios de retratos de figurões nacionais, e veremos se os escritorios fazem expansão comercial. Nenhum deles tem mostruario de produtos brasileiros. O de Caracas para apresentar um mostruario recorreu a um golpe de habilidade: fez um rateio no comercio de Caracas de alguns produtos brasileiros comprados ha tempo, e instalou um mostruario provisorio. O de Bogotá até hoje não instalou o seu mostruario, apesar de ter um andar terreo alugado para isto. Sobre o de Panamá, basta pedir-se uma informação para esperar 4 meses ou 5 por ela. Enquanto isto o Brasil perde os seus mercados na America do Sul.

E o governo insiste, ratificando o queremismo dos escritorios comerciais, em nomear agentes pessoais do sr· Getulio Vargas para novos escritorios, pessoas leigas que nada entendem de economia, finança e muito menos comercio. Fica, portanto, aí essa informação enquanto o Ministerio do Trabalho oferece as dele.

OS SALÁRIOS RURAIS NAS ZONAS ALGODOEIRAS DOS ESTADOS UNIDOS

O algodão é uma cultura que só póde vingar permanentemente, em concorrencia com outros centros, nos paises de abundancia e barateza de braço. Até agora não se descobriu maquinaria capaz de colher algodão economicamente. As recentes experiencias efetuadas nos Estados Unidos, a esse respeito já são, sem duvida, encorajadoras, mas a realidade é que a colheita nesse país continua ainda a ser feita com braço caro, em grande parte importado do México, sobretudo nos Estados produtores, vizinhos desse país, como o Texas. Com essa dependencia do braço, o algodão tende a encarecer sensivelmente nos paises onde a escassez, ainda que provisoriamente, da mão de obra, vem se acentuando ultimamente, por vários motivos. Nos Estados Unidos, a guerra deslocou centenas de milhares de trabalhadores rurais para as forças armadas e disso resultou o encarecimento do braço agricola, coisa que a drenagem ou procura dêle nos grandes centros industriais, ainda mais agravou. Em consequência, o custo do braço para a lavoura de algodão vem subindo de tal maneira que os economistas norte-americanos não vêem outro caminho para essa lavoura poder subesistir em regime de concorrência, além da mecanização das atividades rurais, o que, aliás, está sendo encorajado e de fato realizado em grande escala. Outros caminhos seriam a baixa do padrão de vida e a possivel cooperação internacional em bases satisfatorias para os Estados Unidos.

Em consequencia da elevação do braço agricola o custo de produção do algodão nos Estados Unidos tambem sobe paralelamente, em que pese á mecanização, ao aumento de produtividade média por geira, e ao plantio de variedades selecionadas para maior rendimento de pluma. Em 1943, o custo de uma arroba de algodão em pluma, naquele país, subiu repentinamente para cerca de 90 cruzeiros, o que representa a maior alta registada nos ultimos tempos, quando a tendencia do custo de produção era para a baixa.

Para se ter idéia precisa do encarecimento do braço nos Estados Unidos, nos ultimos anos, segundo a revista "Industria Textil", damos abaixo as estatisticas oficiais levantadas de acordo com observações nos principais Estados produtores de algodão:

SALARIOS RURAIS, A SECO, NA ZONA ALGODOEIRA DOS ESTADOS UNIDOS:

Anos	Dolares por dia
1930	2,15
1931	1,68
1932	1,19
1933	1,10
1934	1,27
1935	1,35
1936	1,44
1937	1,66
1938	1,63
1939	1,59
PERIODO DE GUERRA	
1940	1,62
1941	1,93
1942	2,43
1943	3,34
1944	3,34
1944	4,00
1945	4,48

Como se verifica do quadro acima, os salarios rurais nos Estados Unidos, durante a guerra, subiram de tal maneira, que se pode adiantar estar hoje o custo de produção muito acima dos dados levantados em 1943, apesar do notavel aumento da produção por unidade de superficie, conseguido graças aos processos e métodos já mencionados. Um trabalhador rural, na zona algodoeira dos Estados Unidos, percebe atualmente, a seco, cerca de 90 cruzeiros por dia. E como a tendencia, em vista das ultimas gréves, é de aumento de salarios urbanos, os rurais cedo ou tarde lhe seguirão as pegadas. Não é de estranhar que, apesar de terminada a guerra, os salarios rurais se mantenham elevados por muito tempo, permanecendo ainda bem alto o custo de produção algodoeira, daquele país, em comparação com o de outros competidores, onde os salarios tambem subiram, não resta duvida, mas provavelmente em ritmo menos acelerado.

Novos Horários Para o Comércio e a Indústria

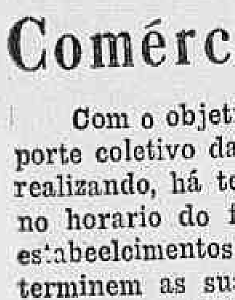
Com o objetivo de solucionar o problema do transporte coletivo da cidade, a Associação Comercial vem realizando, há tempos, estudos sobre uma modificação no horario do funcionamento das casas comerciais e estabelecimentos industriais evitando-se que iniciem e terminem as suas atividades ás mesmas horas, como até agora, resultando no acumulo de passageiros nos trens, bondes e onibus.

Coincidindo este ponto de vista com o do atual prefeito, a diretoria da Associação Comercial resolveu submeter os seus estudos á apreciação do sr. Hildebrando de Góis, realizando-se na sexta-feira passada a entrega dos aludidos estudos ao chefe do executivo municipal.

Segundo uma das sugestões feitas para a solução do problema, os estabelecimentos comerciais abririam ás 8 horas e os industriais ás 9 ou 10 horas, regressando os comerciarios e industriarios ás sua reidencias tambem em horas diferentes.

RENAN E O PROBLEMA DA BORRACHA

Humberto Bastos



Tomou posse no cargo de presidente do Banco de Crédito da Borracha o sr. Firmo Dutra. Não tem esta nomeação, segundo apurei cuidadosamente, nenhum caráter politico. Trata-se de um homem prático, bom administrador, conhecedor da matéria, cheio daquêle bom senso que Renan aconselhava sempre aos seus semelhantes. O conselho de mestre Renan não é em geral aceito pelos brasileiros e daí o desgovêrno, o cáos em que vivemos... Mas deixemos Renan nas suas alturas filosoficas e baixemos ao terra-a-terra dos seringais.

O sr. Firmo Dutra tem sobre os ombros serissimas responsabilidades. Ao contacto com o problema do produto amazônico êsse administrador vai ter oportunidade de exercitar amplamente o seu bom senso. Terá inicialmente que reconhecer os êrros cometidos nesse setor da administração pública, terá que criticá-los com o necessário espírito cientifico e terá também — e aí entra a parte mais grave — de apresentar soluções racionais e de interesse nacional. De interesse nacional, digo bem, porque o problema da borracha não é uma questão regional como muitos pensam e sim uma questão brasileira. Antes de tudo s. s. terá que olhar para o Banco e constatar que essa organização cometeu graves deslises e que ia transformando numa fonte de lucro particular o que deveria ser uma força de estimulo nacional. E em seguida o novo presidente terá que verificar quais são as perspectivas para o produto, sua posição no momento e o plano adequado para lhe assegurar um bom futuro.

O panorama da borracha está muito em penumbra. O Oriente voltará a abastecer os paises compradores. A borracha sintética encontra adeptos exaltados nos Estados Unidos e na Inglaterra. E dessa maneira voltamos às incertezas anteriores. Teremos soluções para êsses problemas? Sim, teremos, e pelo menos é esta a maior esperança do novo presidente. Em primeiro lugar ha o mercado interno. Ampliar o interesse pelos artigos de borracha, a primeira tarefa a realizar. Financiar uma intensa propaganda nesse sentido para a conquista do mercado interno, seria um dos primeiros trabalhos importantes do Banco, como órgão estimulador da produção. Outro aspecto do problema é desenvolver os nossos meios de transporte, porque com êsse estímulo poderiamos aumentar lògicamente o consumo. E se chegarmos a consumir 20 mil toneladas de borracha anualmente asseguraremos um bom mercado interno.

Mas, não é sòmente no mercado interno que vamos encontrar o cano de escoamento para a nossa produção. Os norte-americanos nos comprarão cerca de 6 mil toneladas e todos os paises sul-americanos, quer da bacia do Prata ou do lado do Pacífico, tenderão a ser bons clientes do Brasil, se levarmos adiante uma politica inteligente. Uruguai, Paraguai, Chile, Bolivia, Perú, Colombia, etc. poderão oferecer ao nosso país excelentes possibilidades, desde que façamos a correção de uma politica econômica defeituosa praticada até agora. E sem preconceitos politicos poderemos ter com a Argentina um razoavel período de negócios, pois já em 1941 o consumo de borracha nesse país era de 6 mil toneladas. Caso possamos entrar em proveitosos entendimentos com a Argentina, êsse país vizinho não ha de preferir a borracha do Oriente à nossa a preço CIF menor.

Com essas possibilidades o novo presidente sr. Firmo Dutra poderá realizar uma tarefa ampla de reconstrução, de reabilitação da borracha. Para tanto, porém, precisa o administrador resolver os casos internos a que me referi, particularmente de orientação básica do Banco. Um dos casos que me parecem mais sérios é êsse que se relaciona com os prêmios aos seringalistas. O Banco oferece um prêmio de estimulo e de auxilio aos produtores. Êsse prêmio deve ser pago no fim de cada ano, ou seja a 31 de dezembro. Que fazia o Banco? Prolongava a ansiedade do seringalista e pagava os prêmios (quando pagava, insinua-se maliciosamente) em março ou abril. Ora, isto positivamente não é estimular. E para êsse caso deve voltar-se energicamente o sr. Firmo Dutra, regularizando o pagamento desses prêmios, para que o Banco tenha autoridade junto aos seringalistas e não apareça perante êles como uma fonte de rendas particulares. Outro caso importante é também o das estradas que ligam os seringais.

Tudo isto está a exigir um novo plano. E creio que o sr. Firmo Dutra, com a argucia e bom senso que tem de administrador, dará à borracha um novo ritmo de prosperidade, trazendo consequentemente uma vitória significativa para o produto conspurcado e que é a base econômica de uma imensa região.

RONDÓ DAS DEBUTANTES

TUTE BURLAMAQUI MEE
Debutante do ano de 1944

TERESA CORREIA DO LAGO
Debutante do ano de 1944

Quando em março de 1941 Augusto Frederico Schmidt escreveu sôbre as debutantes, disse textualmente "hoje elas começam a ser conhecidas também entre nós, como as **debutantes.** No entanto, no Brasil, jamais tiveram êsse nome. Ninguém ousou no nosso passado qualificá-las, classificá-las, fixar com um nome preciso e universal o misterioso encanto dessa presença no mundo...

Antigamente não faziam um grupo, não se reuniam, não se agrupavam. Perdiam-se na indistinção. No entanto exerciam sôbre as coisas, sôbre todos nós, o mesmo sortilégio de hoje, o mesmo alumbramento, a mesma sensação delicada e melancólica. Agora são as **debutantes...**"

E o nosso grande Schmidt, vai por aí afora contando como era, como foi antes delas serem as **debutantes.** Conta mesmo o estranho que lhe pareceu, ver em Washington e Nova York, essas criaturas, "algumas realmente maravilhosas de beleza e de graça", as classificadas, as qualificadas com um nome "preciso e universal".

Mas agora já não ha o que estranhar. Essa fórmula moderna, a apresentação pública, em noite de gala, já pertence ao calendário social da cidade, em data de alegria moça e sã. Elas trazem os nomes das famílias brasileiras, algumas das mais tradicionais, herdeiras algumas de notável beleza, outras de razoaveis fortunas. A estréia, o primeiro passo em valsa, dentro do primeiro vestido de baile, e sentindo a emoção de ser admirada, a importância do primeiro instante, isso é sonho de 18 anos, que não entende e não pode admitir o sentido de um lirismo melancólico, admiravelmente melancólico que seja.

Não, senhores, a debutante é assunto sério.

Essa menina de cabelo liso caindo sôbre os ombros, de sueter, e nariz arrebitado é motivo de preocupações, costureiras, fotografos, pais, tios, avós, jornais, revistas; olhares e convites para festas. Depois disso ela já ganhou mais um degráu na sua personalidade, perdeu um pouco daquêle timido olhar infantil, mas o rosado das faces, a confiança, o sucesso e a emoção, fazem do mundo de após-baile, um caminho fácil com a ajuda dos santos e dos ventos bons.

Martha Berro, Celeste Contipentino, Andréa Figueiredo, Helena Tavares, Gilda Gama, Lucia Braga, Sofia Otero, Rosina Gonzalez, Nilza Duarte, Teresa Dolabela Portela, Lourdes Prazeres, Helena Brito e Cunha (hoje senhora Gustavo Adolfo Eugelke), Luiza Maria Pontes (hoje senhora Eduardo Bandeira), Tute Burlamarqui Mee, Elza Maria Vilela, Maria Teresa Alencastro Guimarães, Teresa Correia do Lago, Iolanda Bouças, Maria Helena Lelo, Teresa Proença Pestana, Lucia Continentino, Dalila Costa Coelho, Ligia Galvão, Gilda Quadros Martins Ribeiro, e muitas outras, algumas agora com "madame" antes do nome foram **debutantes,** "flirt" de 18 anos, sucesso, alegria em dó maior.

Na Escola de Belas Artes, uma mocinha trabalha de avental, palheta, pincel, tintas e olhar clinico em direção ao modêlo. Alguém diz "Ela é debutante !" Na chancelaria de uma Embaixada entra alguém e pergunta "onde está aquela nova funcionária, a Ana Rosa ?" Ao que a outra indaga "Qual, a que foi debutante ?" E isso acontece no teatro, no transatlantico, na casa de modas, no povo, na música, na festa, em Nova York, Paris, Roma, B. Aires, no Rio de Janeiro. Os nomes podem ser Vilma Vidal, Teresa dos Anjos, Margot Maciel, Gilda Galliez, Lia Schiller Vilela, Helena Santos Jacinto, Lilis Ribas, Isabel Noemia Maciel de Sá, Ana Rosa Lemos Lessa, Marilia Delamare São Paulo, Lucia Cortez, Glória Rudge Leite, Leila D. Lopes, Nicole Hime ou Heloisa Pinto de Oliveira. Os nomes podem ser outros e outras as figuras participantes do cenário. Mas os personagens serão as **debutantes.**

Quais serão os "debuts" de 1946 ? Como será o baile ? Haverá êste ano a Debutante n.º 1 ? Isso só o próprio ano de 1946 responderá !

LILIS RIBAS
Debutante do ano de 1945

LIA SCHILLER VILELA
Debutante do ano de 1945

A SOCIEDADE

ADEUS GUACIRA, ADEUS CRÔNICA SOCIAL

Jacinto de Thormes

Como outra despedida qualquer, estou fazendo o meu "até nunca mais". Esta é a última vez que aparecerei por aqui, que escreverei crônicas sociais. Ainda bem que vocês estão livres, entregues, completamente entregues ao senhor Gilberto Trompowsky.

Estou dizendo adeus aos "cocktails", vou estudar anatomia, sempre fui mais com esqueletos do que outra coisa. Aliás talvez eu trabalhe em mecânica ou quem sabe me apaixone por uma das emigrantes de Lasar Segall.

A senhora Maria Luiza Melo sempre foi muito fotogenica, maravilhosamente parecida com ela mesmo. A minha amiga, a senhora Herculano Tomaz Lopes, ha de continuar pintando seus quadros sob o olhar travesso da sua garotinha loira que é um espetáculo de criança.

A senhorinha Maria Helena Nobre, eu a verei sempre em Nova York talvez, talvez em Pasargada, talvez.

Vou dobrar a primeira esquina, deixar a bagagem de elogios, que enferrugem por aí, de qualquer maneira a fórmula estava gasta.

Esta sala de redação com o Prudente, o Pompeu, o Aguinaldo, o Timbaúba (redator de crime, "ora bolas ! Hoje não ha nem um assassinatozinho, nem nada").

As debutantes hão de ir bem obrigado, meninas como essa Marige Miranda Freitas vão longe sim senhor. Que apareçam mais elegâncias como a da senhora ministro Ragnar Kumlim, simpatias como a das senhoras Vicente Galliez, Nenette de Castro, Miguel Barroso do Amaral, José Willensens, Ranulfo Bocaiuva Cunha.

O Jockey, o Bife de Ouro, o Alcantara, a A. B. I., as boites escuras, os sofás molengas, as fazendas, os veraneios, os bridges, adeus para nunca mais.

Os mocinhos de cabeça lustrosa, pontinha de lenço aparecendo, gravata "foulard", as minhas amigas de sueter azul, sem sueter azul, com chapéus multicolores, com luvas brancas subindo os braços...

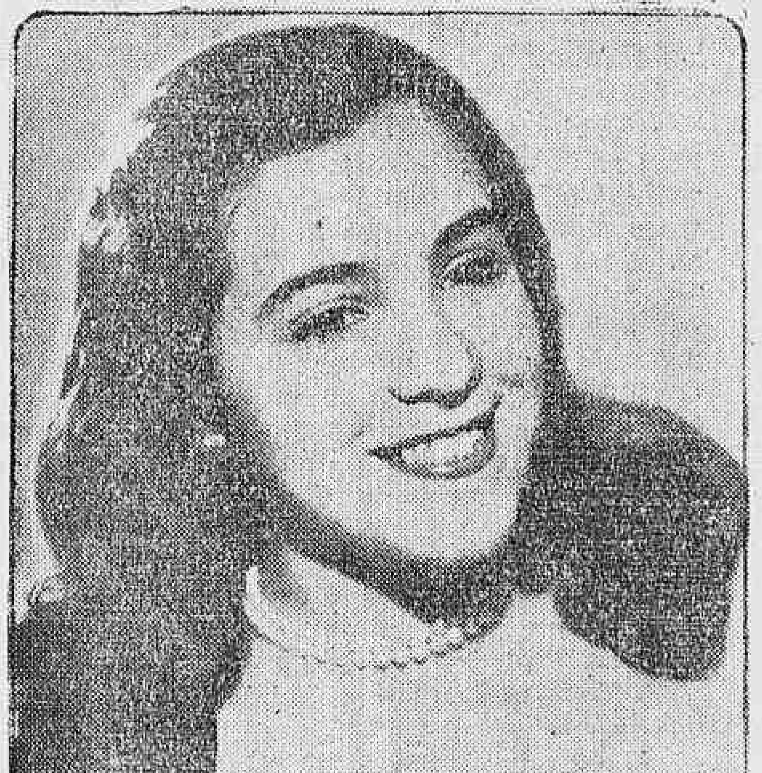
E depois, os bailes de fraque, as eleições de não sei quando, e o jornalista que disse estar com a cabeça quase tão vazia quanto a minha. O sr. Angelo Sertório jogando polo, o sr. Alvaro Catão e a sua noiva bonita, as senhorinhas Baby e Estela Costa Mota descendo de Petrópolis de trem, com o senhor e a senhora Hidal, a senhorinha Silvia Regis de Oliveira contando a história da sua apresentação à Corte de Suas Majestades Britanicas, o casamento de Filli Matarozzo e João de Souza Lage, o "Trem da Alegria" a "Rosa do Povo" que só poderia vir desse macambuzio enxuto, desse Drumond de Andrade. E as listas das gafes, as inconfessaveis e as simples, o sorvete de chocolate que estava duro, rodou no prato, deslisou na mesa, sujou um vestido branco da moça e espatifou no chão.

E mesmo ser cronista social, entre algumas compensação, possui o êrro de imprensa, inimigo dos nomes compridos e dos elogios em francês. Mas não foi tão máu assim, porque sempre é divertido, êste negócio camarada de andar batendo nas costas com palmadinhas amigaveis.

Não é de um beco que estou me despedindo, não é de uma paisagem, de mulher bonita tambem não é.

Crônica social, canto de página, "smocking" velho de guerra, até nunca mais.

(Se algum dia eu tivesse que me despedir desta caracterização de cronista social, provavelmente o faria de maneira até mais imbecil do que esta. De tôda maneira sou louco por um adeus sem partida maior, até já).



MARIGE MIRANDA FREITAS
Debutante do ano de 1946

LIGIA BENTES NETOS
Debutante do ano de 1946

"WHO'S WHO"

SENHOR RAYMUNDO CASTRO MAYA

O senhor Raymundo Castro Maya, é um forte industrial, homem de negocios, conhecedor profundo de seu "métier". Simpatico e culto ele é um dos "100 bibliofilos", possuindo alguns dos livros mais raros e preciosos do Brasil, e também a maior coleção de gravuras de Debret.

Nos Estados Unidos ele seria um "One dollar man", titulo conferido aos homens que beneficiaram o país, ou o seu Estado com uma obra de real valor, pela recompensa de fazer bem desinteressadamente. Ele em pessoa supervisionou a reforma da Floresta da Gavea, prestando ao govêrno da cidade inestimaveis serviços. A sua casa na Floresta é conhecida como uma das mais bonitas e melhor localizadas do Rio de Janeiro.

Um dos seus "hobbes" é tirar fotografias em cores e pescar peixe "dourado". Os bailes ofrecidos pelo senhor Raymundo Castro Mayasão grandes acontecimentos sociais.

A SENHORA IRENA STYPINSKA

Chegou ao Brasil como sendo "a maior tragica da Polonia", seu pais natal, de onde veio refugiada da guerra. O embaixador, seu patricio, Zembinsky a levou para os "Comediantes", onde estreou nos palcos brasileiros num papel onde o seu portugues com sotaque ao contrario de prejudicar, fazia efeito estranho e perfeitamente identificado com a caracterização do seu papel. Pessoalmente a atriz Stypinska é simpatica inteligente e até mesmo suave, mas como toda mulher temperamental ela possui seus momentos de genio forte.

O seu simples aparecimento no palco, ou algumas palavras pronunciadas naquela voz forte e sensual, trazem ao publico a certeza da sua força, seus recursos e possibilidades no teatro nacional.

É confortadora a ideia de ter entre nós uma artista como a Irena Stypinska.

SENHORA CARMEN LAGE

De uma beleza cativante, alta e possuidora de olhos azuis, a senhora Carmen Lage é uma criatura de intensa vida social. Quando por ocasião do casamento João de Souza Lage e Filly Matarazzo, a cronica social e as revistas especializadas a destacaram, pela "sua elegancia natural, seu "charme" e maneira pessoal de vestir".

A senhora Carmen Lage embarcará brevemente para Paris, e a sociedade carioca sentirá a sua ausencia, a ausencia da sua beleza, de maneira honestamente real.

Alegre e encantadora, esportiva e moderna, ela mostrará em Paris o que é ser bonita por estes lados brasileiros.

A senhora Carmen Lage é mãe de uma linda menina e possuidora de varios "hobbys" entre os quais o de redecorar o seu apartamento uma vez por ano.

SENHOR HEITOR VILLA-LOBOS

A revista norte-americana "Times", chamou-o de "Talentoso", "um pouco confuso" e "exuberante". Ele é, sem duvida, um dos compositores de maior projeção internacional e a sua impetuosa defesa aos motivos regionais brasileiros, o levou a compôr as mais importantes obras, baseadas

em nosso folclore e musica popular.

Grande conhecedor dos classicos e musica em geral, é interessante saber que no inicio da sua carreira, exerceu a profissão de musico dos antigos cineminhas da Cinelandia e lutado com dificuldades que só uma vontade forte e a sua admiravel vocação conseguiram transpôr.

Os ballet-slippers cuja voga persiste, como o assinala a nossa cronista de modas, são apresentadas por estas duas lindas "girls" com uma graça inconfundivel. As saias também trazem um reflexo do "tutu" da bailarina clássica, com o seu movimento esvoaçante: a clara, de beira florida que acompanha o sapato preto, e a escura debruada por uma rendinha singela, simulando anágua, que tão perfeitamente se harmoniza com o sapato branco, amarrado no tornozelo por fitas cruzadas. Quanto às blusas, inspiraram-nas trajes folcloricos da América Latina. (ACME).

3 PESOS — 3 MEDIDAS

Não se repetirá nunca bastante que só é elegante, quem, seguindo a moda, não se esquece entretanto, de tomar em consideração que o modêlo escolhido é para ser usado por si mesmo.

E êste "si mesmo" tem as seguintes qualidades a serem postas em relevo, e os seguintes defeitos a serem disfarçados. Para conhecê-los basta uma boa dose de objetividade, diluida num pouco de atenção, acrescentando por fim a confiança em si.

Não ha pessimismo mais esteril do que aquêle relativo aos nossos defeitos físicos. Até nos Evangelhos fala-se daquêle desejo impossivel a ser realizado: o de acrescentar uma polegada à altura da própria estatura. Houve belezas famosas que foram grandes, mas Cleopatra e Sarah Bernhardt foram menor do que o normal, e tinham seus defeitos. No entanto subjugaram os seres e o mundo, encadeando-os aos seus encantos.

Para citar exemplos menos longinquos, não temos nós a desfilar sôbre as telas dos cinemas tantos tipos de mulheres, quase tôdas belas? Pelo menos, graça e elegância não falta a nenhuma, um gráu mais ou menos alto. Por que? Simplesmente, porque elas — ou alguém por elas — estudaram suas feições, suas maneiras e seu tipo, para apresentá-las nas reincarnações cinematográficas, ou que pudesse dar de melhor.

Quer uma prova de que vestir-se, pentear-se, calçar-se em harmonia com a própria pessoa dá como resultado um sucesso certo? Lembre-se daquêle modêlo bonito, interessante e original que você teve no ano passado, e que não fez o menor sucesso? Você o vestiu e passou desapercebida. O feitio não valorizava sua silhueta, a côr, apesar de linda em si não lhe assentava, o decote alto lhe diminuí o pescoço, e a originalidade um pouco ousada do conjunto não era confirmada pela sua atitude timida e discreta.

Olhe com atenção para os três manequins acima desenhados. São três maneiras de interpretar a idéia de um casaco claro sôbre uma saia preta.

Você tem a cintura fina, cadeiras largas? Que mal ha nisso? É muito feminino, graciosamente acentuado pelo modêlo número 2. Se, pelo contrário, a cintura não for das mais finas, e as cadeiras estreitas, acentue sua silhueta guarda-chuva com o primeiro modêlo, que não assenta de maneira nenhuma ao "você" anterior.

Não pense que o último casaco é um "cobre-misérias" destinado a uma mulher sem formas. Para ser posto em valor, exige altura. E um comprimento de casaco perigoso para as mulheres tipo "mignon", assim como as altas devem temer o modêlo que pára na cintura, pois encomprida extraordinariamente.

A CRIANÇA MANDA

Ninguem duvida que a limpeza é uma disciplina importante na educação de uma criança, devendo ser rigorosamente observada pela educadora e cuidadosamente ensinada ao pequerrucho. Entretanto, não devemos esquecer que a "sujeira" tambem tem seus direitos e exerce uma atração irresistivel sobre as criancinhas de idade pre-escolar, atração esta que, sendo demasiadamente contrariada pela educação, pode criar recalques deploraveis. O barro, a terra, a lama, a areia molhada, a água são coisas que sujam mãos, roupas, assoalhos; entretanto os guris gostam imensamente de brincar com elas. E não há nisto mal algum, á condição que os adultos exerçam uma fiscalização razoável sobre tais atividades um tanto perigosas para a limpeza. Uma das maiores autoridades pedagógicas nos Estados Unidos, a senhora Cornelia Goldsmith, do Vassar College — onde dirige o Departamento de Estudo da Criança — entrevistada recentemente sobre o assunto aconselhou aos pais e educadores de fazer a si mesmo esta pergunta: Será que estamos pensando no nosso próprio conforto, ao invés de pensar nas necessidades da criança, ao impedi-las de brincar com coisas "sujas", no jardim da escola, no quintal da casa, no banheiro ou na praia? Se assim for, há remedio para tudo: usando um macacão ou um avental impermeável, a criança não arrisca de sujar sua roupa, o que daria muito trabalho á mãe. Tendo ao alcance da mão um pano para esfregar os ladrilhos, esta pode muito bem autorizar o filho a brincar com água no banheiro, vigiando-o de vez em quando para que a brincadeira não degenere em inundação. Colocando um pedaço de oleado no chão e uns jornais velhos por cima da mesa, pode-se muito bem permitir a um menino ou uma menina de fazer "esculturas" de barro, já que isto muito lhes agradará. Tambem nos jardins de infancia, Mrs. Goldsmith aconselha de não exagerar a mania da limpeza, deixando que as crianças brinquem á vontade, (com roupas apropriadas e tendo o cuidado de lavar frequentemente as mãos) com terra, areia, água, etc. Certas restrições imprescindiveis, aliás, não perturbarão sua felicidade.

Portinari, o Miguel...

(Conclusão da 1.ª pág.)

rica Latina, tão proxima de nós, que pode produzir esse artista de raça, enquanto a América do Norte, demasiada enfeudada às especulações européias, estaria impedida de nos mostrar um pintor duma tal potencia. Da "evolução plastica, efetuada pela geração de 1910, Portinari extraiu uma arte expressiva de um alcance social singularmente emocionante".

MÃOS DE FADA

E' êsse o tempo para começar o sweater de mangas compridas que desejamos acrescentar ao nosso guarda-roupa para o inverno vindouro. O modelo é classico, sem fantasia, inteiramente em ponto de sanfona, o que da um efeito emagrecente. Com êsse trabalho — sweater abotoado de mangas compridas — não é empreendimento para novatas, damos aqui apenas as indicações para sua execução, destinada ás leitoras a tempos iniciadas na arte de tricotar.

A melhor maneira de se calcular o tamanho do trabalho e executa-lo confrontando-o com um bom molde de casaco (com a lã e as agulhas indicadas abaixo, para cada dez centimetros serão precisos vinte pontos). Aconselhamos a lã orquidéia grossa para ser trabalhada com agulhas n. 4 para sweater e n. 2 1/2 para o cinto, punhos, tira do decote e abotoadura. O ponto é dos mais simples, de gaita, 4 pontos direito e 3 pontos avesso, sendo que na cintura tricotam-se uns 5 cm. com as agulhas 2 1/2 para formar um pequeno cinto embutido, assim como também serão feitos os punhos com 12 cm. de altura. A tira que fará a bordadura do decote e continuará dois lados da frente até em baixo, será feita da seguinte maneira: um ponto pelo direito, um ponto pelo avesso, sendo suficiente 3 cm. de largura. Nela serão feitas as casas para abotoar o sweater, desde o pescoço até á cintura com cinco botões, recobertos do mesmo tricô.

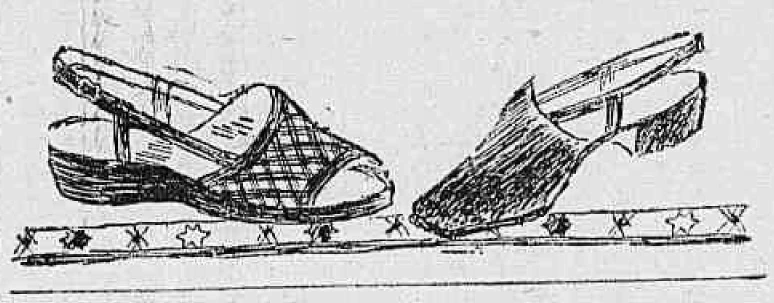
Este inverno, o sweater continuará a ter honras de salão. O veremos á noite com saias compridas, em pequenos jantares, bridge e outras reuniões em casa, depois das oito. Rigorosament eclassicos, êsses sweaters são em geral muito escuros, sendo a côr preta a predileta. O modelo que acabamos de descrever, se quiser ser usado á noite será acompanhado por uma longa saia em jersey de seda preta, franzida, mas de linha reta. E o proprio jersey, tricotado em lã preta, será bordado de lantejoulas douradas, sobressaindo admiravelmente sobre o fundo negro. As lentejoulas serão aplicadas, naturalmente, duas a duas, em linhas alternativamente longas e curtas, formando "dégradé" na parte mais funda das "cores", ou seja, em cima dos três pontos pelo avesso. A disposição das lentejoulas recobre a aba e sobe, em linhas de comprimento irregular, as mais altas até ao nivel das cavas.

MELISANDA

Usa-se no Rio...

... Sapatos de saltos baixos. Não que existam sòmente êstes. Mas para andar, fazer compras, frequentar aulas e outras mil formas da atividade feminina, não ha quase mais mulher nenhuma que queira dobrar a soma das energias necessárias pelo preconceito dos saltos altos. Foram os sapateiros americanos que mais contribuiram para o sucesso do salto médio ou baixo. Trajes esporte são quase exclusivamente exibidos pelas lindas manequins novaiorquinas calçando sapatos de saltos baixos. Certos vestidos de noite, os que as publicidades exibem sob os titulos de "dancing dress", "romancing dress" e que se caracterizam por uma saia bem ampla, seja ela curta ou comprida, são também apresentadas com "ballet-slippers" ou sapatos roubados ao corpo de bailados clássicos. São igualmente elegantes, se bem assaz diferentes, êsses dois modêlos de sapatos de salto baixo aqui desenhados. O primeiro é uma sandália em camurça preta, com o peito do pé recoberto com um gradil de bonito efeito. O segundo é um escarpin na frente, e atrás apenas um salto bem proporcionado, retido por uma tira no calcanhar.

M. T



PROJETOS DE NOIVA

Requintes de tôda espécie são autorizados num enxoval. Principalmente se você for habilidosa e gosta de cuidar da menor peça com carinho. Não se deixe desanimar pelos comentários das pessoas céticas que virão lhe dizer: "Para que tantos esforços? Voltaremos a conversar daqui a uns anos... Por onde andará todo esse amor às minucias, aos acabamentos bonitos?" Fuja dessas melancólicas influências, respondendo: "Do dia de amanhã ninguém está certo — o dia de hoje é meu. Além disso, se não terei a possibilidade de manter essas pequenas fantasias, terei ao menos gozado do prazer que elas fazem, enquanto duram".

E dura tanto o que se faz, por exemplo, para a casa, comparando com aquilo que se gasta e usa pessoalmente. Vamos citar uma despesa forte na instalação da casa: as cortinas. Com uma média de 1.500 cruzeiros fazem-se as cortinas de um quarto com duas janelas. Naturalmente, pode-se também vir a gastar uma fortuna. Mas 1.500 cruzeiros não é quase nada e dura duas ou três estações no máximo, enquanto que cortinas podem ser renovadas, senão de qualidade muito inferior de cinco em cinco, ou seis em seis anos!

Por isso, recubra tranquilamente seus cabides com sedas ou algodões faceiros.

Forre caixinhas para guardar e dividir nas gavetas os grampos, as fitas de cabelo, os botões das fronhas, etc.

Apronte "sachets" de luvas, lenços e meias escolhendo modêlos práticos e tecidos alegremente estampados.

Encaderne seu livro predileto de receitas com um oleado ou um tecido de xadrez.

Faça "meias" em croché para seus copos grandes; assim quando servir bebidas geladas, não haverá perigo de manchar seus móveis.

São pequenas coisas que se fazem mais com a fantasia do que pròpriamente com o trabalho.

ISABEL.

BOA MESA

Sob pedido de uma leitora (que assina sua carta com iniciais M.G.B.) damos hoje a receita da massa de "brioche". Os ingredientes de que precisa, são: 250 gr. de farinha de trigo peneirada; 175 gr. de manteiga; três ovos; 6 gr. de fermento de cerveja; uma pitada de sal; 10 gr. de açucar e meio decilitro de agua morna.

Amontoa-se quarta parte da farinha sobre uma tábua, faz-se uma cova no meio do montículo, botando nela o fermento, diluido com um pouco de água morna; acrescentam-se mais algumas colheiradas de água morna, para ligar a farinha com o fermento até ficar uma massa mole; faz-se com esta uma bola, riscando uma cruz bem funda no meio e deixa-se repousar numa tijela tampada, em lugar bastante quente, durante duas horas, para dobrar de volume pela fermentação.

Por outro lado amontoa-se do mesmo modo com uma cova no centro, o que sobrar de farinha (tambem sobre uma tábua) e deita-se dentro da cova uma colher de água ou leite morno e dois ovos inteiros, amassando muito bem, partindo aos bocados e batendo com estes na mesa, e amassando novamente depois de acrescentar o ovo que sobrava (se ficar seco demais, acrescentar umas colheres de água morna). Por fim, incorporam-se á massa o sal, o açucar diluido num pouco de água e a manteiga já bem trabalhada para ter consistencia de massa. Assa-se outra vez, partindo aos bocados, até tudo ficar bem ligado. Juntam-se então as duas massas, aquela previamente fermentada com a segunda mistura, amassando tambem aos bocados e reunindo-os em seguida para ficar bem liso. Coloca-se a massa numa tijela grande; deixa-se repousar durante quatro horas, num lugar fresco, amassa-se novamente e deixa-se mais quatro horas antes de usar.

A boa-vizinhança em modas avassala os criadores de modelos dos Estados Unidos. Aí estão, por exemplo, duas criações baseadas em estilizações de vestimentas regionais latino-americanas. (Foto ACME-DC)

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS
PAGA E RECEBE ATÉ ÀS 7 HORAS DA NOITE
ALFANDEGA 50
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

ÁGUA INGLESA "GRANADO"
ANEMIA — IMPALUDISMO — CONVALESCENÇAS

Domingo dá Carioca
24-3-1946

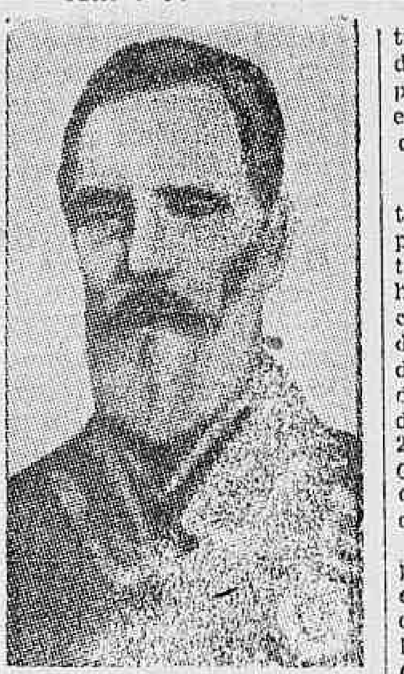
ALTOZA
INFORMAÇÕES COMERCIAIS
Informa em todo o Brasil para o abono de credito, Caixa postal 1601, telegramas: ALTOZA, telefone 32-0443, Rio de Janeiro, DF.

COLCHÃO Tropical
VENTILADO
UNICO DE MOLAS ENSACADAS
VENDAS A VISTA OU EM 10 PRESTAÇÕES
RUA JOAQUIM PALHARES, 98 - ESTACIO DE SÁ
FONE: 48-46-76

As grandes figuras da nossa história

General Polidoro da Fonseca Jordão

Americo Palha



Entre os grandes generais do Exército brasileiro que mâis o honraram pelas atitudes morais e pela bravura nos campos de batalha, o nome de Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, visconde de Santa Tereza, tem um lugar de merecido realce. Ele conquistou êsse realce pelas provas abundantes que deu, durante a sua longa vida de soldado, do mais nobre é mais puro patriotismo.

Um documento seu — oficio confidencial ao conselheiro Angelo da Silva Ferraz, ministro da Guerra, sobre o desastre de Curupaiti — revela a formação do seu caráter integro. Justificando sua atuação no ataque ás posições inimigas, Polidoro não acusa ninguem. Sente-se, nas suas palavras, que êle procura e quer provar a sua não responsabilidade no fracasso das armas brasileiras. Mas, não cita nomes. Diz, apenas, que está sereno e exige um inquérito do govêrno. Deseja, tão somente, limpar a sua honra de militar que procuram enxovalhar. E' êsse o seu protesto.

Nasceu Polidoro no Rio de Janeiro aos 2 de novembro de 1806. Era filho do major João Florêncio Jordão. Entrou para a Escola Militar, assentando praça, como cadete, a 7 de fevereiro de 1824. Serviu, com bravura, no combate á guerra dos Farrapos, sob as ordens de Lima e Silva e, na guerra com o Paraguai, como veremos adiante, teve atuação notavel. em vários dos seus sangrentos episódios. Em 1862, ocupou a pasta da Guerra, no Gabinete de 30 de maio.

* * *

Após a batalha de Tuiuti, Osório, seriamente enfermo, solicitara ao governo um substituto para o comando do 1.º Corpo brasileiro. Foi, entao, designado o general Polidoro, que a 15 de julho assumiu o seu posto. A 5 dêsse mês, ao ser nomeado o novo comandante dirigia a Osório uma carta, na qual se destaca êste trecho: "Se a resolução de V. Excia. é ditada por uma absoluta impossibilidade, não serei eu quem me atreva a fazer periclitar uma existência tão util á Pátria, e recomendada ao amor dos brasileiros por tão distintos serviços. Mas, meu caro colega, se V. Exa. pode ainda fazer algum sacrifício, deve levar ao cabo a sua gloriosa empresa. Um general vitorioso e amado de seus soldados entra, por muito, na fortuna de um exército"

Coube ao novo comandante dirigir o ataque de 16 de julho de 1866, com os nossos aliados Mitre e Flores, contra a trincheira paraguaia de Punta Naró. Essa luta foi fortemente sangrenta. Polidoro estabelece os planos de combate e confia o seu cumprimento a Guilherme de Souza, José Luiz Mena Barreto, Argolo, Machado Bittencourt, Baltazar da Silveira e outros. "O combate do dia 16 ocasionou enorme sacrifício. Os brasileiros ficaram de posse da trincheira de Punta Naró, mas tiveram 1.743 homens fora de combate, entre mortos e feridos, contusos e extraviados, dos quais 26 oficiais mortos e 127 feridos." (1)

Apesar da derrota dos paraguaios, novo combate se verificou no dia 18. "A luta principal — diz Tasso Fragoso — foi a da região do boqueirão. Tanto o ataque dirigido ao longo desta via de acesso, quanto o que penetrou no potreiro Pires, foram chocar-se contra elementos da posição principal que os paraguaios tinham preparado a coberto da mata de Sauce." E o general Polidoro escreve: "Cessando o combate, fiz colocar convenientemente a fôrça necessária para sustentarmos tôdas as posições conquistadas desde o dia 16 e mandei levantar algumas obras de fortificações para tornar mais eficaz a ocupação de nossos postos e para melhor segurança do acampamento em que nos achamos.

Nesse combate, perdemos .. 1.712 homens um pouco menos do que na luta de Punta Naró Diz Tasso Fragosso que "o resultado fôra mesquinho comparado aos sacrificios dispendidos "

De volta de uma viagem que fizera a Curuzu, onde conferenciara com Pôrto Alegre e Tamandaré, soube Polidoro que os paraguaios se reforçavam em Curupaiti e, logo, tomou providências para anular a ação do inimigo. Estabelece com o general Flores um novo plano de manobras. Era a investida contra as fortificações dos soldados de Lopez naquele setor. Faltou aos aliados, ao que parece, a necessária precaução. O movimento das nossas tropas foi observado francamente pelos paraguaios e, segundo tudo leva a crer, os oficiais argentinos que acompanharam Mitre na sua entrevista com Lopez, em suas conversas "com os do séquito de Lopez tiveram a fraqueza de não ocultar particularidades sôbre o plano aliado".

Na manhã de 22 de setembro de 1866, foram iniciadas as hostilidades contra Curupaiti. Tamandaré dirige os movimentos da esquadra brasileira. Não é possivel, no perfil biográfico do comandante das tropas do nosso país, fazer a narrativa dessa luta encarniçada Infelizmente, a sorte não nos protegeu nesse episódio da guerra contra Lopez. Não conseguimos desalojar o inimigo das suas posições. Perdemos .. 2.011 homens, entre oficiais e soldados, mortos e feridos e extraviados.

Da parte do major Eneas Galvão, lê-se este periodo: "Alguns feridos que ficaram, por terem caido dentro do elevado macegal e do mato consta que o inimigo teve a barbaridade de matá-los e, no dia 24, tivemos que presenciar outra cena de selvageria, que, como aquela, revela a sua ferocidade. Ao amanhecer daquele dia, principiaram a descer, passando entre os navios da esquadra, os cadáveres de nossos bravos, que não pudemos trazer por terem ficado encobertos, sendo a maior parte desses corpos ligados por cordas de dois a dois, e em completo estado de nudez. S. Exa. o sr. general em chefe mandou reunir êsses cadáveres e darlhes sepultura."

O desastre aliado deu margem a várias acusações. Pôrto Alegre censura Polidoro por "não ter sido o ataque de Curupaiti precedido pelo da tropa de Tuiuti, como fôra da sua opinião, desde o momento em que reconheceu que o inimigo, além de aumentar os seus meios de defesa, reuniu a maior parte de suas forças em Curupaiti."

Polidoro, em oficio reservado ao ministro da Guerra, conselheiro Angelo da Silva Ferraz, defende-se e prova que nunca desejou "um ataque decisivo e simultaneo com o de Curupaiti", porém, "um reconhecimento ou demonstração, que se tornaria ataque decisivo em ocasião oportuna". Só soubera da investida de Tamandaré quando os canhões começaram a troar. E, nesse altivo documento, Polidoro pede ao ministro mande apurar a sua responsabilidade no desastre, "pois julga não ser licito a um militar sofrer tais acusações, como aliás se tem feito a outros reiteradas vezes sem uma justificação completa."

Rio Branco, depois de várias considerações sôbre Curupaiti, conclui: "A leitura atenta dos documentos e informações publicados anteriormente mostra que o êrro não foi dêste ou daquêle general, mas de todos, por não conhecerem o terreno em que operavam e os recursos do inimigo."

* * *

O velho general, depois da tremenda missão que desempenhara com elevado patriotismo e incendrado amor pela honra do Brasil, demitiu-se do comando, seguindo para o Rio de Janeiro, em 1 de outubro de 1866. Reaparece no cenário da guerra, ao lado do Conde d'Eu, quando este, nomeado a 22 de março de 1869, substitui Caxias no supremo comando das tropas brasileiras. Era a campanha da Cordilheira.

Polidoro comanda o 2.º Corpo, cabendo o do 1.º ao bravo e inclito general Osório. No dia 23 de maio, o 2.º Corpo de Polidoro seguia para Patino — Cué e, daí, para Tacuaral. Dentro em pouco, o Conde d'Eu ia travar a batalha de Peribebui. Dispostas as forças para o encontro com as tropas de Lopez, o 2.º Corpo, do general Polidoro ficou assim constituido: a) tôda a infantaria existente em Tacuaral; b) 5 corpos da 2.ª Divisão de cavalaria; c) ala esquerda do 1.º Regimento de artilharia; d) Corpo de ponteiros. (2) a 12 de agosto, o exército brasileiro inicia o assalto á cidadela de Lopez. A vitória bafejou as armas da nossa pátria. Com a vitória do principe Gastão de Orleans em Campo Grande e com a morte de Lopez, estava terminada a guerra, que durante cinco anos, custou tantos sacrificios ao Brasil.

O general Polidoro ainda comandou a Escola Militar do Rio de Janeiro. Era conselheiro de Guerra, Grande do Império, Grã-Cruz de Imperial Ordem de São Bento de Aviz, e dignitário das Ordens de Cruzeiro e da Rosa. Possuia as medalhas de mérito militar da campanha do Paraguai. Por decreto imperial de 2 de março de 1871, foi agraciado com o titulo de visconde de Santa Tereza. Faleceu o grande soldado brasileiro, aos 79 anos no dia 13 de janeiro de 1879. Sua vida foi um nobre exemplo de renuncias, de abnegação e de profundo amor ao Brasil, exemplo demonstrado na paz e na guerra com a mesma galhardia e a mesma dignidade.

1) Tasso Fragoso — "Historia da Guerra da Triplice Aliança com o Paraguai".
2) Idem idem

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
Rua 1.º de Março, 6-Tel. 43-6256

RETRATO DA TERRA E DA GENTE DO BRASIL

(Continuação da 1a pag.)

elementos que lhe conferem primazia sobre todos os demais. Outros povos apenas se avantajam ao nosso naquilo que a idade secular lhes conquistou. O Brasil poderá tornar-se o que eles são.

Eles nunca serão o que é o Brasil.

(Conde de Afonso Celso") — "Porque me ufano do meu país").

A Inglaterra precisa é de um Floriano! (frase de um brasileiro generoso, preocupado com uma crise politica na Grã-Bretanha).

Pobre Jéca — Tatú! Quando comparece ás feiras, todo mundo logo advinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher.

Seu grande cuidado é espremer todas as consequencias da lei do menor esforço — e nisso vai longe. Começa na morada. Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram na toca e gargalhar ao João-de-barro. A's vezes se dá ao luxo de um banquinho de três pernas — para os hospedes. Três pernas permitem equilibrio; inutil, portanto, meter a quarta, o que ainda o obrigaria a nivelar o chão. Para que assentos, se a natureza os dotou de solidos, rachados calcanhares sobre os quais se sentam?

Nenhum talher. Não é a munheca um talher completo — colher, faca e garfo a um tempo?

Da terra só quer a mandioca, o milho e a cana. A primeira, por ser um pão já amassado pela natureza. Basta arrancar uma raiz e deitá-la ás brasas. Não impõe colheita nem exige celeiro. O plantio se faz com um palmo de rama fincado em qualquer chão. Não pede cuidados não a ataca a formiga, A mandioca é sem vergonha.

Outro auxiliar precioso da calaçaria é a cana. Dá rapadura e para o Jeca, o simplificador da vida, dá garapa. Como não possui moenda torce a pulso sobre a cuia de café um rolete, depois de bem massetados os nós; açucára assim a beberagem, fugindo aos tramites condutores do caldo de cana á rapadura.

A sua medicina corre parelhas com o civismo e a mobilia — em qualidade. Quantitativamente assombra. Da noite cerebral pirilampejam-lhe apozemas, cerotos, arrobes e eletuários escapos á sagacidade comica de Mark Twain. Compendia-os um Chernoviz não escrito, monumento de galhofa onde não há rir, lugubre como é o epilogo.

Quem aplica as meizinhas é o "curador", um Euzebio Macario de pé no chão e cerebro trancado como moita de taquaracú. O veiculo usual das drogas é sempre a pinga — meio honesto de render homenagem á deusa Cachaça, divindade que entre eles ainda não encontrou hereticos.

Doenças haja que remedios não faltam. Para bronquite, e um porrete cuspir o doente na boca de um peixe vivo e soltá-lo: o mal se vai com o peixe agua abaixo... Num parto dificil nada tão eficaz como engulir três caroços de feijão mouro, de passo que a parturiente veste pelo avesso a camisa do marido e põe na cabeça, tambem pelo avesso, o seu chapéu. Falhando essa simpatia há um derradeiro recurso: colar no ventre encruado a imagem de São Benedito.

E na arte?

Nada.

A's vezes surge na familia um genio musical cuja fama esvoaça pelas redondezas. Ei-lo na viola: concentra-se, tosse, cuspilha o pigarro, fere as cordas e "tempera". E fica nisso, no tempero.

Dirão: e a modinha?

A modinha, como as demais manifestações de arte popular existente no país, é obra do mulato, em cujas veias o sangue recente do europeu, rico de atavismo estéticos, borbulha d'envolta com o sangue selvagem, alegre e são do negro.

O cabloco é soturno.

Não dança senão o caterete bros.

Não dansa senão o cateretê aladainhado.

Não esculpe o cabo da faca, como o cabila.

Não compõe sua canção, co-o felá do Egito.

No meio da natureza brasileira, tão rica de formas e cores onde os ipês floridos derramam feitiços no ambiente e a infolescencia dos cedros, ás primeiras folhas de setembro, abre a dança das tangarás; onde ha abelhas de sol esmeraldas vivas, cigarras, sabiás, luz, cor, perfume vida dionisiaca em escacho permanente o caboclo é o sombrio urupê de pau pobre a modorrar silencioso no recesso das grotas.

Só ele não fala, não canta, não ri, não ama.

Só ele, no meio de tanta vida, não vive...

(Monteiro Lobato)

Caros amigos brasileiros, no decorrer desse anos durantes os quais participamos, eu e os meus, a vida — ouso quase dizer, o trabalho e a pobreza de vossos camponezes, — senti com profunda doçura, numa impressão de resgate e alivio, que vosso povo trilhava seu verdadeiro caminho; que ele realizava sua tarefa, nem mais nem menos, num mundo onde a maior parte dos povos despreza a que lhe cabe, inveja a dos outros, fazendo resolver por congressos de técnicos e de diplomatas o programa de suas pretensas aspirações nacionais. Vosso povo cresce como uma arvore ou se compõe como um poema, por uma especie de necessidade interior que o mundo moderno não compreende em absoluto... Vosso povo cresce sem o saber — como nós tambem crescemos outrora — e essa é a melhor maneira de se desenvolver com

(Conclue na 7a pag.)

"CARESTIA E TRIBUNAIS POPULARES"

Não admitimos nunca que pudesse ser verdadeira a informação ha dias aparecida em jornais desta capital de que o governo cogitava de estabelecer tribunais populares para julgamento e punição dos negociantes acusados de desrespeito ás tabelas de preço fixadas pela autoridade publica. Consideramos sempre tais noticias como simples fantasia, produto de imaginação para servir á curiosidade dos leitores awidos por novidades no campo de ação governamental.

Atribuir veracidade a tais informações seria de nossa parte transigir com o absurdo e perder tempo em raciocinar com a maluquice. E' nesse terreno que não hesitamos em colocar a questão dos tais tribunais populares.

Hoje, porém, somos forçados a admitir que se está pensando realmente em criar no país. (em todo o territorio nacional!) essa instituição sumaria de reprimenda e castigo, para atos que se rotulam de "crimes" contra a economia popular.

Temos de aceitar o absurdo porque apareceu ontem uma justificativa semi-oficial, que dá como quase ultimado o decreto-lei a ser expedido sobre o assunto. A explicação equipara esses tribunais á liberal instituição do Juri e reputa democratica a idéia de sua criação, para de antemão invalidar os argumentos que porventura viessem a classificar de forma contraria a instituição de tais orgãos de justiça popular.

Diz a informação a que nos reportamos, embora ainda com reservas quanto á sua autenticidade, que essa medida preconizada pelo Ministerio do Trabalho, com a colaboração de todos os outros Ministerios tem por fim refrear o encarecimento da vida.

Como a informação semi oficial não adianta que o sr presidente da Republica está de acordo com a providencia resta-nos confiar que o bom senso e o equilibrio do sr general Eurico Gaspar Dutra hão de prevalecer sobre a inconsequencia do que se reveste a iniciativa já agora divulgada como coisa resolvida.

Não ocorreria a nenhum espirito servido por meia dose de ponderação resolver o problema do encarecimento da vida por meio de tribunais populares. Se fosse possivel deter a marcha ascencional dos preços por um meio coercitivo aplicado ao retalhista que é o ultimo fio da cadeia de intermediarios entre o produtor e o consumidor, estaria descoberto um ovo de Colombo da economia politica.

A justificação da medida anunciada explica o funcionamento dessa justiça sumarissima. Junto de cada delegacia de policia, funcionará um tribunal popular, composto de juizes escolhidos entre os eleitores da zona de preferencia donos e donas de casa. O acusado comparece com o acusador e o julgamento é feito de plano, sem efeito suspensivo para as decisões recorridas.

Isso, no Brasil inteiro, segundo adianta a informação divulgada, pois que a toda população brasileira se deve outorgar a esse direito de fazer justiça pelas proprias mãos.

A providencia salvadora importa em pulverizar por todo o territorio nacional a essencia do Tribunal de Segurança, de triste memoria. Teremos em frações ordinarias a soma integral da justiça de exceção que constituiu um dos mais lamentaveis episodios da ditadura totalitaria de 10 de novembro.

Se aquele Tribunal, presidido por um ministro do Supremo Tribunal e servido por juizes dignos, não pôde evitar a consumação de violencias e perseguições que a natureza de sua organização judiciaria facilitava, como admitir a segurança de uma justiça ditada por orgãos improvisados para uma repressão a varejo, sob a egide da policia?

Não é possivel, nesta hora auspiciosa de retorno á democracia, que se venha a consumar a monstruosidade da criação de tribunais de comuna a serviço da demagogia mistificadora e anarquica, caracteristica dos regimes ditatoriais. Não é admissivel que se retome a esta altura a continuidade do regime extinto em 29 de outubro.

Os inventores dos tribunais populares sabem muito bem que a vida não barateará de um cruzeiro sequer com a condenação de alguns retalhistas de generos alimenticios. Porventura os vendeiros, açougueiros e quitandeiros castigados pelo Tribunal de Segurança impediram que a carestia da vida nesta capital se agravasse cada vez mais?

O que resultaria da invenção dos tribunais populares seria apenas o atentado, que não se repararia nunca, á majestade da Justiça, humilhada e vilipendiada nas delegacias de policia pelo país afora num desvario de perseguições e vinganças faceis de imaginar.

A vida, que encareceu continuará a encarecer e os preços, que subiram, continuarão a subir, alheios aos imperativos economicos e todos os decretos tribunais e enxovias que se imagine para combater os seus efeitos sem destruir as suas causas.

Os males que nos afligem não podem ser agravados por erros que nos envergonham.

(Transcrito do "Jornal do Comercio", do dia 22 de março de 1946).

Indicador Profissional

MEDICOS

Dr. Kant Keen de Lima
CLINICA DE CRIANÇAS — Cons Av Rio Branco 106 108 — 1.º and. — Sala 404 segundas quartas e sextas feiras, das 15 as 17 hs. e Av N S Copacabana 569-s. 7, diariamente pela manhã — Terças e quintas das 14 ás 17 F. 42 4736 e 27 6779

CLINICA DE MOLESTIAS FOCAIS
DR. ROBERTO BREA
MÉDICO E CIRURGIÃO-DENTISTA
DISTURBIOS FUNCIONAIS PROVOCADOS POR FOCOS DENTARIOS OU AMIGDALINOS
RADIOGRAFIA EM RESIDENCIA
EDIF. CARIOCA - 4.º ANDAR - SALA, 405 - FONE: 42-8448

DR. NELSON CONY
Medico-Operador
R. SEN. DANTAS, 20-13.º and. Salas 1306/9 — Fone 22-1776 3.ª, 5.ª sab. das 15 ás 18 hrs.

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO LEGAL)
Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. — Alcindo Guanabara, 26 - 6º andar — Diariamente, á tarde. Tel.: 22-3506

DR. CLOVIS DE ALMEIDA
ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS ORGAOS GENITAIS
Diariamente das 10 horas em diante
Rua Bento Lisboa, 24
TELEFONE: 25-6802

DR. BELMIRO VALVERDE
VIAS URINARIAS
Comunica aos seus amigos e clientes que reassumiu a sua clinica.
Consultorio — Edificio Porto Alegre, 11.º andar salas 1118/19 diariamente das 12 ás 15 Rua Araujo Porto Alegre, 70. Tel.: 22-0927

Dr. Newton Motta
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS
Consultorio: Av. Rio Branco, 128 s/515
TEL. 42-6468
Consultas das 9 ás 12

Doenças Nervosas
DR. NEVES MANTA
RUA SEN. DANTAS, 40
De 15 ás 18 horas

HEMORROIDAS,
tratamento sem dôr e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
R. VISCONDE RIO BRANCO, 47 - 1º — Tel.: 42-5509
Hora popular: das 18 ás 19.

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinarias Lavagem endoscopica da vesicula — Prostata — R. Senador Dantas 45 B — Tel 22-3367. De 13 ás 17 horas

Dr. Villela Pedras
Aparelho digestivo
Tel 23 6254
Rua Buenos Aires 70 5.º and

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 172 — De 1 ás 7.

ADVOGADOS

DANTON JOBIM
Raul Landim
Mauricio Cunha
G. R. Mello Mattos
ADVOGADOS
Av. Erasmo Braga, 28-12.º andar - s. 1204 (Castelo)
Telefone: 42 7577

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT
Ex-Presidente de Junta
Carmo, 65, 4.º — 43-3188

Joaquim Montebello
ADVOGADO
Res.: R. Emilia Sampaio, 17 — Tel.: 38 3395 — Escr.: R. 1º de Março, 105, 1º, s. 1 e 2 — Tels.: 43-1054 e 43-6420 — Das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas diariamente.

DENTISTAS

DENTADURAS AMERICANAS
com os famosos dentes trausluvidos usados pelos artistas de cinema
Dr. Sylvio Primo
Laureado especialista
RUA DA CARIOCA 55 1.º andar
Veja o mostruario na entrada

Dentista para crianças e adultos
DR. MAURICIO NASLAUSKY
Lg. da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º and. sala 306 — Tel. 42-2746
2as., 4as. e 6as. Feiras

Anunciar é aumentar os negocios

MUNDO EM DIVERSÕES
AVENIDA PASSOS
TODOS OS DIAS ENTRADA FRANCA

Saco de São Francisco
TERRENOS A PRESTAÇÕES
Vende-se lotes e chacaras nesse lindo e futuroso bairro em franco desenvolvimento — Plantas e preços no Rio com Sr. Guimarães — Tel. 42-0606 — Sr. Nelson, Tel. 42-5653 — Sr. Harry, Tel. 42-7572 — Sr. Santa Rosa, 23-2598. — Em Niteroi com Sr. Mello no Cartorio Kofcke, Tel. 2-0102.

Cia. de Seguros "Garantia Industrial Paulista"
Séde: — S. PAULO
Rua Alvares Penteado n. 184
GIP
FUNDADA EM 1924
DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente.
Tobias Cardoso — Diretor-Secretario
Velsirio Martins Fontes — Dir. Comercial
Fogo — Acidentes do Trabalho — Aeronauticos — Transportes — Acidentes Pessoais
Sucursal: Rio de Janeiro — Rua S. José, 85, 4.º — Fone: 22-1033 — End. Tel.: "GIP"

Retrato da Terra e da Gente do Brasil

(Conclusão da 1ª pag.)

regularidade, sem o risco de perder suas proporções originais, de ser mais cedo ou mais tarde uma cabeça de gigante num corpo anão... O estrangeiro estabelecendo paralelo com vossos irmãos europeus, acha pequeno vosso trabalho. Vosso trabalho não é tanto quanto o deles, mas o certo é que sucumbis em maior numero. Nossos camponeses dão seu suór, vós dais a vossa vida. Porque isso que conseguis arrancar do solo, mais pela astucia do que pela força bruta, apenas basta á vossa subsistencia... Se nos dais a impressão de poupar vossas forças é porque não possuis reservas: vós a empregais da melhor maneira nos pontos mais ameaçados, dela usando tambem para o canto, a dança a musica, porque a longa experiencia vos revelou, que o motivo de vossa resistencia não está nos vossos musculos, em vossas tripas, porém, em vossos nervos como nos animais selvagens, nas mulheres e nos artistas. Assim o vosso esforço se processa num ritmo que difere do nosso. Podeis desse modo sofrer e permanecer onde qualquer outro logo esgotaria sua coragem. Mas esse segredo de vossa força tambem é o de vossa incomparavel resignação. Rompido o ritmo a morte vos parece natural; morreis sem pesar, sem pretender prolongar por mais uma hora inutil contra potencias hostis, que bem sabeis não podem ainda ser dominadas, vossas vidas pacientes e trabalhosas... Escutai-me todavia: muito antes que elas sejam dominadas por vós, muito antes de vossa vitoria sobre a fome, a sede, as febres, as hervas daninhas, os insetos inumeraveis; muito antes que seja perdida vossa humildade em face das coisas, na qual aliás, nada há de servil, tereis dado ao mundo um tesouro mil vezes mais precioso que as pastagens e os pomares, porque lhe tereis dado um povo livre, criado para a Liberdade.

(Bernanos)

Numa terra radiosa um povo triste. Legaram-lhe essa melancolia os descobridores que a revelaram ao mundo e a povoaram.

O esplendido dinamismo dessa gente rude obedecia a dois grandes impulsos que dominam toda a psicologia da descoberta e que nunca foram geradores de alegria: a ambição do ouro e a sensualidade livre e infrene. Damos ao mundo o espetaculo de um povo habitando um territorio, que a lenda — mais que a verdade considera imenso torrão de inegualaveis riquezas, e não sabendo explorar e aproveitar o seu quinhão. O Brasil, de fato, não progride; vive e cresce, como cresce e vive uma criança doente no lento desenvolvimento de um corpo mal organizado.

(Paulo Prado)

Vi uma vez, depois de mais de tres anos maciços de ausencia do Brasil, um bando de marinheiros nacionais — mulatos ou cafusos — descendo não me lembro se do "São Paulo" ou do "Minas" pela nave mole de Brooklyn. Deram-me a impressão de caricaturas de homens.

(Gilberto Freire)

A produção individual, no Brasil, é tão pequena que surpreende os que conhecem de perto o trabalhador nacional. Li, uma vez no Instituto Historico, a copia de uma carta de Martius dirigida ao consul Sturz. O grande naturalista dizia, naquele documento, que nenhum país podia ser comparado ao Brasil com mais verdade do que a ilha de Cuba Por todas as razões. Pois bem: são precisos seis brasileiros para obter a produção de um cubano.

(E. Roquette Pinto — Ensaios de Antropologia brasiliana).

O Brasileiro empreende muito e acaba pouco.

(José Bonifacio, o "Patriarca").

O Jaburú... a ave que para mim simboliza a nossa terra Tem estatura avantajada, pernas grossas, asas fornidas e passa os dias com uma perna cruzada na outra, triste, triste, daquela "austera e vil tristeza".

(Capistrano de Abreu).

O Brasil não é esta coisa perpetuamente triste, informe, miseravel que você julga ser a expressão essencial. Há outro Brasil, o da energia, da aspiração, da força criadora. Este é o que nos sobreviverá.

(Graça Aranha — A Viagem Maravilhosa — Palavras de Felipe).

...Nem deveria ser qualificado de país, devido ao seu incrivel tamanho mas antes de continente, um mundo com espaço para trezentos, quatrocentos, quinhentos milhões de habitantes, e sobre um solo opulento e intacto, uma riqueza imensa da qual apenas a milesima parte é explorada.. De entre grande numero de aspectos quero salientar principalmente um que me parece da maior atualidade e que coloca hoje o Brasil, no plano espiritual e moral numa posição especial entre todas as nações da terra Esse problema central que se impõe a todas as gerações e, portanto, tambem á nossa, é a resposta a uma pergunta extremamente simples e ao mesmo tempo muito necessaria; como poderão os homens viver em paz sobre a terra não obstante todas as diferenças de raças, classes pigmentos, crenças e opiniões? A nenhum país esse problema, em razão de uma maneira mais feliz e mais exemplar... de uma maneira que na minha opinião merece não somente a atenção, mas, tambem a admiração do mundo... O Brasil — conduziu, da maneira mais simples, "ad absurdum", o problema das raças que hoje inquieta o mundo europeu: o Brasil simplesmente ignorou a pretensa validade desse problema...

Distingue-se, ainda claramente, á mais leve inspeção, nos mercados e nas ruas, as diversas raças de que se compõe a população. Vê-se os descendentes dos portugueses que conquistaram e colonizaram o país; vê-se a população indigena primitiva, que habitava as terras desde tempos imemoriais; vê-se milhões de negros importados d'Africa nos tempos da escravidão; vê-se milhões de italianos, de alemães e japoneses que imigraram posteriormente. De acordo com o estado de espirito europeu, devia-se esperar que cada um desses grupos se levantasse contra o outro; os primeiros chegados contra os ultimos, os brancos contra os pretos, os americanos contra os europeus, os morenos contra os amarelos, que as minorias e as maiorias, em luta continua na defesa de seus direitos e privilegios, se portassem como inimigas. Com grande espanto vê-se que todas essas raças vivem em perfeita harmonia, buscando libertar-se de quaisquer particularismos.

Nesse sentido — o mais importante de todos, segundo creio — o Brasil me parece um dos países do mundo mais digno de ser amado e de ser apontado como exemplo.

(Stefan Zweig)

O Brasil é um vasto hospital

(Miguel Pereira)

Meu caro Jéca — Está provado que tens no sangue e nas tripas todo um jardim zoologico da pior especie. E' essa bicharia cruel que te faz papudo, feio, molenga, inerte. Tens culpa disso? Claro que não...

Perdoa-me pois, pobre opilado e crê no que te digo ao ouvido: és tudo isso sem tirar uma virgula, mas ainda és a melhor coisa desta terra. Os outros, que falam francês, dansam tango, fumam havanas, e, senhores de tudo te mantém nessa geena infernal, esses, meu caro Jéca-Tatú, esses têm na alma todas as verminoses que tu tens no corpo.

(Monteiro Lobato)

No Brasil a gente nasce por castigo e vive por milagre (brocado popular cearense).

Ou o Brasil acaba com as saúvas, ou as sauvas acabam com o Brasil.

(Saint Hilaire)

Muita saúva e pouca saude, os males do Brasil são.

(Mario de Andrade)

Desde o periodo colonial, a tendencia do nosso povo para o jogo.. não tem feito mais do que se acentuar. O desenvolvimento das loterias é, neste país, coisa surpreendente. Não conheço país no mundo vinculado á vida normal de cada um, como entre nós, onde a compra do bilhete ou da fração faz parte da despesa obrigatoria dos orçamentos mais modestos.

O jogo do bicho transformou-se em instituição nacional. Não há cozinheira, empregada, varredor de rua, operario nos pequenos e grandes centros que não jogue no bicho. Um habito que não é apenas um vicio, mas um atributo racial.

Aliás, se quisermos dar um pouco de liberdade á imaginação, não nos custará entrever no jogo do malandro carioca uma especie de cerimonia de aspecto quase liturgico, como as macumbas dos morros. Há uma religião do jogador, com estados de graça, ou de pecado (a sorte, o azar), e com os seus amuletos, oferendas devoções particulares.

Figas de Guiné, pés de coelho, numeros preferidos ou cabalisticos, cartas ingratas ou fiéis. "O sete belo é meu amigo, a dama não me abandona, o rei sempre foi homem de carater, o jacaré é o pai dos pobres", eis frases que não saem dos labios do malandro jogador.

Mas, alem do malandro de camisa de meia, encontramos, tambem, retesado atrás da fortuna esquiva, o elegante dos casinos iluminados.

E' curioso como o ambiente de uma sala de jogo se parece com um tempio. Os fiéis entram devagar, não se escuta o ruido dos passos, abafados pelos tapetes. Ninguem conversa, ninguem ri alto, todos têm a vida suspensa naqueles altares demoniacos do pano verde, e em cada qual oficia um sacerdote acolitado por dois ou mais sacristães. Só a voz de quem pode falar retumba no éco da sala. E as sentenças são irrecorriveis. "Vermelho cinco jogo feito, ganha a banca". No saco do demonio caem as esmolas dos fiéis, tranzidos de horror, mas alagados de esperança.

Casa de comercio, ramo de negocio, atividade mercantil que deseje prosperar tem de apelar para o jogo, ou para a aparencia dele. Sorteios de predios, terrenos; os vales nas caixas de cigarros e nas garrafas de cerveja; os concursos da imprensa; as vendas de roupas a crédito com direito a resgate pela sorte; o mesmo processo nas apolices de seguro e capitalização; as emissões de titulos em sorteios; enfim, por toda parte, o jogo, o azar, a bamba, a combinação caprichosa da vida, o balanceio displicente do destino.

Consequencia do espirito jogador... na psicologia popular é que, para o povo, os grandes homens do Brasil não são tanto os que trabalham, como os que jogam com as forças com que lidam- os malabaristas, os prestidigitadores, os faquires.

Enfrentar as dificuldades pegar o boi pelos chifres, impor-se sacrificios e disciplinas rudes, não popularizam o estadista aos olhos desse povo jogador.

O que ele aprecia é o golpe do malandro, a rasteira presta, o gingado imprevisto do corpo, a "tapeação", o despistamento.

Não esqueçamos que o nosso povo criou a lenda do jaboti que ganha a corrida do coelho sem sair do lugar; do macaco que monta na onça; e deste papagaio imortal que sempre se sai ás mil maravilhas das mais intricadas dificuldades, e isso no mole, sem fazer força.

E' irrecusavel que na nossa politica, o homem que baralha as cartas ao seu modo, que traz trunfos na manga, é sempre, não somente o vitorioso, mas o herói popular.

Para o povo brasileiro o segredo do êxito não está na continuidade do esforço, mas na malicia do truque com a ajuda de um Deus tambem malandro e brasileiro.

"Deus é brasileiro", eis a palavra de ordem. E este Deus caboclo amolecado, gingador, não deixará de, no momento oportuno, cofiar a barba e levantando a tunica, com um brilho maroto nos olhos, ensinar aos governantes do Brasil o "pulo da onça", que os tirará da dificuldade.

(Afonso Arinos de Melo Franco.)

...País onde se confunde o cinismo, o perjurio, a ausencia de escrupulos com habilidade politica.

(Osório Borba)

O Brasil... Que somos nós? Que somos nós? Somos um povo que ri quando devia chorar.

(José do Patrocinio)

A ordem acima da lei!

(Artur Bernardes)

A questão social é uma questão de policia!

(Coriolano de Góis)

Voto não mata fome!

(Presidente Vargas)

Menino: - que faz mal ao Brasil não é a cachaça; é a burrice.

(Lima Barreto)

A razão de ser do Brasil é o presidente Vargas.

(Paulo Lira, diretor geral da Fazenda: pronunciou essas palavras na vigencia do governo Vargas).

Eurico Dutra: Sua fisionomia é fechada estampando, nitidamente, sua personalidade reservada, de tal maneira que a ninguem mesmo, aos amigos, são concedidas intimidades. Todavia, quando Eurico Dutra sorri ou ri, ... a todos permitindo-lhes que se desabafem, muitas vezes, em confidencias arcanas. E assim sorrindo é sedutor, conquistando, qual sereia, a amizad e a admiração dos que com ele trocam idéias. Fala pouco. Diz o necessario muito cl... o e bem explicado. Quando zangado seus olhos se iluminam, ficam maiores e rutilantes, parecendo que têm fogo nas pupilas incendeiam-se E nesse momento, a palavra que lhe é escassa normalmente, vem-lhe a boca aos borbotões, num cascatear impetuoso e com uma força rude e ironica que abate e esmaga o interlocutor. Sua argumentação é firme, contudente e severa desarmando por completo áquele que com ele discute.

(do livro Grandes Soldados do Brasil, pag. 241 — Autor, Coronel Lima Figueredo).

...E o cordão dos puxa-sacos cada vez aumenta mais.

(Canção carnavalesca)

O Brasil é um deserto de homens e de idéias.

(O. Aranha)

No Brasil não há pressa (frase de um malandro, funcionario publico vitalicio, amante dos "tramites legais" e dos "canais competentes" da burocracia adı ... ativa).

A Republica de 15 de novembro, com os seus antecedentes de propaganda de idéias subitamente rematada por uma rebelião militar vitoriosa, teve a estranha virtude de alterar por completo o senso politico dos brasileiros. A corrente liberal, que fôra a caracteristica predominante da nossa evolução historica desde as reivindicações municipais da época colonial, e que, depois de atravessar atormentada e revolta o primeiro reinado e a Regencia, enchera com o seu fluxo bem ordenado todo o periodo de Pedro II, estacou violentada e surpresa no acidente de 1889.

A um povo como o nosso, longamente habituado a identificar o poder pessoal como sendo a propria tirania, e que, tenazmente e sob todas as formas, combatera esse poder em Pedro I e no regente Feijó, no seu proprio territorio e mesmo para alem das suas fronteiras, nos ditadores Oribe, Rosas ou Solano Lopes, aquele forte aparelho do governo provisorio não podia deixar de parecer estranho e profundamente suspeito. Dado porem, o carater de fulminante ocupação militar da grande surpresa de 15 de novembro nenhum protesto eficaz ou simples discussão foi imediatamente possivel... e pretendendo organizar o nosso país no presidencialismo "Yankee", os constituintes de 1891 só conseguiram relegá-lo á ordem comum das nações hispano-americanas... pretendendo organizar-se em federação de Estados, á moda americana, o Brasil que não teve as origens politicas dos velhos dominios castelhanos, mas que tambem não teve os fundamentos constitucionais das antigas colonias inglesas, outra coisa não pôde fazer senão constituir-se, por sua vez, em simples federação de "governadores". Quando os constituintes de 1891 no dia 24 de fevereiro, sagraram solenemente a Federação, nada havia ainda a federar. Não havia Estados, nem parlamentos, nem leis regionais. Mas já havia os governadores do marechal Deodoro...

(José Maria dos Santos)

O Brasil está em caminho errado desde o nefasto ano de 1.500.

(Antonio Torres)

E' essa a patria nossa amada que há trezentos anos a nossa raça, lutando contra os homens e contra elementos conseguiu fundar. Encontramos dificuldades e obstaculos de que a nossa energia triunfou.

Nesta zona tropical, que se dizia inhabitavel, levantamos a nossa tenda e sob o céu desta terra nova cresceu e multiplicou-se a nossa raça, com a força e a fecundidade das plantas vivas que deitam raizes fundas e estendem longe a verdura das suas frondes. Temos vivido do trabalho, regando com o suor de todos os dias uma terra que só pela violencia do labor frutifica e nos alimenta. Temos tomado ás feras os largos pedaços de terra, rasgando o véu sombrio da floresta hostil. Entram pelos nossos portos os navios que nos trazem os habitantes de outras terras que conosco vêm trabalhar, e nos caminhos de ferro que fizemos circulam em nosso solo a vida e a força. E tudo isso fizemos sendo um povo brando e sociavel, que nunca atormentou nem supliciou os fracos, deu a liberdade aos cativos, amou a paz e soube repelir pela força a agressão dos fortes.

(Eduardo Prado)

A MÃE DA DOR

(Conclusão da 6ª pag..)

renço, homem rude e de enormes bigodes, de mãos calosas, de cara cheia de sangue e cabeça cheia de nada, aceitou, certo dia, os serviços profissionais de um curandeiro.

Mestre Penteado era um charlatão de feira. Tinha a altura incomum de dois metros, cara bexigosa e pele bronzea de mulato. O seu pixaim ia por acolá e um tufo enorme de cabelos enroscados elevava-se bem no meio da cabeça.

Entrou na casa da doente para assistir a dor em plena erupção. Sentou-se num banco largo, espalhou os pés gigantes e dirigiu-se ao dono da morada:

— Quero aguardente pra tanger os meus espiritos.

Deram-lhe uma garrafa cheia, e olharam-no submissos e admirados como se olha a um mestre.

Dona Claudina continuava abrindo a boca no mundo, chorando, contorcendo-se na cama. Nada aplacava o seu sofrimento, nenhum remedio, nenhuma mesinha aliviava o seu padecer.

Uma, duas horas de espera, e de vinte em vinte minutos Penteado pedia mais aguardente para afugentar os espiritos.

A dor prosseguia, terrivel, irredutivel a rezas e a remedios. Os gritos, a altas horas da noite, ecoavam sinistros no meio do vale, subiam a rampa da estação, espraiavam-se pela ladeira da Boa-Vista. E mestre Penteado, sem dar uma palavra, bebia cana, fumava um cachimbo de barro ouvindo o berreiro com a indiferença de uma vaga testemunha.

O senhor da casa, mais vermelho que de costume, passeava de um lado para outro, impaciente, esperando as ordens do mestre. Mulheres e meninas espreitavam respeitosas o mulato curandeiro sentado tranquilamente no banco. Nas pausas breves dos gritos, exausta a doente, ouviam-se cochichos e discretas recriminações:

— Isso tambem é de mais!

— Ele está ali sentado ha quatro horas!

Com a garrafa de cana pousada no banco, mestre Penteado fitava um ponto qualquer, alheio aos gritos, ao tempo, aos comentarios, esquecido talvez de tudo e de todos.

A's dez para quatro da madrugada o velho Lourenço não se conteve mais:

— Mestre! Ou vosmecê dá um jeito ou então ela morre!

Mestre Penteado olhou primeiro o copo vazio, esfregou uma mão na outra, deu uma cachimbada e explicou com superioridade:

— Tou é deixando que saia o vapor da doença. Quero pegar a bicha sequinha. E preciso de mais cachaça, seu Lourenço.

Encheram-lhe o copo, de uma golada ele engoliu meio, cuspio de banda e acomodou-se de novo no banco.

Quando o amanhecer se anunciou pelo canto saudoso dos galos, mestre Penteado gritou:

— Chegou a hora!

Houve um reboliço, todos se apressaram em direção ao quarto. Dona Claudina gemia profundamente, fria, suando e mais palida que defunto.

Mestre Penteado ordenou:

— Quero o deposito numa esteira!

O deposito era a doente, para o mestre um simples receptaculo ou vazilha da molestia. E no momento em que a mulher se viu agarrada pelas mãos possantes de cinco homens, encheu o mundo de gritos lancinantes. Suspirou, quase morta, quando a puseram na esteira, e mestre Penteado ordenou:

— Arredem!

Deram espaço ao curandeiro, ele deu duas voltas em torno do corpo estirado, aproximou-se, olhou-o, olhou-o, apontou o meio da barriga e esclareceu:

— A mãe da dor está é ali.

Todos olharam, sem nada compreenderem. Mestre Penteado então levantou o pé enorme e pisou com força no lugar onde devia estar a mãe da dor. O pé encalcou e o berreiro respondeu como um éco dos infernos. Gritaram varias pessoas a um tempo só:

— Pronto! Ele mata a mulher!

E mestre Penteado respondeu:

— Eu não mato, curo!

Empurrou o pé com mais força ainda, como quem amassa barro, e foi dizendo:

— Já machuco a cabeça da mãe da dor. Estou furando os olhos da bicha. Ela não me escapa mais.

Comprimida pelo pé enorme, a barriga subiu para o estomago, tapando quase a respiração da mulher meio morta. E mestre Penteado, ativo, possuido de um animo diferente, suava calcando o pé com toda a força. A sua voz acompanhava a cadencia do ventre que ia e vinha:

— Arreda, maldita, se não eu te machuco! Sai-te, danada! Quem te pisa é macho! Vamos vamos, que o dia vem aí!

Dona Claudina, como que desfalecida, mexia-se aos sopapos da pata do mestre. O corpo subia, descia como num balanço. E o pé machucava, violento, matando a mãe da dor. Depois de muito tempo o mestre gritou:

— Foi-se, a maldita! E que se soverta nas profundas da Tabua Lascada! Esconjuro-te!

Aliviado, seu Lourenço perguntou:

— Pronto?

— Prontinho da silva, meu senhor, e lhe assevero que a teimosa não volta mais Daí em diante é só ficar boa, respondeu o curandeiro.

* * *

No mês seguinte o dono da padaria da rua do Cacete perguntou ao soldado Praxedes:

— A dor vem ou não vem?

A propria dona Claudina, que passava com uma trouxa de roupa, respondeu pelo outro:

— Nunca mais!

E o maldizente Penante, inimigo do chefe politico, arrematou a questão, criticando o mundo:

— Aqui nesta terra acabam com tudo o que é bom!

LINHAS AEREAS PAULISTAS S. A.

PAGAMENTO DE JURES

Convidamos os senhores acionistas a comparecerem á séde da Sociedade, sita á Rua da Candelaria, 9. 6.º andar, das 9 ás 11 horas, a fim de receberem os juros creditados ás subscrições integralizadas, de acordo com os Estatutos Sociais.

A SUPERINTENDENCIA

Resposta ao Meu Amigo Carlos Lacerda

(Conclusão da 1ª pag.)

se você terá visto "Candida", na versão do sr. Iglezias. Não será, por certo, a "Candida" dos nossos sonhos. Mas, Brandão, onde está a Candida dos nossos sonhos? O que dela nos oferecem como expressão do teatro de Shaw, não é o conjunto das "intenções" do fabuloso irlandês; mas não seria prudente negar que o seu conteúdo humano ali está de tal modo evidente que chega a emocionar e a divertir — duas exigencias que o espectador faz ao teatro que lhe oferecem."

E mais: — "Veja a "Candida" do sr. Luiz Iglezias. E simpatica, está ensaiada com sobriedade, o texto não sai desmerecido, malgrado algumas falhas de tradução como aquelas de meter jargão da psicanalise na versão brasileira do sr. Menotti del Picchia."

No entanto, meu caro Lacerda, posso agora, que assisti á "Candida" do sr. Luiz Iglezias dar-lhe uma informação, a qual, de resto, você teria verificado por si mesmo se não estivesse, como está sempre, tão ocupado com outros e mais urgentes assuntos (e jamais poderemos esquecer o muito que lhe devemos em gratidão pela magnifica vitoria sua e da nação no caso Borghi).

E esta informação é de que a "Candida" que está sendo exibida no Serrador é do sr. Luiz Iglezias mesmo. Isto é, de uma parceria deste senhor com o sr. Menotti del Picchia e certamente o sr. Afonso Stuart, outros interpretes, dos quais destaco este por ser aquele a quem se oferecem maiores oportunidades de apalhaçar de vez em quando o texto, a representação — sem esquecer nesta parceria-monstro o evidentissimo professor Eduardo Vieira, que achando certamente erradas, defeituosas ou deficientes as marcações das rubricas do original de Shaw, fez as suas proprias, que ele é antigo nisso e tem mais tirocinio dos que estes autorzinhos.

Pode crer, meu caro Lacerda, e pode verificar querendo — pois esta é uma informação que lhe dou sob minha palavra, e o faço não por amor da "Candida dos nossos sonhos" (que sem duvida a possuimos todos os que amamos o teatro e no fundo temos um pouco de autores, de diretores, ensaiadores e interpretes, montando sempre, em nós mesmos, ao nosso modo, a nossa versão pessoal e intransferivel das peças que queremos); nem o faço tampouco por analogia com interpretações de interpretes anglo-americanos que eu tenha visto em Nova York.

Informo-o por amor deste velho Shaw que ambos queremos tanto; por amor do Teatro, assim em maiuscula e em geral, e ainda por amor, em particular, do teatro brasileiro que tanto desejamos ambos, arrancar desta surrada ignominia da contrafação desmoralizante, da falsificação descarada e criminosa tanto mais criminosa quanto mais alto é o produto falsificado e mais responsaveis são ou deveriam ser os responsaveis pela fraude. No caso, o produto é da marca George Barnard Shaw e o falsificador chama-se Menotti del Picchia, que pelo menos assina o espantoso estelionato literario, apesar ou justamente por causa de suas responsabilidades de membro da Academia Brasileira e sua consideravel nomeada oficial.

Claro que eu e você sabiamos, meu caro Lacerda, que o senhor del Picchia seria a criatura menos indicada para compreender e traduzir Shaw. Sabiamos mais que indicado, indicado mesmo o sr. Picchia só o seria talvez para traduzir o sr. Julio Dantas, se este não houvesse escrito a sua literaturazinha em lingua tão semelhante á nossa. Mas a verdade é que estavamos longe de conceber que se prestasse áquilo: assinar, como tradução de uma peça de Bernard Shaw, um texto em que talvez 60% apenas o seja, sendo os restantes 40% de acrescimos, substituições, trocas, inversões, em que, sem duvida devem abundar os famigerados "cacos" dos interpretes, mas em que tambem, pelo carater substancial de que se revestem, denunciam provir, na sua quase totalidade, da propria tradução, pelo menos do proprio texto dado a representar, pelo qual é nomeadamente responsavel o senhor Picchia.

Porque a coisa não está apenas, como lhe pareceu, a você deslembrado por certo de "Candida" no original, naqueles enxertos de jargão de psicanalise que lhe saltaram mais gritantes á sua desatenta observação. Nem ainda nas impropriedades vocabulares das deficiencias de tradução talvez feita através de uma ou duas linguas intermediarias. Está, meu Lacerda, em mais, muito mais e muito pior: está no texto, na substancia da peça, e ainda mais, da obra, da criação. (Por sinal que os pontos onde aparecem os termos de jargão psicanalitico são, por acaso entre tantos, pequeninos "cacos" de vocabulos, de expressões dentro de "cacos" de criação).

A coisa é de tal forma, que eu lhe conto: quando assisti a "Candida" do Serrador, de tal forma a desconheci, nos dois sentidos, o negativo e o positivo (quero dizer, pelo que não encontrei e pelo que encontrei demais) — que me decidi, meu caro Lacerda, a uma re-leitura do original. E por isto é que, para seu governo, posso garantir-lhe: aquele negocio da proporção (60% de Shaw mal-traduzido e 40% da parceria Picchia-Iglezias-Vieira-Stuart etc.) é 100% verdadeiro, se não matematicamente (porque não a aferi pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica), ao menos literariamente.

Basta dizer-lhe o seguinte: o unico fim de ato aproximadamente de Shaw é o do terceiro. Quanto ao do primeiro, toda aquela atrapalhada tão "corny", entaomma (perdoe o inglês, mas a verdade é que, no caso, não há tradução: a coisa é "corny" mesmo, inteiramente "corny"), toda aquela atrapalhada de lirios, lirios para cá, lirios para lá, lirios arrebatados, lirios desfolhados, lirios atirados ao chão, lirios pisados, lirios apanhados no chão, lirios acariciados, lirios atormentados em prosa e verso, lirios, lirios e lirios, tudo num jeito muito fim-de-ato de "teatro" nacional, tiro-e-queda para palmas, como nas apoteoses de final de revista — todo este fim-de-ato floral, enfim, e mais as cenas precedentes que se relacionam com os ditos lirios para preparar e conduzir ao dito fim-de-ato nunca foi escrito pelo caminhstro Shaw, que nem sabia o que era um bom de fim-de-ato, mas pela ... parceria del Picchia e outros.

O mesmo lhe direi do fim do segundo ato. Shaw vai até o beijo de Morell na testa de Candida. O resto, os desembelamentos, os gritos ("Candida, eu preciso lhe dizer uma coisa!!!" — "Eugenio!!!" — "Eugenio!!! Não diga! Não diga!!!!), o ajoelharem, o dizerem-se de joelhos tiradas de novela de radio, tudo aquilo — não confundamos — corre por conta exclusiva da dita parceria.

Quase tudo aliás no espetaculo atual do Serrador corre por conta dos tais parceiros; e, na verdade, escolho para citar estas duas passagens apenas pela conveniencia do ponto de referencia de serem finais de ato. Mas o resto todo é assim ou quase assim: cenas inteiras cortadas, cenas inteirinhas acrescentadas por substituição ou por simples acrescimo mesmo, cenas invertidas na ordem de apresentação, — isto para não falar de entidades menos gerais: nas unicas cenas autenticas, o dialogo truncado ou trocado, trechos suprimidos, trechos substituidos, trechos acrescentados, falas que são transferidas de uns personagens para outros, situações essenciais que se suprimem, substituem ou acrescentam, o diabo, enfim, meu velho.

Há até a deturpação sem objetivo a deturpação pela deturpação, especie de parnasianismo da fraude literaria. Já não digo as marcações do professor Eduardo Vieira, que, pelo minimo, engrossa a carvão os finos traços do sutil Shaw, para poder dar a compreender tipos e situações que ele proprio não o pode, quando não usa, como o faz na regra geral, os proprios traços de seu rombudo tição cenico. Mas digo da subversão completa que realizam os co-autores brasileiros de "Candida" entre as personagens, mudando-lhes não apenas as feições os caracteres, as atitudes, gestos, situações e falas, mas até mesmo (sem nenhum objetivo, deturpação por simples parnasianismo da fraude) as idades. Exemplo gritante: o reverendo Alexander Mill que, de um jovem recem-saido da Universidade, marcado pela pronuncia e pelas maneiras dos gentlemen de Oxford, aparece-nos convertido num ancião simplorio de 60 anos, e isto não apenas na figura fisica, mas no texto, em cenas inteiras que se acrescentaram a proposito de sua gratuita ancianidade.

* * *

Ora, meu caro Carlos Lacerda, eu poderia continuar enchendo tiras e tiras de papel, só de exemplos feitos. Mas creio que, por hoje, basta. Não quero maçá-lo, nem ao leitor generoso que até cá nos haja acompanhado. Mas, enfim, ele há de concordar conosco: mais vale anunciar uma peça chamada "Candida", ou "Maria", ou "Filomena", da parceria del Picchia-Iglezias-Vieira-Stuart e Outros, do que aumentar a nossa já enorme ignorancia teatral, dando-nos como de Shaw coisa que positivamente dele é que não é. Pelo menos o que se poderia dizer era apenas que se tratava de um plagio. E, daí, talvez nem se dissesse...

Ora, a critica a dizer que coisas como as que se vêem atualmente no palco do Serrador são tão boas, tão autenticas e importantes em materia de Teatro, que falhas minimas (se as não) devem ser postas de lado, para um elogio incondicional Não sei de maior mal que se possa fazer, tanto ao publico quanto aos proprios artistas, ensaiadores diretores, tradutores etc., aumentando a ignorancia de uns e outros, além do incentivo ao estelionato literario. Sobretudo para os interpretes, não sei de função mais importante para a critica do que a da vigilancia, da cultura e da verdade, que os guie e lhes permita a retificação, a corrigenda a experiencia, as etapas progressivas de aperfeiçoamento de que necessitam para chegar legitimamente a Shaw aos outros, aos altos, grandes, — como você deseja e eu tambem. E como ambos havemos de aplaudir juntos.

Até lá, conte com o amigo e admirador certo que assina lá em cima.

OS RUSSOS DEIXARAM SUAS MARCAS EM MUKDEN, MANDCHURIA

As tropas sovieticas evacuaram Mukden, Mandchuria, que voltou aos chineses. Mas as marcas da ocupação sovietica ficaram, sobretudo na remoção de toda a industria da região para a União Sovietica ou sua destruição. Aí temos: á direita, o edificio do Q. G. russo na cidade, no centro da praça principal ornado de uma vasta estrela vermelha e o classico, ná. menos vasto, retrato de Stalin; e á esquerda o enorme rombo na parede lateral, por onde foi retirada toda a maquinaria, deixando o edificio ôco cc›io se vê.

Correspondentes norte-americanos contemplam o cadaver de um chinês, em decomposição entre as ruinas, cobertas de neve, de uma enorme fabrica de borracha destruida pelos russos

Um chinês examina o que restou da maquinaria da fabrica de aluminio TA LA, cujas instalações, como as das demais, foram quase totalmente transferidas para a União Sovietica

A bela MARJORIE WOODWORTH, cuja beleza loura é muito comparada a da saudosa Jean Harlow, acaba de ficar noiva do ator Michael Hostrick. Atriz, ela tambem aparecerá brevemente no cinema, e aí nos mostra seu ultimo modelo de maillot e sobretudo umas belas pernas

A loura JANIS CARTER, que o cinema acaba de incorporar e lançará brevemente em "O Lobo Solitario da Broadway" (não esquecer que "lobo" lá quer dizer "gavião"), parece achar muito frias as aguas do Pacifico, apesar do belo sol da California

Diario Carioca

Os Melhores Atores do Ano Passado Recebem o "Oscar", o Cobiçado Premio de Sua Arte

Ano XIX | Rio de Janeiro, 24 de Março de 1946 | N.º 5.445

Um Fato Raro, Um Instataneo Rarisimo

Um aparelho de patrulhamento do porta-aviões americano Shangri-Ia despedaça-se na borda da coberta do navio, ao tentar uma aterrissagem voando demasiado baixo. Pedaços do aparelho vôam para todos os lados, mas o piloto saiu ileso

JAMES DUNN e PEGGY ANN GARNER, que conquistaram seus premios fazendo num mesmo filme ("A tree grows in Brooklyn", aqui exibida com o nome de "Laços Humanos") o papel de pai e filha, fazem uma simulação do papel durante a cerimonia

Todos os vencedores, exceto a gripada Joan, enfileirados no palco do "Chinese Theatre", durante a cerimonia. Da esquerda para a direita: PEGGY ANN GARNER, a mais promissora estrelinha; JAMES DUNN, o melhor segundo ator; ANNE ''EVE''E, a melhor segunda atriz; e RAY MILLAND, o melhor ator

Em cima: INGRID BERGMAN, a melhor de 1944, entrega o troféu a RAY MILLAND, o melhor de 1945, na cerimonia do "Chinese Theatre", de Hollywood. Em baixo: JOAN CRA... a melhor de 45, atacada de gripe no momento, recebe na cama mesmo o premio